



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA
COMUNICACIÓN

MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

DANÇA INCLUSIVA
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES GRADUADOS EM
LICENCIATURA EM DANÇA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO

Fyamma Gabriella da Silva Bezerra

Assunción, Paraguay

2020

Fyamma Gabriella da Silva Bezerra

**DANÇA INCLUSIVA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES
GRADUADOS EM LICENCIATURA EM DANÇA PELA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Tesis preparada a la Universidad Autónoma de Asunción como requisito parcial para la obtención del título de master en ciencias de la educación.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Daniela Ruiz – Diaz Morales.

Asunción, Paraguay

2020

Fyamma Gabriella da Silva Bezerra. **Dança inclusiva: práticas pedagógicas dos professores graduados em licenciatura em dança pela Universidade Federal de Pernambuco.** 137 páginas.

Tutor. Prof.^a: Dr.^a. Daniela Ruiz.- Diaz Morales.

Disertación académica en maestría en ciências de la educación. – Universidad Autónoma de Asunción, 2020.

Fyamma Gabriella da Silva Bezerra

**DANÇA INCLUSIVA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS
PROFESSORES GRADUADOS EM LICENCIATURA EM DANÇA
PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em
Educação, pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA

Asunción, Paraguay

2020

Aos grandes educadores que fazem desse mundo um mundo mais humano através da arte de ensinar. Aos professores de dança que realizam sonhos semelhantes aos meus. Aos que acreditam que a dança salva vidas.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus e todo o bem que rege o Universo, força que me guia a trilhar por caminhos de luz.

Ao meu filho Éadron de Angelo da Silva Bezerra que carrega em seu processo de aprendizagem o TDAH, sendo minha fonte inesgotável de amor, afeto e vontade de viver.

Aos meus pais Edson de Lima Bezerra, Josefa Ferreira da Silva e irmão Edson de Lima Bezerra Junior, que sempre admiraram meu trabalho com arte e dança, sendo minha base principal para chegar até aqui.

Aos professores de dança e arte-educadores que contribuíram para a realização dessa pesquisa, auxiliando com dedicação na construção de mais uma pesquisa na área de Dança.

Aos meus mestres, professores, educadores, doutores em dança, doutores em educação, pesquisadores em dança e realizadores de trabalhos artístico na área que de algum modo contribuíram para essa pesquisa.

A minha querida orientadora e tutora Daniela Ruiz- Díaz Morales, que não mediu esforços para me auxiliar nesse processo de conquista, pesquisa e conhecimento compartilhado. Minha eterna gratidão e admiração.

Gratidão aos meus grandes amigos que o mestrado me presenteou, eles que me acompanharam em cada processo, uma verdadeira família que em momento algum largou a minha mão.

Gratidão a Universidade Federal de Pernambuco pela oportunidade de me graduar em Licenciatura em Dança e a la Universidad Autónoma de Assunção pela conquista da Maestria em Ciência da Educação com foco em Dança.

“Qualquer um pode dançar.”

Isabel Marques

RESUMO

Este trabalho trata do ensino da dança como fator de inclusão social, tendo como guia os métodos e processos de ensino utilizados pelos professores de dança graduados no Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Pernambuco. Para responder à questão do problema, se os métodos de ensino utilizados atendem às especificidades da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de dança, este estudo foi baseado em teóricos como Chalita (2004), Marques (2010), Cintra et al (2013) e Souza (2010), entre outros pesquisadores de inclusão social, dança e educação, resultando em uma profunda reflexão que fala paralelamente a esses pesquisadores. Com o uso do delineamento não experimental, descritivo de seção transversal e abordagem mista, foi possível obter resultados que se apropriavam de uma ampla troca de ideias. Esta pesquisa possui natureza mista, através da descrição dos dados qualitativos em categorias e da porcentagem de dados quantitativos, onde é possível analisar dados com amplo conhecimento sobre o assunto. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários semiabertos para professores, entrevistas com professores gravados por meio de análise de áudio e documentação do plano da sala de aula. Os participantes desta pesquisa são 20 professores graduados com experiência na área da dança inclusiva, sendo possível a discussão sobre a opinião e concepção sobre o assunto e a caracterização dos processos pedagógicos que fluem como poder na inclusão dos alunos com deficiência nas aulas. As conclusões obtidas de acordo com tudo o que foi investigado, compilado e interpretado, deixa claro que esses professores têm muitas opções metodológicas dentro de uma estrutura que ainda está ganhando espaço no contexto escolar. Atender às necessidades educacionais encontradas na sala de aula através da inserção de alunos com deficiência não é um esforço, e esses educadores estão constantemente buscando proporcionar a seus alunos experiências que contribuam para sua formação como pessoas independentes.

Palavras-chave: Arte. Dança Inclusiva. Deficiência.

RESUMEN

Este trabajo aborda la educación de la danza como un factor de inclusión social, teniendo como guía los métodos y procesos de enseñanza utilizados por los profesores de danza graduados en la Licenciatura de Danza de la Universidad Federal de Pernambuco. Para responder a la pregunta del problema si los métodos de enseñanza utilizados cumplen con las especificidades de la inclusión de estudiantes con discapacidades en las clases de baile, este estudio se basó en teóricos como, Chalita (2004), Marques (2010), Cintra et al (2013), y Souza(2010) entre otros investigadores de inclusión social, danza y educación. Mediante el uso del diseño no experimental, descriptivo de corte transversal y enfoque mixto, fue posible obtener resultados que se apropiaron de un amplio intercambio de ideas. Los datos cualitativos obtenidos se procesaron en categorías y en porcentajes los datos cuantitativos. Los instrumentos de recolección de datos fueron cuestionarios semiabiertos para docentes, entrevista con docentes grabados a través de audio y análisis documental del plan de aula. Los participantes de esta investigación son 20 docentes graduados con experiencia en el área de la danza inclusiva, siendo posible la discusión sobre la opinión y la concepción sobre el tema y la caracterización de los procesos pedagógicos que fluyen como poder dentro de la inclusión de los estudiantes con discapacidad en las clases. Las conclusiones obtenidas de acuerdo con todo lo que se ha investigado, recopilado e interpretado, deja en claro que estos docentes tienen muchas opciones metodológicas dentro de un marco que todavía está ganando espacio en el contexto escolar. Satisfacer las necesidades educativas encontradas en el aula a través de la inserción de estudiantes con discapacidades no es un esfuerzo y estos educadores están en constante búsqueda para proporcionar a sus estudiantes experiencias que contribuyan a su capacitación como personas independientes.

Palavras clave: Arte. Baile inclusivo. Deficiência

ABSTRACT

This work deals with the education of dance as a factor of social inclusion, taking as a guide the teaching methods and processes used by dance teachers graduated in the Bachelor of Dance of the Federal University of Pernambuco. To answer the question of the problem if the teaching methods used meet the specificities of the inclusion of students with disabilities in dance classes, this study was based on theorists such as, Chalita (2004), Marques (2010), Cintra et al (2013), and Souza (2010) among other researchers of social inclusion, dance and education, resulting in a deep reflection that speaks in parallel with these researchers. Through the use of the non-experimental design, descriptive of cross-section and mixed approach, it was possible to obtain results that appropriated a broad exchange of ideas. This research has a mixed descriptive nature through the description in categories and the percentage of quantitative data where it is possible to analyze data with extensive knowledge on the subject. The data collection instruments were semi-open questionnaires for teachers, interviews with teachers recorded through audio and documentary analysis of the classroom plan. The participants of this research are 20 graduated teachers with experience in the area of inclusive dance, being possible the discussion on the opinion and conception on the subject and the characterization of the pedagogical processes that flow as power within the inclusion of students with disabilities in teaching classes. The conclusions obtained in accordance with everything that has been investigated, collected and interpreted, makes it clear that these teachers have many methodological options within a framework that is still gaining space within the school context. Meeting the educational needs found in the classroom through the insertion of students with disabilities is not an effort and these educators are constantly searching to provide their students with experiences that contribute to their training as independent persons.

Keywords: Art. Inclusive dance. Deficiency.

Sumário

LISTA DE GRÁFICOS	xi
LISTA DE ABREVIATURAS	xii
INTRODUÇÃO	1
Justificativa da Investigação	3
Problemática e objetivos da investigação	4
Objetivos específicos	6
1 DANÇA INCLUSIVA	8
1.1 A dança que abraça as diferenças	8
1.1.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação dentro do contexto da arte educação	12
1.1.2 A dança no contexto da escola	15
1.1.3 A importância da dança e a pessoa com deficiência	20
2 DANÇA INCLUSIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	26
2.1 A deficiência como potência de ensino	26
2.1.1 A pessoa com deficiência no contexto da dança inclusiva.....	28
2.1.2 A dança como estímulo às limitações da pessoa com deficiência	30
2.1.3 O processo de ensino aprendizagem na ótica da dança inclusiva	32
2.1.4 A dança como possibilidades de melhoria da autoestima	34
2.1.5 A importância da dança para o corpo.....	36
2.1.6 A arte de ensinar dentro dos processos pedagógicos	37
3 CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE AULAS INCLUSIVAS	41
3.1 Organização do processo de ensino e aprendizagem.....	41
3.1.1 O curso de dança	47
3.1.2 O papel do professor no processo de inclusão	52
3.1.3 Recursos de ensino e métodos aplicados à dança inclusiva	56
3.1.4 O trabalho pedagógico	60
4 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	64
4.1 Problema da pesquisa	66
4.2 Objetivo geral	67
4.2.1 Objetivos específicos.....	67
4.3 Desenho metodológico	68
4.3.1 Unidade de análise: Universidade Federal de Pernambuco-UFPE	69
4.3.2 Participantes da Pesquisa	70
4.3.3 Processo de seleção dos participantes	70
4.4 Técnicas e instrumentos de dados.....	71
4.4.1 Questionário semiaberto.....	71
4.4.2 Entrevista.....	71
4.5 Técnicas e instrumentos: construção e validação	72
4.5.1 Validação dos instrumentos	73
4.6 Procedimento da pesquisa.....	74
4.6.1 Questões éticas	75
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	76
CONCLUSÕES	106
RECOMENDAÇÕES	109
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111
ANEXO 1: FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO.....	114
ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	121
ANEXO 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.....	122

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Formação do Professor	77
GRÁFICO 2	Curso de Dança Inclusiva	77
GRÁFICO 3	Workshop	78
GRÁFICO 4	Locais onde ocorrem as danças	79
GRÁFICO 5	Inclusão social e a valorização do deficiente	83
GRÁFICO 6	Obstáculos enfrentados pelo professor	84
GRÁFICO 7	A presença do aluno no desenvolvimento das aulas	84
GRÁFICO 8	Método do formato das aulas	92
GRÁFICO 9	Participação da família no processo de ensino	92
GRÁFICO 10	Utilização de métodos de improvisação	94
GRÁFICO 11	Atividade e Método de ensino	96
GRÁFICO 12	Estrutura arquitetônica na sala de aula	97
GRÁFICO 13	Utilização das linguagens artísticas	98
GRÁFICO 14	Atividade de criação individual do aluno	99
GRÁFICO 15	Utilização da técnica de Pilates	100
GRÁFICO 16	Utilização da técnica de Yoga	100

LISTA DE ABREVIATURAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
PD	Pessoa com Deficiência
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UR	Universidade do Recife

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe um compartilhamento de ideias e práticas pedagógicas dentro do fazer artístico e do ensino-aprendizagem do estudante com deficiência dentro da sala de aula regular, levando-se em consideração, as atualidades e pensamentos que perpassam pelo aprender e ensinar a dança com responsabilidade social, trazendo a vivência de professores graduados em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

As características individuais do indivíduo são riquezas abraçadas como matéria - prima dentro do ensino e do fazer arte. Sendo assim, quando se pensa em expressões artísticas, consegue-se imaginar um leque de possibilidades e trabalhos que surgem dessa prática, isso porque a arte não se limita, ela estimula a criatividade por ser um maleável meio de fazer acontecer. Pode-se transitar por vários modos de organização metodológica, pensando na capacidade individual de quem a procura como prática educativa, dando importância as características sociais do indivíduo e principalmente usufruindo dos direitos expressos na Lei de Diretrizes e Bases-LDB (Brasil, 1996), que assegura o direito a arte para absolutamente todos, assim como o direito a inclusão social. Nesse sentido, o corpo como um todo possibilita ao ser humano agir conforme as múltiplas linguagens e a sociedade em si, proporciona e exige essa interação com diversos aspectos, sejam eles visuais, sonoros ou táteis. A arte nesse contexto, favorece essa mistura e a escola, como fonte primária de conhecimento, deve propor aos seus integrantes o máximo de contato possível com o conhecimento amplo. Assim, a dança é para todos, principalmente para as pessoas que possuem limitações como por exemplo a pessoa com deficiência.

É possível afirmar que não existem barreiras na dança, pois caso uma pessoa não movimente seus membros inferiores poderá movimentar os membros superiores e vice-versa (Jesus, et al, 2015, p.314). Sendo assim, a importância da dança para pessoas com deficiência por tantos motivos, vai desde uma forma de melhorar a autoestima, até como uma forma de cuidar do corpo, da alma, da mente ou como interação, daí se torna relevante a pessoa com deficiência participar desse tipo de prática.

Algumas pessoas com deficiência nem sempre consegue se expressar através da fala, dessa forma, é por meio da dança que demonstram suas formas de expressão das mais simples até as mais complexas. Mostrando não só seus talentos, mas como se sentem em relação ao

mundo e a sua própria condição deficitária, além de um nível de superação. E isso pode dar origem a algo realmente admirável.

Fala-se em uma sociedade composta por um vasto teor de culturas que influenciam nas diversas maneiras de se movimentar e de pensar a dança, que vai além da sala de aula, permitindo que o corpo expresse sentimentos por meio de movimentos. Portanto é importante trazer à tona essa diversidade cultural para as aulas de dança, tendo em vista os antepassados, e o presente que circunda a cultura e a realidade da sociedade em que o indivíduo está inserido.

A procura da pessoa deficiente pela arte em específico pela dança, não está necessariamente ligado a necessidade de superação ou de reabilitação, tendo em vista que a dança trabalha não apenas o corpo e o movimento, mas a parte sentimental, a autonomia, a realização pessoal e o bem estar. De acordo com Mauerberg de Castro (2005), os benefícios que a dança pode proporcionar às pessoas com deficiência envolvem aspectos motores, intelectuais, psicológicos e sociais.

A dança pode ser vista como terapia dentro do seu processo de criação ou como trabalho artístico tendo em vista o resultado final desse processo quando levado aos palcos ou galerias artísticas. Em todo modo de se fazer dança, sempre haverá uma possibilidade de coisas boas para a alma que conseqüentemente reverberam no corpo, pois, “a dança é um voltar-se para si, um pensar sobre si, pois estar movimentando cada parte do corpo, associando a respiração, equilíbrio e emoção traz uma grande satisfação para quem o faz” (Moro, 2004, p. 4).

Na atual sociedade, pessoas com deficiência tem procurado se agregar nos mais variados espaços sociais na busca do reconhecimento e apoio, e acaba encontrando suportes através de trabalhos voluntários, sociais, governamentais e não-governamentais, que orientam essas pessoas sobre seus direitos. De uma forma geral nesses espaços encontram-se pessoas dispostas que trabalham como facilitadores em relação ao deficiente que necessita de acompanhamento médico para diagnósticos, assim como apoio de psicopedagogo e atividade física, entre elas a dança. É obrigação dos órgãos superiores disponibilizar programas de orientação a essa população e principalmente organizar atendimento capacitado para atender a demanda.

Professores de dança que passam pelo âmbito universitário, principalmente as Federais, se deparam constantemente com as implicações de importância de se inserir a dança com reponsabilidade dentro do ambiente escolar.

A dança, de acordo com Ehrenberg e Gallardo (2005, p.114), “[...] é capaz de inserir o seu aluno ao mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-se como agente de possível transformação, mas, para tal é necessário não apenas contemplar estes conteúdos e sim identificá-los, vivenciá-los e interpretá-los corporalmente”. Dentro dessa ótica, concebe-se a dança como um exercício que trabalha uma visão ampla do mundo, levando a sensibilização do aluno para aprender dentro dos contextos vividos pela sociedade do século XXI. Quando a deficiência ocupa espaços nas artes, esse discurso se torna potência, de que cada corpo traz consigo uma característica diferente e único no seu fazer e no seu ser. Diante do exposto, esta dissertação se propõe a analisar o processo pedagógico da dança inclusiva aplicado pelos professores graduados em licenciatura em dança pela Universidade Federal de Pernambuco.

Justificativa da Investigação

A Universidade Federal de Pernambuco(UFPE), tem ofertado dentro de seus espaços a graduação em Dança, voltado a todos os tipos de público, que ver na dança uma forma de se expressar, de criar, de aperfeiçoar a prática profissional. Grande parte desses estudantes seguem a carreira de professor dentro dos mais diversos espaços: academias, clubes, escolas entre outros. Buscando o entendimento de como surgiram as danças, Rebelo (2014, p. 37), comenta que: “Certas correntes da antropologia associam as primeiras danças humanas à conquista amorosa e eram individuais.” A dança dentro da escola é um assunto importante e muito discutido no meio artístico profissional entre os educadores de dança-educação. Contudo, para Jesus, et al (2015, p.314): “A dança inclusiva pode ser entendida como um trabalho artístico-terapêutico que inclui a PD¹ ou com mobilidade reduzida, por um meio não convencional, no qual os focos terapêutico e educacional não são desprezados[...]”, além de todos os benefícios que a dança promove, ela ajuda a pessoa com deficiência a adquirir mais consciência sobre o próprio corpo, aspecto fundamental para uma pessoa que possui limitações. Ao ter mais conhecimento sobre seu físico, ela pode desenvolver também suas habilidades artísticas.

Diante o exposto, considera-se que o resultado desse estudo possa fornecer efeitos positivos, capazes de fomentar um ensino mediado pela dança de forma igualitária, no qual não só ganha o estudante com deficiência, ao se permitir conquistar habilidades e competências que lhe garantam o desenvolvimento das suas capacidades motoras e cognitivas, como também o professor, que terá a oportunidade de refletir sobre a importância

¹ PD-Pessoa com Deficiência

da inclusão da dança como instrumento de melhoria da aprendizagem para todos, sem excluir ninguém. Além disso, o estudo também permite contribuir para o aprofundamento de conhecimento que envolvem o ensino da dança dentro do espaço escolar, no qual, o dever da escola seja estimular uma maior integração entre pessoas com e sem deficiência, garantindo assim a sua inserção na cultura de forma crítica e participativa, respeitando o direito reservado a todos.

Diante da realidade que a escola e a comunidade enfrentam nas questões de cunho social, cultural e financeiro, o desenvolvimento dessa pesquisa pode ser um suporte essencial para a minimização dos problemas que ela reflete, uma vez que o uso da temática: a “Dança” como instrumento de melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, tem sido um tema muito debatido no meio acadêmico e nos diversos espaços sociais.

Problemática e objetivos da investigação

A interação entre pessoas com e sem deficiência está inserida na essência prática da inclusão social, visando a igualdade nos direitos e deveres como cidadão. A importância dessa relação igualitária é vista com fator positivo no âmbito escolar, sendo discutido com frequência as possibilidades de ação acerca dessa problemática, no sentido de assegurar os direitos do indivíduo com deficiência a integrar-se nas escolas.

Os direitos humanos abraçam todas as gerações, sem distinção, permitindo-se a discussão de todas as áreas que comportam a estruturação de uma sociedade dentro da economia, dos direitos sociais e culturais. Nessa concepção, a arte é um direito de “todos” expresso e declarado para todos e sua utilização para um trabalho de inclusão social é legítima, tendo em vista que, a amplitude que a arte toma vai muito mais além dos cinco sentidos do corpo humano, sendo capaz de tocar a mente e o espírito.

O trabalho de arte como inclusão social entra como um aliado, por ser um recurso inesgotável de estímulos visuais, sonoros, de movimentos corporais e de reconhecimento de si mesmo. Segundo Soares (2004, p.9): “O acesso à arte é um direito expresso na declaração de 1948, portanto, sua utilização no processo de inclusão social da pessoa com deficiência é legal [...]”, e representa um instrumento de suma importância, uma vez que incentiva a capacidade de realização e de criação. Assim a arte atua como um fator social e cultural dentro do fortalecimento da cidadania e reconhecimento de uma identidade, levando-se em conta o estado histórico e social, a valorização do ser humano, do individual e da formação de um grupo social. Portanto, engloba diversas linguagens artísticas, sendo elas: a música, artes

plásticas, a expressão corporal, a pintura, o teatro, a literatura, entre outros movimentos considerados expressões artísticas de linguagem interpessoal, que surgem de pensamentos individuais ou coletivos, considerada uma fala íntima, única e exclusiva de quem ver com a alma e sente com o coração.

Assim, a arte integra o abstrato e se concretiza através de formas, cores, movimentos, desenhos, significados e sentidos, estimula o ser humano a se tornar um ser criativo, pensante, autônomo e criador de suas próprias ideias e de expor seus sentimentos.

Os trabalhos desenvolvidos com dança, podem transformar uma sociedade e fazer com que se reflita sobre a inclusão social. Trabalhos que focam na pessoa com deficiência proporcionam um momento de reflexão através da estética criativa e estimula o aumento de repertório corporal. O corpo que passa pela experimentação, consegue aumentar a variedade em seu conteúdo de movimentos, essa variedade se ganha através de atividades que estimulam a aquisição de novos conhecimentos, para que se reconheça a capacidade de autonomia e se estimule a autoestima de cada indivíduo. A autonomia para Berselli (2017, p.3).

[...], se relaciona a uma não dependência extrema e continua dos direcionamentos externos, mas a um estado de atenção e disponibilidade no qual o participante está apto a tomar decisões em uma postura de responsabilidade para com seu próprio trabalho na relação com os demais. Assim, a autonomia pode ser observada através da tomada de decisão dos participantes, de suas posturas durante o processo

Estes questionamentos nos levam a discussão do problema deste estudo: Como se desenvolvem as práticas pedagógicas, estratégias e métodos utilizados pelos professores formados em licenciatura em dança pela Universidade Federal de Pernambuco, com pessoas deficientes dentro da prática de dança inclusiva? O objetivo geral é: analisar o processo de ensino-aprendizagem da dança inclusiva aplicado pelos professores graduados em licenciatura em dança pela Universidade Federal de Pernambuco.

Mediante esses desafios, surgem na autora os seguintes questionamentos:

1. Qual estratégia metodológica é utilizada pelo professor na prática de ensino da dança inclusiva?
2. Quais características são abordadas no plano de aula de dança inclusiva quando interligado as questões interpessoais dos alunos?

3. Quais os métodos necessários para o desenlace da práxis educativa do professor de dança quanto aos alunos de uma classe regular e do deficiente que se encontra inserido?

Objetivos específicos

1. Descrever as práticas pedagógicas da dança inclusiva aplicadas pelos professores graduados em licenciatura em dança pela Universidade Federal de Pernambuco.
2. Listar as características dos planos de aula da dança inclusiva interligando com as questões pessoais e interpessoais dos alunos.
3. Descrever as metodologias utilizadas pelos professores graduados em dança dentro de suas aulas inclusivas.

Dessa forma, a dança dentro do contexto educativo, permite a possibilidade de troca e expressão, como uma verdadeira terapia que pode ser praticada por todos.

Essa pesquisa apresenta caráter não experimental, descritiva de corte transversal com enfoque misto, buscando o entendimento dos fenômenos complexos específicos, em profundidade, observando a natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, considerando os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas; fazendo uso de técnicas de análises reflexiva, criativa e rigorosa.

De acordo com Onwuegbuzie e Turner (2007, p. 118-120), a pesquisa com o enfoque misto

[...] é o tipo de pesquisa na qual o pesquisador ou time de pesquisadores combina elementos das perspectivas quantitativas e qualitativas (por exemplo, o uso de pontos de vista quantitativos ou qualitativos, conjunto de dados, análises, técnicas de inferência) para um propósito amplo e profundo de compreensão e corroboração.

Nesse cenário, as técnicas utilizadas para a coleta e análise de dados serão efetivadas minuciosamente, a fim de detalhar as respostas obtidas pelos participantes, o local, o tempo previsto e todos os procedimentos que serão utilizados nessa investigação.

Diante do exposto, a metodologia empregada será baseada na análise sistemática do fenômeno pesquisado, através do enfoque misto no qual o questionário semiaberto e a entrevista serão as técnicas e procedimentos para a obtenção e padronização do objeto, visando à organização do conhecimento científico para alcançar as respostas dos objetivos

propostos na pesquisa. Portanto, a metodologia é fundamental para dirigir, nortear e atingir o propósito determinado nesse trabalho.

Expostos os referidos preâmbulos da pesquisa, o trabalho foi estruturado em 5 (cinco) capítulos, dimensionados e interligados em um único conjunto, de modo a auxiliar a concretização do estudo.

Tem-se assim, a seguinte organização:

Na primeira parte apresenta-se a introdução, a justificativa da investigação e a problematização da pesquisa.

O capítulo 1, 2 e 3 retrata-se da teoria que embasa a pesquisa, as características da dança inclusiva, fatos legais baseados na LDB, a dança inserida no âmbito escolar, os processos de ensino e aprendizado, métodos bases necessários para o ensino da dança inclusiva, organização e recursos de ensino.

Já no capítulo 4, apresenta-se a metodologia da pesquisa, que justifica a investigação, apresenta-se o desenho metodológico, o desenho, o tipo de pesquisa e o enfoque da pesquisa, a delimitação da pesquisa, os participantes da pesquisa e os procedimentos para realizar essa coleta de dados ressaltando as técnicas utilizadas.

Na quinta parte, serão abordados a análise e interpretação dos resultados da pesquisa, expondo de maneira clara e objetiva toda a análise de dados obtidas no decorrer da investigação. Essa análise permite considerar os aspectos quantitativos adquiridos juntos aos participantes, através das observações sistemáticas/estruturadas, do guia de entrevista, das entrevistas abertas e dos questionários semiestruturados, realizados para esse fim. No decorrer do trabalho, serão realizadas as tabulações e análises dos dados, comparando-as com as teorias levantadas no marco teórico, ou seja, com o levantamento bibliográfico realizado para a obtenção dos conhecimentos necessários que elucidarão o desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, apresenta-se as conclusões e propostas, as quais se referem as conclusões adquiridas na concretização do trabalho, sendo realizadas a partir das interpretações e análise dos dados obtidos e do referencial teórico estudado, assim como a apresentação de algumas recomendações consideradas importantes para a continuidade do estudo. Além disso, apresenta-se também as conclusões finais e as propostas em relação aos resultados da pesquisa e seus desdobramentos voltados para a inclusão da dança para pessoas com deficiência no espaço escolar.

CAPÍTULO 1

1 DANÇA INCLUSIVA

A abordagem deste capítulo apresenta uma discussão sobre as características que regem a inclusão social da pessoa com deficiência através da prática de dança, designando assim a dança inclusiva. Ainda neste capítulo apresenta-se uma discussão sobre as Leis de Diretrizes e Bases veiculadas a educação, arte, dança e inclusão dentro de um processo necessário de inserção no âmbito escolar. Assim segue o contexto através de diálogos de conscientização a respeito da importância que a dança traz para a inclusão da pessoa com deficiência.

1.1 A dança que abraça as diferenças

A caminhada pela valorização da inclusão social da pessoa com deficiência ²veio se fortalecer inicialmente através da criação do ano internacional das pessoas portadoras de deficiência³, retocando a importância que a sociedade deve voltar para a classe, sendo de extrema importância esse primeiro passo, para que através da valorização datada, não se passe despercebido o olhar voltado para as particularidades que rodeiam essa classe. Assim tomou-se um espaço importante na luta por reconhecimento e melhoras dentro do direito de cidadão através de uma sociedade inclusiva, ressaltando através de Leis, os direitos e deveres do Estado para com a pessoa deficiente.

Vale salientar que um dos caminhos a serem seguidos para que o indivíduo com deficiência possa alcançar seus direitos como cidadão, perpassa pelo estímulo da autonomia, a dependência mínima possível e a criação de oportunidades para que esse indivíduo se encontre dentro de uma sociedade que lhe ofereça uma base mínima construtiva, para que tenha-se um ser pensante, ativo, participativo dentro dos seus direitos como ser humano e cidadão, como parte fundamental de uma sociedade que oferece os princípios básicos para sua dignidade. Dessa forma, a inclusão social é caracterizada pela união de atividades que assegurem o envolvimento e participação de todos os indivíduos, de uma sociedade sem distinção, oferecendo oportunidades igualitárias e dignas, ademais é importante enfatizar que: “A inclusão social perpassa, a princípio, pela mudança na valoração que é dada a pessoa com

² Segundo a Lei de nº 12.764/2012, pessoa com deficiência são aquelas que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais.

³ No Brasil o dia nacional de luta da pessoa com deficiência acontece em 21 de setembro e o dia Nacional de luta pela educação inclusiva acontece em 14 de abril.

deficiência. Para tanto, deve ser possibilitada a autonomia, a independência e a equiparação de oportunidades para esse indivíduo” (Soares, 2004, p. 9).

O corpo com deficiência, dentro do contexto social, atravessou fases importantes em busca da conquista quando se trata dos direitos básicos. A princípio, a inclusão social passou pelo processo de exclusão, sendo a pessoa com deficiência colocada em posição inferior ou excludente em relação aos demais integrantes da sociedade. Nesse sentido, o termo inclusão social traz em seu contexto a união das diferenças e particularidades humanas, interligando a diversidade e exaltando a importância de se compreender as divergências presentes na sociedade.

De acordo com Sasaki (2009, p. 26): “A sociedade, em todas as culturas, atravessou diversas fases no que se refere as práticas sociais. Ela começou praticando a exclusão social de pessoas que por causa das condições atípicas, não lhe pareciam pertencer a maioria da população”. Nesse contexto, pode-se observar quatro momentos vividos pela sociedade quando se trata da discussão da inclusão social.

O primeiro momento é a exclusão social, situação que priva, separa, exclui, impede alguém de realizar ou participar de alguma ação dentro do sistema de uma sociedade.

O segundo momento é o atendimento segregado, que entra no contexto do atendimento separado, afastado, dissociado, ambientes que tratam especificamente do grupo de pessoas com deficiência e por isso continua sendo um ato de exclusão.

O terceiro momento é caracterizado pela integração social, que seria o oposto da dissociação, incorporando o indivíduo no grupo, através do fortalecimento de laços afetivos sociais.

E por último é o vivido atualmente, reconhecido como inclusão social, integrando o indivíduo de modo igualitário dentro da sociedade sem que ocorra a exclusão, separação ou dissociação devido a sua deficiência.

Dentro de uma sociedade em continua transformação, a educação especial inclusiva toma uma proporção de importância cada vez maior para que se alcance as perspectivas exigidas pela sociedade que busca constantemente os caminhos necessários para seus direitos como cidadãos. Os direitos são iguais, constituídos para atender a todos de modo igualitário, sem discriminação de cor, de raça ou classe financeira, agindo para todos em formato de equilíbrio e parâmetro similar. Porém, não se pode deixar de lado a importância da valorização do ser humano como individual, suas características, seu modo de viver e seu agir

é posto como parte fundamental nesse processo de cidadania, igualdade e principalmente de direito ao que o estado se propõe a oferecer.

É fato que, a cada ano, a educação especial assume uma importância cada vez maior, dentro da perspectiva de atender às exigências de uma sociedade em contínuo processo de transformação, ao conhecimento e aos meios necessários para a formação de sua plena cidadania. Somos todos iguais no sentido de usufruir os mesmos direitos e deveres, nunca se valorizou tanto o direito de cada ser humano viver e agir conforme suas características individuais (Cintra, et al, 2013, p.3).

Corroborando com os autores, percebe-se que a dança constitui diversos fatores que a torna uma aliada na contribuição corporal de quem a pratica, com um caráter expressivo e artístico, atua não apenas no sistema motor, mas também nas percepções dos cinco sentidos. Tê-la como colaboradora no trabalho de inclusão social é ter a certeza que seu papel não está apenas no incluir a todos, mas está ligada no desenvolvimento da sensibilidade corporal, tornando a sua prática um caminho de atenção voltada a própria percepção corporal e o olhar de si mesmo. Seu papel é trabalhar de forma lúdica e prazerosa as sensações afetivas, auditivas, visuais e táteis do indivíduo, dando uma responsabilidade para o indivíduo sobre si mesmo através da consciência corporal. Entendendo dessa forma, deve-se levar em conta que o ser humano habita um corpo e que esse corpo é diferente de todos os outros e de certo modo é preciso conhecê-lo e usufruir de forma consciente e responsável todos os recursos possíveis.

A perda de um membro pode ser superada através da compensação de outros membros, um comprometimento psicológico pode ser estimulado através de atividades que desenvolva seu controle ou sua evolução, na dança isso é trabalhado através de didáticas criativas e responsáveis. “A dança é uma linguagem impregnada de percepções táteis, visuais, auditivas, afetivas, cinestésicas. [...], inúmeros fatores estão em jogo, diferindo das atividades esportivas nas quais podemos medir, por exemplo, a amplitude de um salto, ou velocidade de uma corrida” (Damásio, 2000, p.224). Assim sendo, a dança disponibiliza incontáveis modos de se trabalhar, sendo por isso uma grande estimuladora dentro do processo de evolução na vida da pessoa com deficiência. Ela auxilia na contextualização sociocultural, permite compreender a ideia de resignificação, criação e transformação. Estimula a crítica, a relação corporal com o ritmo entre acelerado, repentino, prolongado, desacelerado e as noções básicas de peso, altura, tamanho e qualidades de movimentos entre leve e pesado, rápido e lento.

Auxilia o aluno a compreender e contextualizar diversos estilos culturais de dança e de movimentos.

[...], o trabalho desenvolvido com a dança pode contribuir intensamente para a construção de uma sociedade inclusiva, pois ela proporciona vivências estéticas, criativas e estimula a capacidade crítica e interpretativa, aumentando seu repertório linguístico contribuindo para a aquisição de novos conhecimentos, da autonomia e da autoestima[...] (Cintra, et al, 2013, p. 8).

Na dança também existe a tomada de conhecimento de elementos cênicos, interpretação, criação de figurinos, composição de coreografias escolhas de processos musicais e temáticos. As ações corporais são enfatizadas através de desenhos, proporções e direções do corpo, através de giros, saltos, torcer, inclinar, transferir o peso, compensar, caminhar em linha reta, diagonal, frontal, lateral, em zig-zag, em curvas ou através da variação dentro fora, abre fecha, sobe e desce, estático e movimento. É por essas possibilidades e benefícios propostos que vale o investimento dentro da Dança Inclusiva.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (Brasil, 1997), cita que:

[...] conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Ou seja, dar novas possibilidades é fundamental para que as condições de aprendizagem sejam contínuas e positivas.

A inclusão dentro da dança, quando espetacularizada, leva ao público um resultado do processo de trabalho com a deficiência. Não se pode negar que esses momentos proporcionam o telespectador reflexões, deslumbramento e pensamentos de que a dança realmente é para todos. Trabalhos esses que inspiram outras pessoas e profissionais na área, expandindo o interesse pelo assunto e nascendo novos trabalhos. Um exemplo de como a dança melhora a qualidade de vida das pessoas são os grupos de ballet clássico composto por bailarinos cegos, grupos de dança contemporânea dançando com cadeirantes, quadrilha junina que tem no meio dos cavalheiros um muletante sem a perna, bailarinos com síndrome de Down dançando dança de salão, o trabalho de dança envolvido com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), alunos com hiperatividade que através da aula de dança desenvolveram uma atenção significativa e controle psicomotor. Nesse sentido, é importante a conscientização da

própria sociedade para o entendimento de que a dança entra com um compromisso responsável para com os indivíduos de modo geral, dando o direito de “ser” e de “fazer”.

A dança inclusiva trabalha com a inserção das distintas deficiências, levando em consideração suas características e trabalhando suas potencialidades para seu desenvolvimento. Para melhor caracterizar a dança inclusiva vamos nos basear na junção do que é dança e do que é inclusão, ou seja, é a proposta de que todos são incluídos dentro da linguagem artística da dança. Para melhor entendimento dos direitos e deveres que fundamentam e reforçam a arte e a inserção da pessoa com deficiência dentro dessa educação corporal, no próximo capítulo entraremos na discussão da LDB.

1.1.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação dentro do contexto da arte educação

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), é uma conquista que beneficia a democracia, voltada a sociedade de modo absoluto, seu papel é de igualdade e dignidade. São direitos de liberdade, justiça e paz, com plena consciência de que o desrespeito dos direitos humanos instiga atos desumanos. Segundo Chalita (2004), a Constituição Federal-CF (Brasil, 1998) é, sem dúvida, o grande instrumento de cidadania e dignidade da pessoa humana. Sua promulgação foi reconquista da liberdade sem medo e, por meio dela, a educação ganhou um lugar de notável importância.

A Constituição Federal oferece o privilegio a educação de como alternativa única para o alcance da dignidade do homem. A educação é direito obrigatório para todos, com foco na liberdade de pensamento e buscando formar pessoas autônomas com pensamentos críticos, garantindo seu desenvolvimento com plenitude.

Assegurando o acesso e permanência na escola através de condições igualitárias, ou seja, todos devem ter as mesmas possibilidades de se inserir e de permanecer na escola tendo acesso ao conhecimento plural de uma sociedade composta por diversas culturas.

A constituição de 1998 assegura igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar toda a produção artística, intelectual; a valorização da autonomia e da participação popular; a consagração do princípio de um País plural que convive com todo o tipo de cultura e manifestação popular. Sem medo de ser diferente e com orgulho de suas peculiaridades culturais (Chalita, 2004, p. 101).

É fato que sem a educação a sociedade desconhece seus direitos e conseqüentemente não reconhece seus deveres. A educação está no topo do controle do caos e da decadência humana, sem o acesso ao conhecimento a sociedade se torna uma classe dominada pelos seus superiores e a democracia perde seu sentido. A mãe que vai até uma escola matricular seu filho deficiente e é negado seu acesso com a alegação de que não existem condições nem estruturas para recebê-lo deve saber de seus direitos e de seu filho.

Não se pode vetar o acesso à educação pelo fato de a pessoa ter deficiência, pois a Constituição Federal de 1988 em seu art.5º é clara e específica “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Não se pode aceitar qualquer que seja a exclusão da pessoa com deficiência, para isso é importante que as escolas estejam preparadas para que seu funcionamento esteja dentro da lei.

A constituição cidadã privilegia a educação como única alternativa para construção da dignidade humana. As pessoas instruídas adquirem o conhecimento de seus direitos e deveres. Um povo que não tem consciência de seus direitos e deveres fica à mercê da boa vontade de sua classe dominante, sem instrumentos para compreender quais são suas prerrogativas e quais as do Estado, e isso não é democracia é o arbítrio preparando seu terreno de ação (Chalita, 2004, p. 103).

A lei assegura o pleno desenvolvimento humano, em todas as suas capacidades de forma integral, nas competências de cidadão até a pessoal, do que se diz respeito ao interno individual ao externo do coletivo, ser pensante e ativo participante de um grupo em sociedade. É por isso que a educação trabalha o amplo conhecimento em todas as áreas possíveis, sejam elas culturais, sociais, cognitivas, mundiais, seja a dança, o esporte, a pintura, a música, a robótica, a ética, a geografia, a culinária, entre outros. Tudo o que se aproxima do ser humano pode e deve ser trabalhado dentro do contexto educacional de forma a atender a todos de maneira igualitária, uma preparação do cidadão para obtenção de sua independência, autonomia e do pensamento com voz ativa.

O pleno desenvolvimento da pessoa humana significa o desenvolvimento em todas as suas dimensões, não apenas no aspecto cognitivo ou da mera instrução, mas do ser humano de forma integral. Por isso o incentivo à cultura, às práticas esportivas, à convivência social, ao cuidado com o meio ambiente (Chalita, 2004, p.105).

O inciso III do artigo 208 da CF, assegura a inclusão do deficiente no mesmo espaço promovendo o exercício do companheirismo e da afetividade.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

[...] III. Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino [...] (Brasil, 1988, p.34).

A lei assegura, mas a realidade perpassa por inúmeros problemas para que essa ideologia aconteça com plenitude. É de direito de todos, mas nem todos o tem. O que acontece é a procura constante de meios acessíveis para que essa realidade mude e se consiga chegar mais perto possível dos direitos humanos oferecidos pela Lei.

Através de programas governamentais, de trabalhos voluntários e de pessoas humanizadas, o movimento da inclusão e acessibilidade se torna mais próximo. É possível encontrar motivos dos quais as escolas alegam de ainda terem um quantitativo tão baixo de alunos com deficiência, ocorrendo casos de não haver sequer um aluno com essas condições. Será que não existe uma capacitação dos professores para receber essa demanda, será que a própria escola está boicotando as Leis e privando esse público de seus direitos ou será que falta recursos e apoio do próprio estado para dar suporte a esses órgãos de educação? E a dança inclusiva, qual é seu papel dentro desse processo de direitos e deveres?

E se construir escolas que não possam ser frequentadas por alunos especiais, como os portadores de deficiência, conforme determina o inciso III do artigo 208, também não terá cumprido a obrigação constitucional. O grande avanço da constituição de 1988 foi colocar em um mesmo espaço os desiguais-mesmo porque não há iguais, a homogeneização do ensino é uma afronta à diversidade dos cidadãos- convivam em um mesmo ambiente e aprendam o exercício do companheirismo, desenvolvendo a capacidade de colaboração e ajuda mútua para a superação de obstáculos (Chalita, 2004, p. 107).

A dança inclusiva entra como um direito de vivenciar a cultura dentro do processo educacional que é estabelecido no artigo 215, (Brasil, 1988) dando pleno direito aos conhecimentos bases das danças culturais nacionais, sendo de interesse as danças regionais e de origem populares, indígenas e afro-brasileiras e das demais que venham a fazer parte do processo de civilização e conhecimento. Além do que a dança inclusiva foi criada, com a finalidade de dar às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida a possibilidade de

desenvolver seu potencial psicomotor através do estímulo das habilidades artísticas, como também proporcionar meios que permitam a todas as pessoas praticar a dança, sendo o foco principal a capacidade e não a limitação, bem como promover uma constante reavaliação de valores, crenças e atitudes pessoais e sociais em relação à deficiência, às semelhanças e diferenças humanas (Dance, 2011).

1.1.2 A dança no contexto da escola

A movimentação artística deve acontecer dentro das escolas pois é um direito do estudante vivenciá-las de modo prática e teórica, e por isso mesmo, essa questão vem se discutindo dentro das linguagens artísticas, o movimento corporal e seu estudo como fator contribuinte para o desenvolvimento humano. Se trata não apenas de dançar por dançar, mas tirar conceitos saudáveis do autoconhecimento mental e corporal. A dança que acontece na escola passa por um processo de atualização, desde sua inserção até os dias de hoje se discute sobre as reais intenções das danças inseridas nos processos escolares.

A Lei defende a liberdade de aprender, pesquisar e divulgar a arte, o saber e o pensamento, dentro de um ambiente democrático e recheado de oportunidades que devem edificar de modo positivo a autonomia do estudante. A educação, a arte, a dança e a inclusão social estão inseridas nesse processo, assim é de grande conquista a Lei 13.278/2016⁴, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica.

A nova lei altera a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996 estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio. A legislação prevê que o ensino artístico seja parte obrigatória da grade curricular de modo a promover o desenvolvimento cultural do aluno, assim como amplia a valorização do educador dessas áreas, promovendo de fato uma sociedade igualitária dentro das oportunidades de aprendizagem.

De modo geral é notável as diversas contribuições que a dança traz como um processo de inclusão social, sendo importante sua valorização dentro das redes de ensino pública ou privada. Inicialmente as discussões a respeito dessa temática se inicia sobre a inserção da dança dentro das redes de ensino e perpassam por problemáticas desde o reconhecimento da dança como educação até o profissional que está à frente dessas aulas.

⁴ O texto foi sancionado pela presidenta do Brasil Dilma Rousseff em 03/05/2016.

A dança se encontra em uma luta por espaço e valor dentro das redes escolares, na tentativa de mudar visões a respeito de sua real função dentro da sociedade. Com os surgimentos dos cursos de Licenciatura em dança nas Universidades, a dança passou a ser discutida como prática profissional e profissionalizante. Hoje, ensinar dança, requer fundamentação teórica e prática, consciência e compromisso com o conhecimento. A dança é vista por algumas instituições como uma atividade extra curricular e é buscando sua inserção na grade curricular de ensino que pesquisadores e professores de dança defendem suas contribuições para uma sociedade melhor.

A reflexão crítica sobre o papel da dança dentro da escola formal é motivo de discussão no contexto profissional dos professores graduados e licenciados em dança que se propõe ao estudo e a pesquisa voltada a essa área que desenvolve um trabalho sério quando se trata do ser humano. É preciso refletir sobre a metodologia utilizada nas aulas de dança das escolas e quem ministra essas aulas. Quais as propostas desenvolvidas, os objetivos e se quem está à frente dessas aulas está preparado para proporcionar aos alunos uma vivência construtiva, formando cidadãos pensantes e críticos.

Também deve-se pensar que a escola de ensino regular não é o único lugar que pode oferecer dança com qualidade, compromisso e responsabilidade, com uma metodologia fundamentada e embasada nos preceitos básicos de construção social e pessoal. Porém, a escola é hoje, o ambiente mais propício para essa realização, sendo um lugar que tem por obrigação, proporcionar o aprendizado máximo em todas as áreas de conhecimento. A dança não deve ficar limitada apenas as datas comemorativas, é importante sua valorização como uma prática de ensino inovador.

Neste mar de possibilidades, característico da época em que vivemos, talvez seja este o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função e o papel da dança na escola formal, sabendo que este não é e talvez não deva ser – o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de “festinhas de fim-de- ano (Marques, 2010, p. 17).

A dança inclusiva acontece através da interação do outro com o outro, de igual para igual, mas com uma proporção diferente. Essa troca acontece através de novos saberes, de novos fazeres e de novos pensamentos que está dentro de cada um. As aulas de dança

inclusiva devem proporcionar aos seus participantes momentos de interação e de troca de experiências, através de uma programação voltada para a importância dessa prática.

A própria instituição de ensino deve valorizar as atividades de dança e sua importância como promotora de inclusão e atividade lúdica educativa para o estímulo sensório-motor. Não se deve dar valor apenas as atividades de português ou matemática, levando em consideração que o ser humano também é corpo e precisa entender como se dá a organização de sua estrutura óssea e muscular, assim como compreender as possibilidades de mobilidade.

Nessa construção de significados as relações estabelecidas com o outro, que é igual e ao mesmo tempo diferente, propicia a apreensão de novos saberes sobre o mundo que nos circunda. As instituições, que devem promover a programação de conhecimentos e experiências, muitas vezes enfatizam somente aspectos relativos à prática da leitura e da escrita, esquecendo-se de que as crianças devem desenvolver as múltiplas linguagens. (Cintra, *et al*, 2013, p. 1).

O aluno se desenvolve inicialmente pela prática artística. Nos seus primeiros anos escolares as atividades lúdicas proporcionadas para desenvolver seus sentidos motores, visuais e sonoros, perpassam por atividades artísticas de pintura para desenvolver a coordenação motora e o reconhecimento visual das cores, leitura de histórias infantis para desenvolver a atenção e raciocínio lógico, música infantil para desenvolver a fala e a percepção de ritmo musical e dança para estimular a coordenação motora assim como o reconhecimento de direção e das partes do corpo. São inúmeras as atividades propostas para os primeiros anos de ensino de uma criança, mas sua base é fortificada nas linguagens artísticas com uma metodologia lúdica que proporcionam o interesse da criança para realizar essas atividades.

Acredita-se que uma boa metodologia de ensino, pode atender as necessidades gerais de uma classe regular que se propõe a incluir um aluno com deficiência. O importante, nesse contexto da dança inclusiva, é pensar que não é apenas fazer a inclusão e sim estruturar uma aula que atenda às necessidades do deficiente, pensar em uma metodologia que atenda a todos os envolvidos.

Os desafios encontrados pelos profissionais da área da educação, são referentes aos pensamentos de estruturação de uma escola que cumpra com seu compromisso inclusivo de forma efetiva. Um trabalho que deve ser coletivo, reconhecendo que uma pessoa só não

consegue dar conta dessa estruturação e que a inclusão dentro de uma instituição é realizada entre todos os envolvidos nesse processo de ensino aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem se dá entre o contexto social em que a criança vive, as especificidades que norteiam seu aprendizado, a estrutura de acolhimento da própria escola desde a gestão escolar até a equipe de funcionamento técnico, bem como a formação e capacitação do professor. Não cabe essa competência apenas ao responsável pela sala de aula, deve-se ter todo um trabalho coletivo, de mãos dadas com todos os envolvidos nesse processo para que a inclusão não seja algo forjado ou aconteça apenas através da construção da rampa de acesso para cadeirantes. A inclusão não deve acontecer apenas com a inserção do deficiente na escola, o processo de aprendizado deve existir e o processo de ensino deve ser inclusivo, sem discriminação ou preconceitos.

Os profissionais da educação enfrentam alguns desafios ao pensar e estruturar uma escola que acolha e propicie um espaço e aprendizagem e que o processo de inclusão aconteça de forma efetiva. O desenvolvimento do trabalho na instituição deve levar em consideração as especificidades infantis e os diferentes contextos: social, curricular, o da sala de aula, o da gestão escolar, bem como, a formação dos professores (Cintra, *et al*, 2013, p. 3).

Para que aconteça a inclusão através da dança, o respeito a singularidade de cada indivíduo é utilizada como base para as estruturações metodológicas. Na criação de um plano de aula, o professor de dança pode e deve usufruir da diversidade de perfis encontrados entre seus alunos. Respeitando essa singularidade, o professor estará consciente de que todo os educandos, independentemente de sua especificidade motora ou psicológica, tem o direito de se desenvolver, tendo em vista que as aulas de dança deve proporcionar momentos de experiências plenas, com intensidade e aproveitamento máximo, propondo a criação e a recriação, estimulando novos modos de enxergar o mundo ao seu redor, sensibilizando o olhar artístico dentro e fora da sala de aula.

Com criatividade, responsabilidade e amor, é possível chegar em um estágio de controle metodológico e sensibilidade profissional através da prática, observação e análise de dados que surgem dentro das aulas. O professor precisa estar atento ao retorno do estudante para ter a sensibilidade de mudar sua metodologia ou reformular sua atividade, levando em consideração de que a minoria ou a maioria pode ou não pode ter chegado aos objetivos

propostos pela atividade, tendo em vista que o professor deve focar no desenvolvimento pleno de todos.

Sabendo e respeitando essa singularidade é que se faz necessário ressaltar que todas as crianças, independentemente das suas especificidades motoras, cognitivas e sociais, têm direito a um desenvolvimento pleno, ou seja, viver intensamente suas experiências, ressignificando, criando e recriando o seu modo de ver e enxergar o mundo. (Cintra, *et al*, 2013, p. 3).

Algumas escolas trazem a dança como matéria curricular na grade de ensino e para evitar um discurso preconceituoso, muitas aulas de dança tem suas nomenclaturas estruturadas para que ocorra a participação geral do alunado e que os responsáveis pelos estudantes não venham impedir que seus filhos participem dessa atividade prática. Às vezes é solicitado que o professor de dança dê outro nome a suas atividades, tais como “consciência corporal”, “atividade prática”, “estudo do movimento”, “expressão artística”. Em quanto se tem uma preocupação em inserir o estudo da dança dentro das escolas através de outras nomenclaturas, pode-se pensar que existe a consciência de que a prática do movimento precisa tomar seu espaço como ensino e educação. É possível refletir diante esses fatos sobre a visão preconceituosa que ainda existe diante a dança e sua prática dentro das escolas.

Quanto a isso, Marques, (2010, p. 20), ressalta que

A pesar de na era do “politicamente correto” falar de pré-conceito possa parecer coisa do passado, ou até mesmo um assunto repetitivo e maçante, o ensino de dança ainda está recoberto por densa camada de pensamentos e ideias preconceituosas em relação à sua “natureza”. Isso é motivo, inclusive, para que muitos professores deem outros nomes às atividades de dança: “expressão corporal”, “educação pelo/do movimento”, “arte e criação”, “movimento e criação”. Em última instância, essas denominações mascaram intenções e, ao mesmo tempo, permitem que um número maior de alunos tenha acesso à dança na escola

O preconceito que ainda circunda o pensamento de algumas gerações pode ser originado da própria falta de contato dessa geração com a dança dentro da escola. São caminhos que ainda não foram explorados quando se trata do corpo e da dança, um mistério que circunda o ser humano e a mente.

A dança é uma ciência capaz de explorar, investigar, sentir, entender e criticar o fazer e o pensar humano, pois ainda de acordo com Marques, (2010, p.21).

Tanto o corpo quanto a dança ainda são cobertos por um mistério, um buraco negro que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar! Ou seja, embora não se aceite mais o preconceito em relação ao contato com o corpo e com a arte, as gerações que não tiveram dança na escola muitas vezes não conseguem entender seu significado e sentido em contexto educacional. Há, às vezes, um entendimento estritamente intelectual em relação a essa disciplina, sem que haja um entendimento corporal crítico e, por tanto, aceitação e valorização baseadas na experiência.

Quando a dança entra no âmbito escolar como um passatempo ou momento de descontração, a dança passa a ser vista como recreação. Essa dança é geralmente feita sem fundamentos educativos afim de relaxar ou soltar as emoções dos participantes. Mas a dança não está dentro deste contexto quando tratada como educação corporal e reprimir esse discurso dentro do âmbito escolar é uma luta pelo reconhecimento da dança como prática educativa.

1.1.3 A importância da dança e a pessoa com deficiência

Pesquisas comprovam que a dança atrai a diversão, libera a serotonina, diminui o estresse, ajuda no tratamento da depressão, estimula a autoestima, atua na flexibilidade, melhora o condicionamento físico, além de muitos outros benefícios encontrados, porém, ela não se limita apenas a isso, seus caminhos de conhecimentos são vastos e se intercrusa muito além do imaginado.

Contudo, afirmam Costa *et al* (2017, p.90) que:

A utilização da dança no contexto escolar é pouco trabalhada, podendo-se observar que a maioria das escolas não possui em seu cronograma a dança como uma das modalidades na educação física. No entanto, devem-se reforçar os benefícios trazidos por sua prática, para a formação psíquica, motora e social da criança, além de trazer consigo uma melhora na qualidade de vida.

Acontece que o mais prejudicado com essa situação é o próprio estudante, que na maioria das vezes se depara com a dança extra curricular que acontece nas redes particulares de ensino e faz quem tem condições financeiras para investir, quando na rede pública só faz quem quer.

O trabalho de inserção da dança dentro das escolas não se dá apenas pelo professor licenciado e sim pela conscientização do gestor da rede de ensino. Se houver uma reflexão básica de que se toda a criança passasse pela vivência dos benefícios da aula de dança, as probabilidades de se tornarem adultos que valorizam a dança como importante na formação pessoal e social seria bem maior.

Acontece que os adultos que não tiveram contato direto com a dança como educação, ainda veem ela como algo opcional, porém se houver uma mobilização das crianças de hoje com aulas metodologicamente fundamentadas, teremos adultos conscientes e uma sociedade mais saudável. É preciso pensar em modos de discutir as relações entre dança-educação como teoria e prática, o ensino-aprendizado dentro do processo de formação pessoal e social e no que isso reverbera dentro da sociedade. “Apesar dos benefícios conhecidos através da sua prática, a dança simplesmente é esquecida ou banida dos planos de aula” (Costa, *et al*, 2017, p.91).

São inúmeras problemáticas que circundam a atualidade da realidade escolar, a garantia ao acesso de qualidade à educação em nível igualitário para todos ainda é uma busca, segundo Lohrentz e Zawadzki (2014), a atual realidade escolar evidencia a insuficiência educacional diante da garantia de acesso à educação e à igualdade de condições a todos. A escola integradora deve oferecer condições para os estudantes com necessidades educativas especiais. A escola integradora deve oferecer condições de igualdade social, acesso aos estudos diversos, infraestrutura para acolher com dignidade a todos e dar acesso especial para deficientes que necessitam de apoios de acesso para cadeirantes e portadores de deficiência que utilizam suportes de apoio como muletas ou corrimão, educadores capacitados em suas respectivas áreas para acolher com responsabilidade e amor as especificidades do deficiente, deve propor a valorização das inteligências múltiplas⁵, proporcionando o máximo de conhecimento possível dentro do ensino aprendido.

Deve-se ter uma atenção voltada para o deficiente que necessita de apoio assistivo, suporte para mobilização que auxiliam nas atividades diárias. Não é pensar apenas na metodologia de aula, mas pensar nos suportes e estruturas que auxiliam no desenvolvimento das atividades, tendo em vista que desde o chão até a ventilação do ambiente direcionado para ser o espaço de aula, deve estar propício para a execução das atividades.

Em se tratando das pessoas com deficiência que necessita da cadeira de rodas, assim como outras tecnologias assistivas, as cadeiras são produtos

⁵ Teoria de Howard Gardner, que se dedica a estudar os estímulos ao potencial e as capacidades humanas.

que auxiliam nas atividades das pessoas com deficiência, substituindo funções que o corpo já não consegue mais fazer ou não o faz mais com tanta destreza, dando assim maior autonomia e reintegrando o sujeito na sociedade. Há diferentes razões que podem levar a necessidade do uso da cadeira de rodas, tais como, a lesão medular, a obesidade, a perda de membros, a paralisia cerebral, a perda de equilíbrio, entre outros (Renner, *et al*, 2018, p.5).

A dança assim como a inclusão social estão em busca do seu espaço, é preciso a exigência para que se expanda seu oferecimento dentro das redes escolares. O acesso de todos a escola e a dança como prática educativa de inclusão. Ainda se encontra a discriminação, mesmo sendo trabalhada para sua total inserção, sabe-se que não é difícil encontrar ambientes escolares que não aceitam crianças ou jovens nessa circunstância por alegar não ter condições físicas ou profissionais para dar suporte ao deficiente.

O fazer docente influi no desenvolvimento pessoal do discente através de uma proposta pedagógica que promova oportunidades para que o estudante perceba problemas corporais, levantem hipóteses referentes a problemáticas, colem dados através da observação e reflitam sobre as possíveis contribuições que a prática de dança pode lhe oferecer. A arte da dança na escola deve ser associada a uma vida com mais saúde corporal e mental, podendo ser trabalhada em parceria com diversos temas: drogas, bullying, preconceito, exclusão e depressão, por exemplo.

A dança ajuda no trabalho com pessoas que tem vergonha, que são antissociais, que possuem algum trauma ou se sentem limitadas por alguma razão. A dança também propõe a melhoria de lesões, sejam elas no corpo ou poeticamente falando “na alma”, já que realiza um trabalho humanizador, trazendo o indivíduo ao contato com o seu eu interior e com o outro, trabalhando sentimentos e emoções.

As aulas de dança podem promover oportunidades para que os alunos identifiquem problemas, levantem hipóteses, reúnam dados e reflitam sobre situações relacionadas ao fazer e ao pensar essa arte na escola associada a uma vida saudável. Centrada no corpo, as aulas de dança podem traçar relações diretas com situações de dor e prazer, alimentação, uso de drogas e prevenção e cura de lesões, sem que se afaste de seus conteúdos específicos (Marques, 2010, p.55).

A dança permite uma aproximação da compreensão de corporeidade, através do ensinar e do aprender, o ser humano é tão corpo quanto mente, sendo importante essa preocupação com as estruturas corporais, com o mecanismo de funcionamento. São gestos que falam e que permitem sentir, o corpo é um mapa, é um livro no qual se está inscrito as memórias. É preciso perpassar pela oportunidade de ter o corpo como educação, entender as necessidades, os desejos e como se organiza todas essas informações.

Uma necessidade natural do ser humano é ter o conhecimento básico sobre seu próprio funcionamento, caso isso seja ignorado, problemas graves são desencadeados, entre uma saúde física abalada e uma mente atingida pela incerteza. É ver a dança como inclusão e como orientadora dentro da vida do estudante com deficiência. A dança inclusiva não afeta apenas o estudante de ensino especial, mas movimenta todo o contexto escolar.

Recorrendo a Nóbrega (2005, p. 613) ele comenta que

Essa compreensão de corporeidade poderá incendiar a paixão de ensinar e aprender como princípio educativo, visível nos gestos, no tom de voz, na palavra, no olhar, no silêncio, na impaciência e na quietude, no riso e no choro, no e do e na ousadia, no abraço, na proximidade e na distância. A agenda do corpo na educação e no currículo deverá necessariamente alterar espaços e temporalidades, considerando o ato educativo um acontecimento que se processa nos corpos existencializados e é atravessado pelos desejos e pelas necessidades do corpo e que, seguramente, não é propriedade de nenhuma disciplina curricular, mas que pode oferecer-se, não sem resistência, como projeto de inusitadas colaborações nesse espaço, e tempo da educação que compreendemos como currículo.

A dança inclusiva é uma educação responsável pela preparação de pessoas críticas, com atitudes para mudar sua própria vida e a vida de outras pessoas. O desenvolvimento do estudante é a base em que se estrutura toda a educação. O desenvolvimento de suas habilidades estará veiculado aos conteúdos e métodos oferecidos pela instituição de ensino.

Não convém mais na atualidade uma escola que oferece apenas conteúdos que se aprenda sentado na cadeira. Com as tecnologias, especificamente o de acesso geral encontrados na utilização do celular, as crianças e os jovens estão esquecendo de se exercitar e nada mais acessível do que se movimentar em um lugar que eles vivem e se dedicam maior parte do seu tempo. A escola é de fato uma segunda casa, nela tudo é visto como um aprender e a permanência em seu sistema deve ser prazerosa e saudável para o corpo e para a mente.

“O aluno é aquele que, em linhas gerais, está sendo avaliado pelo desenvolvimento formal de suas habilidades. Diz-se formal porque é em uma instituição de ensino que se armazenam todos os dados necessários para o acompanhamento da vida estudantil de cada aluno” (Chalita, 2004, p.136).

A mais bela característica humana é a diversidade e saber que cada pessoa é um mundo diferente, isso torna as relações mais interessantes e necessárias. Quando inserido no ambiente escolar o aluno não deixa de fora suas particularidades que devem ser levadas para dentro do seu processo de ensino e aprendizagem. Quando não respeitado essa individualidade, o aluno resiste ao aprender e se sente em um sistema que lhe obriga a fazer algo que não se identifica e que não combina com seus pensamentos.

Não se pode falar de inclusão social dentro do âmbito escolar se não houver preparação dos próprios estudantes para lidar com as diferenças. É de responsabilidade da escola prepara seus alunos para lidar com uma sociedade plural e muitas vezes a preocupação da escola é maior em fazer o estudante, por exemplo, aprender inglês do que a libras. Encontra-se diversos fatores que contribuem para a falha do ato de incluir, muitas delas se dão pela falta de reconhecimento do que realmente importa para a vida e formação humana e social do aluno.

No entanto para Rossi e Munster (2013, p.185)

Essa versatilidade da dança, capaz de envolver diferentes contextos e finalidades, a caracteriza como agente interdisciplinar, pois pode abranger duas ou mais áreas do conhecimento. Um exemplo seria a interface entre a educação, o esporte e a saúde.

Uma gestão consciente oferece aos seus aprendentes diversas experiências e vai além da grade curricular exigida pelas normas de ensino. Oferecer uma matéria de ética e sociedade, oferecer uma matéria de prática artística, oferecer uma matéria de prática e movimento, é exigido tanto que o estudante se desenvolva na área da matemática que as vezes se esquece da importância de desenvolvimento humano. Deve-se dar atenção para o conjunto, corpo e mente, alunos que tem cinco aulas de matérias exatas e apenas uma de dança durante a semana, prioridades desequilibradas, o corpo precisa de atenção e a mente necessita de descanso, pois: “A dança na escola propicia ao aluno um autoconhecimento corporal, assim sua prática auxilia no desenvolvimento das habilidades e na superação das limitações, possibilitando ao indivíduo maior domínio corporal” (Costa et al, 2017, p.92).

A dança no âmbito escolar, para chegar ao nível de inclusão, tem que começar pelo início. Se a escola não tem estrutura física, profissional, preparação dos próprios estudantes e um ambiente que incentive os trabalhos artísticos, se chegar a dança inclusiva fica bem debilitado. O professor de dança se disponibiliza a realizar aulas de dança inclusiva, porém a própria escola não abraça as deficiências, se quer tem em seu grupo um estudante com deficiência. Chega a ser contraditório, porém é uma realidade que deve ser repensada.

A deficiência deve ser vista como uma oportunidade de transformação de todos que tenham contato com ela, para que se aprenda a ser mais grato a vida, mais humano, aprenda sobre o respeito, sobre a superação e assim quem sabe recriar uma sociedade menos egoísta e mais sensível ao próximo.

CAPÍTULO 2

2 DANÇA INCLUSIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Este capítulo propõe uma discussão sobre dança como um processo de ensino e aprendizagem corporal assim como seu papel de potência de inclusão social através da arte. Ainda neste capítulo ocorre uma conversa sobre processos pedagógicos utilizados dentro do ensino interligando o estudante de dança e possíveis recursos de ensino tais como: materiais de apoio metodológicos, sendo um capítulo fundamentado por compartilhamentos de ideias e reflexões a respeito do ensinar e aprender dança.

2.1 A deficiência como potência de ensino

A arte dentro do trabalho pedagógico de educação teórica e prática, se propõe a extrair o melhor possível de cada pessoa que procura a arte como um recurso de trabalho corporal ou mental. Se tratando do estudante com deficiência, antes da prática da dança, é importante o reconhecimento fisiológico do indivíduo, que vem acompanhado de um parecer mais profundo que não é dado apenas por uma prática de arte e sim através de um profissional médico, que em paralelo ao trabalho de estímulo através do fazer artístico, poderá construir uma fundamentação consciente, responsável e comprometida com a deficiência do indivíduo.

Para que o profissional saiba de que modo deverá trabalhar para que se explore o máximo de estímulos possíveis, é de extrema importância o reconhecimento da deficiência, assim como, seu grau e suas possíveis limitações para que a arte utilizada seja equivalente as necessidades de quem a procura.

São de conhecimentos prévios as causas congênicas no qual o indivíduo traz consigo uma característica desde seu nascimento e deficiência adquirida na qual o indivíduo obtém durante sua vida através de uma doença ou mesmo de alguma fatalidade. A arte entra como um estímulo ao se trabalhar com a deficiência congênita e como auxílio de reabilitação quando trabalhada com a deficiência adquirida. Essa concepção está posta na fala de Soares (2004, p.11).

Deve-se identificar a conceituação da deficiência, pois o tipo de deficiência determina como a arte será utilizada. A utilização da arte pode se realizar em um programa de estimulação, quando a deficiência advém de causa congênita. No caso de deficiência

adquirida a arte pode ser um auxiliar no processo de reabilitação. O certo é que em qualquer das possibilidades, usar as técnicas artísticas constituem um importante aliado na inclusão social da pessoa com deficiência, uma vez que viabiliza a valorização da capacidade criadora desse indivíduo.

Discute-se os modos de abordagem do deficiente dentro da sala de aula, surgindo questionamentos do tipo: como o professor se dirige ao aluno deficiente? Aluno especial? Aluno portador de necessidades especiais? Aluno com deficiência? E como o professor se dirige ao aluno sem deficiência? Aluno normal? É importante esse cuidado na hora da fala para que não vibre como uma exclusão social ou com preconceito. A inclusão dentro da sala de aula é física, o abraço, o toque, o contato de amor, o ato de se aproximar e se igualar, olhar nos olhos é uma forma de acolhida do outro. Não permitir que o deficiente seja visto como um coitado e sim como uma pessoa normal em suas condições. O professor deve estar para potencializar, trazer questões, trabalhar na companhia do outro, para o outro e para o bem do outro.

A princípio a nomenclatura dada a pessoa com deficiência perpassou por inúmeras formas de direções, tais como: especial, portador de deficiência, portador de necessidades especiais; entrando nas particularidades das deficiências tem-se os termos utilizados: cego, deficiente visual, cadeirante, aleijado, débil mental, demente, entre outros que foram sendo modificados para de maneira geral soar menos discriminador e mais realista, de modo que se abrace de fato a deficiência do indivíduo. Hoje a nomenclatura aceita é de pessoa com deficiência.

Tende-se a mascarar a real deficiência do indivíduo utilizando-se de palavras aparentemente conceituadas para tornar a caracterização mais bela, porém, o próprio indivíduo quer ser reconhecido como ele é, ele não porta uma deficiência e sim tem uma deficiência e isso é dado a sua própria aceitação como ser humano e como um indivíduo social que tem seu espaço como um ser pensante. É importante salientar que a adoção destes nomes não mudou o olhar social sobre esse corpo, isso porque:

[...] prevalecem os modelos corporais de perfeição e produtividade física, a supremacia do corpo bípede, da visão bidimensional, da audição perfeita, do raciocínio rápido e lógico, nos quais o corpo se torna cada vez mais atrelado à correção, condicionamento e a diferentes tipos de manipulações estéticas (Teixeira, 2010, p.2).

A inclusão social passou a fazer parte de diversos trabalhos que se propõem ao desenvolvimento com pessoas com deficiência. Na dança é comum ver grandes companhias realizando grandes trabalhos através no qual bailarinos cadeirantes, cegos ou surdos são incluídos em trabalhos de qualidade excepcionais, valorizando todo e qualquer corpo dançante, tendo em vista um futuro profissional na área da pesquisa e da prática, afirmando que qualquer um pode dançar e qualquer um pode ser um professor de dança, desde que haja um trabalho responsável, fundamentado entre teoria e prática. Segundo Teixeira (2010), a adoção do termo dança inclusiva marca o surgimento de companhias que se consagraram por admitir, em seu elenco, portadores de deficiência, objetivando um produto artísticos de qualidade que atendesse as necessidades da inserção dos bailarinos no mercado da dança.

2.1.1 A pessoa com deficiência no contexto da dança inclusiva

O termo deficiência inicialmente perpassa pelo pensamento de que existe uma falta de habilidade, que não é apto ou não tem capacidade de realizar algo, porém separar esses conceitos de um trabalho social é preciso para que não haja um bloqueio que interfira diretamente no desenvolvimento da pessoa com deficiência que convive diariamente com seus próprios desafios físicos, psicológicos e principalmente sociais.

Pré-conceitos como esses devem ser definitivamente abolidos do pensamento social, sendo a valorização do respeito às diferenças o mais inspirador para que se haja e se pense no fazer agir. A deficiência não pode ser vista como algo que falta, algo que limita, algo que impede, algo que não dá condições e sim ser vista como novas possibilidades.

Quando falamos em deficiência, pensamos logo no prefixo in: inabilidade, incapacidade, inaptidão. Mesmo que nossa cultura esteja cada dia mais entendendo as singularidades de cada pessoa, ainda é comum um discurso do ponto de vista daquilo que não se pode fazer em algumas condições físicas ou cognitivas, ou seja, a deficiência é apontada como “aquilo que está faltando (Souza, 2009, p.39).

Quando se trata de movimentos corporais as possibilidades dentro das qualidades de movimentos são inúmeras e com uma característica singular. Surgem novas condições de movimentos a todo instante dentro da prática, sensibilizando o corpo a descobertas de alternativas e soluções que se encaixem nas particularidades do indivíduo que se põe como matéria corporal única, exclusiva e absoluta, pensando que cada corpo carrega em si uma característica diferenciada.

Na dança nada se cria tudo se recria ou se consolida a partir de um pensamento individual característico da singularidade do artista. É importante a ênfase dada nessa ideia de que a arte é feita do individual de cada um, para que dentro do estudo de Dança Inclusiva entenda-se que a matéria norteadora do fazer artístico é a individualidade. A experiência também entra como potência dentro do aprendizado entre as trocas de conhecimento do professor para o aluno e principalmente do aluno para o professor, pois é através da experiência que se observa que tipo de metodologia se encaixa melhor a cada deficiência no contexto da dança. O novo deve ser visto como um desafio positivo, uma possibilidade de se reinventar e ressignificar os pensamentos metodológicos. Ver o novo como uma possibilidade de novas respostas e novos caminhos a serem seguidos.

O educar necessita de transformações, sair da certeza de que sabe de tudo e se posicionar como um aprendiz, em constante conhecimento. O aluno, através da sua individualidade está em constante resposta para com as atividades de dança e o professor deve estar atento a esse retorno, reforçando o que está dando certo, descartando ou reformulando o que não está chegando ao que se propõe. São opções metodológicas que trazem consigo um formato de fazer dança respeitando as particularidades existentes entre um grupo. Trazendo esse pensamento de que as características individuais é um gerador para se pensar e fazer dança, quando se coloca esse pensamento como método dentro de uma aula de dança, a inclusão social acontece conforme o respeito e o aproveitamento máximo desse material humano através da vivência diversificada de movimentos.

Não é necessário mudar quem se é, não é necessário tentar ser o que não é, a dança permite a experimentação que perpassa pelo fazer e pelo ser, não existe certo e nem errado. O principal segredo para se executar e participar das aulas de dança é a vontade de participar, de descobrir e de fazer. O aprendizado é constante, a troca de informação é sensibilidade pura para quem se permite entrar em uma aula com pessoas deficientes, pois o fazer vai além do movimento e a reflexão sobre o como fazer reverbera em um processo de conscientização corporal e sensibilização. Algumas deficiências são mais dependentes de auxílio, com uma autonomia reduzida, necessitando de outra pessoa para a realização de atividades diárias. Pode-se chamar de acompanhantes, que auxiliam e dão suporte em todas as atividades, seja em casa ou em ambientes públicos como escolas, atividades recreativas e terapêuticas. Nos casos das aulas de dança, é importante rever a participação dessa segunda pessoa dentro das atividades para que sua presença não seja imposta como uma privação do deficiente, causando

um bloqueio pelo cuidado extremo. Sabe-se que se tem alguém que está à frente do cuidado com o outro existe uma certa superioridade entre quem cuida e quem é cuidado.

Na teoria tem-se um corpo submisso aos cuidados de outra pessoa que em determinadas circunstâncias pode interferir no desenvolvimento físico e pessoal do deficiente. Nesse caso o trabalho de dança não acontece apenas com um indivíduo e sim com dois que necessitam ser guiados no processo de dança e o acompanhante deve ser orientado de como será sua participação dentro desse processo. Muitos dos que trabalham “cuidando” da pessoa com deficiência podem acabar impedindo algum movimento por medo que a pessoa se machuque, por exemplo.” Muitas vezes o dançarino se vê “boicotado” pelo cuidado excessivo e isso compromete sua pesquisa. Existe uma diferença entre “auxiliar e escolher pela pessoa.” (Souza, 2009, p.44). É importante que haja uma troca de saberes e experiências entre o professor de dança e o acompanhante para que juntos trabalhem em favor ao deficiente. Explicar que o processo de dança é gradativo, que não pode haver um impedimento ou interferência durante as aulas sem consentimento do professor, para que não ocorra um cuidado excessivo e acabe acontecendo um bloqueio evolutivo no grau de desenvolvimento do aluno.

2.1.2 A dança como estímulo às limitações da pessoa com deficiência

O estímulo da dança pode ir além do comando de voz, da execução de movimento através dos sentidos. Não deve haver a negação da deficiência e sim a aceitação das diferenças para que não ocorra a execução de movimentos que não se adaptem à realidade do indivíduo. A necessidade do aluno é que dará ao professor subsídios para a elaboração de atividades baseadas nos sentidos visuais, sonoros e corporais, mas para o trabalho fluir a aceitação tem que ser total, entre família, aluno e professor.

Percebemos que é essencial olhar a deficiência como uma característica da pessoa e a pesquisa em dança acontece levando em consideração aspectos do corpo. Se tentarmos camuflar ou negar algo que é explícito, estaremos deixando de aceitar as diferenças e pior, obrigando a pessoa a fazer movimentos que não se adaptam ao seu corpo (Souza, 2009, p.47).

Algumas particularidades podem ser explicadas por um laudo médico mais a fundo, porém quando existe a negação da família em relação a situação, o que um impedimento no desenvolvimento do indivíduo. O trabalho deve acontecer em paralelo com a aceitação do indivíduo e da família juntamente com o laudo médico e as orientações pedagógicas

necessárias para o desenvolvimento pessoal e interpessoal do indivíduo. O processo de ensino-pedagógico deve acontecer nas vertentes aluno, meio social em que o aluno está inserido e professor.

A afirmação de que a dança é para todos e qualquer um pode dançar entra com grande potência dentro da ação da inclusão social através do trabalho da dança inclusiva. As condições de uma pessoa não podem ser motivos de exclusão, muito menos suas condições físicas e no trabalho de dança o único motivo que pode levar alguém a não dançar é o fato dela não querer.

Para os profissionais em dança, a dificuldade encontrada no trabalho com a dança inclusiva está embutida no desafio para com o novo e o singular. Quando o professor se depara com uma classe de ensino regular que vem tendo uma certa rotina dentro de um trabalho básico de dança e dentro dessa classe é acolhido um aluno com deficiência ocorre a necessidade de refletir a respeito da metodologia utilizada. Deve-se pensar sobre modos de abordagem consciente e o que pode dar certo para um talvez não dê certo para outro e vice versa.

Se trata de mundos diferentes no qual cada aluno tem seu tempo de desenvolvimento, suas limitações e suas facilidades. Cabe ao professor que está em posicionamento de facilitador rever seu modo de fazer baseando-se em uma análise individual dos seus alunos através da observação, de rodas de debates, conversar lúdicas, atividades escritas e auto análise.

A partir desse entendimento, afirmações como “qualquer pessoa pode dançar” fazem sentido; a condição de uma pessoa não é excludente e o único motivo que deixaria essa pessoa de fora da dança, seria se essa não quisesse dançar. No início de trabalhos com pessoas com deficiência, sente-se a dificuldade em trabalhar com o novo, o singular, onde cada pessoa possui habilidades muito distintas e a abordagem necessita ser única também. Pode-se dizer que trabalhar a dança com pessoas com condições e entendimentos completamente distintos inclui facilidades no decorrer do processo, mas por outro lado, abre-se possibilidade para descobertas. Descobertas que acontecem investigando novas alternativas e aceitando outras maneiras de pensar e agir, percebendo a complexidade e singularidade do indivíduo (Souza,2009, p.48).

Existem dois momentos discutidos dentro do fazer dança, o primeiro o processo que é o caminho percorrido pelo aluno e pelo professor, nesse processo levasse em consideração a metodologia utilizada, como se deu a interação e participação do aluno nas atividades, qual o

conteúdo repassado para a turma, como cada aluno se desenvolveu levando em consideração suas especificidades e particularidades. Dentro do processo o professor também observa o que dá certo e o que precisa ser reestruturado para melhor atender as necessidades do aluno, o professor também observa quem tem dificuldade em determinada atividade, quem desenvolve com mais percepção e quem precisa de um estímulo diferenciado.

2.1.3 O processo de ensino aprendizagem na ótica da dança inclusiva

O processo é a construção do indivíduo é considerada a parte poética e linda do ensino e aprendizado e deve fugir da ideia de cópia repetição, quebrando os tabus de que o professor é dono de toda verdade e que o aluno também entra como parte principal do seu próprio processo de aprendizado pois existe uma troca de conhecimentos entre educando e educador.

É nesse processo que se tem uma média de desenvolvimento que no caso da dança não deve ser dada por números pois na arte não existe certo ou errado, melhor ou pior, existe sim uma possibilidade de expressão individual através do trabalho em grupo. Dentro do processo de ensino e aprendizagem não se observa apenas o aluno, mas o contexto como um todo, entre a interação do aluno com o professor e do professor com o aluno é revisto não apenas quem aprende, mas principalmente quem ensina.

A dança é composta pela expressão, a expressão é composta pela identidade de cada indivíduo que coloca sua personalidade dentro da sua movimentação. Essa expressão é responsável pela autenticidade do trabalho, que se manifesta através do movimento. É certo dizer que cada indivíduo cria seu próprio jeito de dançar, é como se cada um dança-se uma dança diferente dentro da mesma dança, expressando sentimentos e sensações diferentes. O indivíduo que entende essa personalidade expressa na dança, percebe que sua movimentação é única e especial, fugindo da obrigação do certo ou do errado e da frustração da comparação.

O certo e o errado entram no contexto de que existe uma maneira exata de realizar determinado movimento, chegando ao estágio de que se não consegui chegar ao movimento exato repassado não se tem aptidão. A frustração da comparação entra no contexto da medição de aptidão entre um aluno e outro, causando constrangimento e estingando algo mais grave como a diminuição do interesse pela prática de dança entre os alunos. Esses dois contextos quebram totalmente a ideia de que qualquer um pode dançar, pois o mesmo é motivo grave para a desistência na prática de dança, causando danos terríveis ao psicológico e sentimental de qualquer pessoa, sendo assim, situações desse tipo devem ser evitas em qualquer processo.

Os envolvidos nesse processo pedagógico, deve passar por atividades que proporcionem a tomada de decisões e que suas atitudes sejam estingadas para seu crescimento pessoal. Dentro da prática de dança, agarra-se a ideia de que se passa pela experiência e pela vivência. A experiência é tudo que se vive, tudo o que se experimenta como por exemplo a primeira aula de dança.

A vivência é o que se grava no corpo e na mente como por exemplo um momento da aula de dança que fez toda a diferença no pensamento ou no agir dessa pessoa. A experiência é um momento, a vivência é para toda a vida. O aluno aprende através das experiências a aperfeiçoar os mais variados tipos de movimentações, através dos comandos do professor, com a prática o aluno ganha a vivência que vai tocar na aquisição do domínio corporal.

Não é apenas repassar o movimento, é permitir que o aluno se encontre nele e os ensinamentos da sala de aula poder levar para o resto de sua vida. Assim deve-se pensar na pessoa com deficiência, que vai para a aula como uma oportunidade de experimentar e se depara com uma aula que pode mudar sua vida, lhe dando novas possibilidades e lhe permitindo uma vivência especial, que lhe toca não apenas o corpo, mas a alma.

A dança, como expressão corporal se torna um estilo pessoal de cada indivíduo, manifestado através de seus movimentos, estabelecendo relações consigo, com as pessoas, e com tudo que circunda as crianças. A partir das relações estabelecidas a criança aprende a tomar decisões e atitudes. Aprendendo, assim, aperfeiçoar as mais variadas formas de movimentação de seu corpo no espaço, sendo esse fator preponderante na aquisição do domínio e controle corporal (Cintra, et *al*, 2013, p.7).

De modo geral, o ser humano necessita de conhecimentos e estímulos corporais básicos para uma mobilidade saudável. Noções de consciência corporal, que é composta pelo autoconhecimento e sensibilidade do próprio corpo, no qual o indivíduo reconhece os próprios motivos de um desconforto corporal, sabendo inclusive como se reeducar para amenizar os efeitos de uma postura mal posicionada são importantes componentes de conteúdo nas aulas de dança. Noções básicas de lateralidade e como estimular esses movimentos para seu bem estar, equilíbrio para tudo e para qualquer movimento, sabendo até mesmo como se proteger de quedas, aprendendo como evitar lesões e reconhecendo o corpo para tirar a potência necessária para se manter uma vida saudável.

Dentro do movimento corporal encontra-se micros e macros movimentos que através da prática é possível adquirir o domínio da coordenação motora. Entre muitas outras possibilidades, deve-se pensar que a dança ativa a melhoria de vida, afeta não apenas a pessoa

com deficiência, mas todo e qualquer indivíduo que se põe a praticar essa atividade para seu bem estar pessoal e social, repensar que todo movimento é válido para todos que estarão no lugar de aprendiz.

2.1.4 A dança como possibilidades de melhoria da autoestima

O envolvimento com a dança possibilita às crianças com Síndrome de Down a construção da consciência corporal, noções de lateralidade, equilíbrio, variações rítmicas, coordenação motora, dentre muitas outras habilidades. Outro aspecto significativo na proposição da dança é a superação dos desafios apresentados, o desenvolvimento da afetividade e o fortalecimento da formação de grupos, bem como, a demonstração das emoções e dos sentimentos das crianças (Cintra, *et al*, 2013, p.7).

A dança quebra tabus, retira o professor da posição de hierarquia e o coloca de igual para igual com o aluno, se distanciando de uma metodologia regida pela cópia e repetição, na qual o professor dita e o aluno reproduz, além do que esse esporte, permite um trabalho de criação coletiva e inclusiva, acredita-se que a criatividade estimula o ser humano a se adaptar as necessidades do mundo que o cerca. A criação é fundamental para a evolução da sociedade, uma pessoa que é estimulada a criar se destaca, torna-se importante no meio social pois o mesmo utiliza-se das influências do mundo externo e se conecta com as necessidades internas. A dança também permite a conversa, a prática da fala e da escuta que proporcionam momentos de reflexões, um momento que pode servir de compartilhamento de experiências, sensações e retornos baseando-se nas práticas de dança vivenciadas nas aulas e fora dela, tendo em vista que o aluno é afetado pelo seu meio externo a sala de aula e isso também afeta o próprio processo de aprendizado do aluno.

Através da didática⁶ de improvisação o professor pode detectar fatores de bloqueio, medos, frustrações, limitações e pontos que possam ser trabalhados para alcançar o desenvolvimento do aluno com ou sem deficiência. Os estímulos didáticos que partem do professor dentro da sala de aula contribuem para um corpo culturalmente formado e artisticamente influenciado para mudanças, sensível e consciente de que tudo o que o cerca lhe toca de alguma forma. “Quebrando-se o tabu de que “conversar não é dançar, poderíamos introduzir em nossas salas de aula momentos de reflexão, pesquisa, comparação, desconstrução das danças de que gostamos ou não e, assim, podermos agir crítica e

⁶ Talvez um dos conceitos mais conhecidos de didática é que, advinda da expressão grega (*techné didaktiké*) signifique arte ou técnica de ensinar.

corporalmente em função da compreensão, desconstrução e transformação de nossa sociedade” (Marques, 2010, p.28).

A sociedade é composta por uma diversidade cultural extensa, no Brasil é discutido diariamente a luta pela igualdade de gênero, a valorização da mulher e a inclusão social, assim como a luta pela resistência cultural da cultura negra e dos povos indígenas. Dentro de todos esses discursos, a arte inserida como reconhecimento de uma cultura que luta para tomar espaços dentro dos âmbitos escolares e das políticas públicas. Discutir e problematizar a cultura existente no País é manter unida uma sociedade composta por uma vasta pluralidade de pensamentos.

Tendo em vista que a educação é formada pela organização de estratégias metodológicas, organização de recursos e organização de caminhos a serem percorridos visando o êxito de aprendizado de todos os alunos, vale a pena refletir sobre as questões que surgem dentro e fora da dança inclusiva. Atentar-se para os conteúdos e as estratégias pedagógicas pois a dança vai além de uma expressão artística alcançando um papel social dentro do campo educativo. Portanto, é de responsabilidade do professor arte-educador, atentar-se as necessidades dos seus alunos pensando no coletivo e principalmente no individual que influencia diretamente na formulação de conteúdos e nos procedimentos de ensino. Um dos caminhos utilizados para sensibilizar os alunos de dança, são os processos de aceitação do seu próprio eu e do seu próprio corpo e porque vive-se em uma sociedade focada nas aparências e que ao mesmo tempo luta para quebrar os tabus impostos pela sociedade. O corpo que passa por constantes transformações, os desafios da puberdade e o mundo das tecnologias que vendem um produto corporal, a reação diante todas essas pressões devem serem levadas em consideração pois o ser humano se ver obrigado a ter um corpo considerado o padrão de beleza da atualidade. Deve-se dar ênfase ao diálogo respeitoso do aluno para com o seu corpo, fundamentado no amor próprio e na aceitação. Conversar com o próprio corpo é aceitar a si próprio. Para Marques (2010, p.53), “Por meio das atividades de dança em seu fazer, apreciar e contextualizar, podemos propor atividades que proporcionem e enfatizem um diálogo respeitosos, amigável, carinhoso e crítico dos alunos com seus corpos”. O professor de dança deve estar atento as exigências do corpo do aluno com deficiência, levando em consideração os aspectos de saúde que circundam sua deficiência. Atentar-se para as limitações físicas de movimentos, situações que possam trazer desconforto e dores.

2.1.5 A importância da dança para o corpo

São corpos que necessitam de uma atenção corporal baseada em um trabalho de conquistas graduais e o professor de dança precisa admirar o pequeno, as pequenas evoluções do deficiente. O conhecimento, por parte do professor de dança, nas Áreas de anatomia, fisiologia, cinesiologia, educação somática e consciência corporal dará ao aluno um suporte de responsabilidade durante as aulas, caso ocorra imprevistos ou acidentes corporais, evitando lesões irreversíveis no momento de execução do movimento.

Diretamente relacionada à questão da dor e aos limites físicos de cada um poderemos aprender como evitar lesões decorrentes de exercícios e demandas corporais em sala de aula. Princípios de anatomia, fisiologia e cinesiologia, assim como técnicas de Educação Somática, são bem interessantes para que o aluno, ao criar suas danças (o que exige um alto grau de experimentação), não se machuque de forma irreversível (Marques, 2010, p.57).

O aquecimento corporal deve ser o ponto de partida inicial para aula de dança, no qual o aluno prepara seu corpo para ser trabalhado, esse momento propõe a prevenção de lesões. Na preparação corporal o aluno é orientado a relaxar seu corpo, a compensar determinadas tensões musculares, desligando vícios de movimentos que podem vir a atrofiar a movimentação corporal causando incômodos. É importante que o aluno tenha consciência de que o corpo passa por atualizações e que a cada momento o seu corpo evolui, sua potência aumenta para que, por exemplo, pule mais alto e gire mais vezes.

O corpo não responde do dia para a noite, o trabalho com o corpo é gradual e exige um trabalho de paciência e foco. O professor deve estimular o aluno para que o mesmo seja protagonista dentro do seu processo através da consciência da linguagem corporal, a percepção rápida do corpo vem através da linguagem auditiva, sensorial e visual. Corpo que se adapta as suas necessidades, quebrando barreiras, se ressignificando, se adaptando, um corpo particular em suas necessidades.

Pode-se também prevenir lesões corporais aprendendo como aquecer o corpo para fazer determinados exercícios ou “experiências” com o corpo, assim como aprender a relaxá-lo, a fazer as devidas compensações para tentativas mais “fortes” durante o processo de improvisação, composição, interpretação ou técnica. Embora existam noções básicas de aquecimento, relaxamento e compensação, cada aluno pode aprender a conhecer seu corpo e

suas necessidades específicas, para que possa cuidar de si mesmo. Por exemplo, algumas pessoas precisam de mais tempo e de exercícios mais específicos para aquecer a articulação dos joelhos do que outras (Marques, 2010, p.57).

A metodologia do professor de dança deve estar sempre perpassando por esses caminhos de responsabilidade, observação e reflexão. O professor pode trabalhar com os alunos como agir em casos de tonturas, falta de ar, luxações e fraturas através de uma metodologia paralela com noções básicas de primeiros socorros, assim como demonstrar exemplificando as atitudes que podem pôr em risco a saúde corporal, podendo resultar nessas complicações. O processo de ensino-aprendizagem da dança inclusiva perpassa pelo fazer responsável, através do comprometimento e das diversas possibilidades de acontecimentos, é importante essa busca pelo processo não ser estática e está sempre em rotatividade para que não ocorra a repetição de processos falidos.

2.1.6 A arte de ensinar dentro dos processos pedagógicos

É comum ouvir o termo “a arte de ensinar”, e pode-se afirmar que ensinar de fato é uma arte. Requer amor, criatividade e sentimento, coisa que a arte por si só tem em grande quantidade. Quando se trata da teoria da docência tudo flui de modo lindo e poético, soluções que surgem diante do caos e das dificuldades encontradas nos processos de ensino e aprendizagem são temas discutidos dentro das rodas de debates que reúnem professores de todas as áreas. A docência é um desafio que exige planejamento para que sua execução obtenha sucesso, porém, entrar nesse desafio é ter a certeza de que o erro e o acerto andam lado a lado.

Não se pode pensar que um bom professor é aquele que obteve apenas acertos dentro de sua carreira, mas é possível afirmar que os acertos só foram possíveis através dos erros. Mesmo que o profissional da educação tenha um currículo grandioso e rico em cursos profissionalizantes, questões veiculadas a didática, metodologia, métodos e técnicas de ensino, são necessários estarem em constante atualização. Quando se trata do ensinar nada é imutável, sair da zona de conforto é importante e repensar sobre o fazer dentro da sala de aula faz com que a educação não se torne um ato de repetição. Essas terminologias, discutidas e citadas em qualquer meio de ensino, são consideradas a alma do ensino que juntamente com o conteúdo, darão alavancas para o aluno alcançar objetivos. A didática do professor é tão importante quanto o nível de conhecimento que o mesmo possui.

É comum ouvir a expressão: o professor é conhecedor do assunto, mas sua didática é falha. Acontece que não será útil saber de mais e não saber repassar com eficiência todo o saber. A didática passa a ter valor significativo dentro da docência e quem usufruí dela é o discente. A didática é vista como um conjunto de técnicas metodológicas que contribuem no ensino de algo, ela se veste de construções pedagógicas e se põe criativa na sua construção. Na incerteza é que surge a confirmação da certeza, através da dúvida surgem questionamentos, dos questionamentos surgem a reflexão e da pesquisa surge a educação. É importante que não ocorra atrofiamento do conhecimento.

O problema que surge dentro da sala de aula quando compartilhado com o maior número de pessoas possível, tem-se um número maior de soluções. Acredita-se que ensinar é isso, um mundo no qual compartilha-se certezas e incertezas. O educador que entra com o pensamento de que ensinar requer está no lugar de erro, pode aprender muito mais do que o educador que entra no lugar do acerto. Deve-se preservar o pensamento de que ensinar requer humildade para aceitar seu erro e criatividade para aprender a supera-lo. A sala de aula é o lugar em que o professor se coloca também como aluno, ouvir e observar é tão importante quanto a passagem de conteúdo.

A educação é um processo onde reunimos o maior número de certezas para lidar com as incertezas. Tentamos falar sobre algo -o conhecimento- que compreendemos parcialmente e só podemos fazê-lo, de forma precária, humilde e compartilhada. O conhecimento é nosso foco, nossa matéria prima e, ao mesmo tempo, nosso problema (Moran, 2011, p.1).

A vida ensina sobre inúmeros conteúdos, aprende-se sobre coisas do coração desde sua forma anatômica até sua forma sentimental, aprende-se que a escola mesmo sendo um lugar de conhecimento jamais será capaz de ensinar tudo, aprende-se que errar é humano e que é inevitável errar várias vezes a mesma coisa e aprende-se principalmente que o erro ensina.

Ensinar está na mesma plataforma de incertezas, de reflexão e principalmente de reinvenção. Nada é mais educativo do que a vida que interage com tudo e todos que a compõe, ensinando do seu jeito, a vida é a professora mais criativa que existe, utilizando-se da sua metodologia, a professora vida mistura uma didática lúdica, teórica, prática, estimula a autonomia e vez ou outra se mostra flexível e ao mesmo tempo ditadora.

Na arte nada se cria, tudo se recria, a arte de ensinar passa pela releitura, criação, reformulação, análise e necessidade brusca de mudança. A arte não é estática, o ensino

também não. Alguns obstáculos encontrados para um ensino aprendido atualizado e que atenda à procura do alunado tem ligação direta a três fatores: currículo, aula e estrutura organizacional. Assim como a arte precisa estar se reinventando e se recriando, o professor também necessita está nesse processo.

O currículo é visto como a experiência que o professor tem dentro da área de ensino, muitas vezes um currículo não atualizado pode trazer um atraso ao pensamento do professor e quando o professor não sai da sua zona de conforto não existe condições de expandir o conhecimento e a experiência fica atrofiada. O professor precisa entender que a atualidade é algo que se vive e é preciso estar atualizado para atender à procura dos alunos, assim, as aulas tradicionais estão cada vez mais sendo trocadas por aulas mais dinâmicas, criativas e lúdicas, que estimulam o interesse e a participação do aluno.

Os principais obstáculos para a aprendizagem inovadora são: O currículo engessado, a formação deficiente de professores e alunos, a cultura da aula tradicional que leva os professores a privilegiarem o ensino, a informação, o monopólio da fala. Também são obstáculos: o excessivo número de alunos, de turmas, de matérias que muitos professores assumem (Moran, 2011, p.3).

O aprendizado acontece quando o que é repassado se mantém de modo permanente na vida do aluno e do professor que são os principais autores dentro do processo de ensino e aprendizagem. Se faz necessário pensar em conteúdos próximos as realidades dos alunos. Ensinar perpassa pelo sim e pelo não, pelo acerto e pelo erro, pela certeza e pela incerteza. É um mundo em que os opostos andam lado a lado. Afirma Chalita (2004), que o enorme desafio do aprender a aprender é o desafio de formar seres aptos a governar a si mesmos, a desenvolver a liderança participativa, a aprender a dizer sim e a dizer não. É importante perceber a importância de cada momento do processo de ensinar para que se obtenha o crescimento e o autoconhecimento.

O que conforta é saber que existem possibilidades de escolhas, que a dúvida estimula a certeza, que o processo de aprender passa pelo experimentar e que dizer não é sinônimo de autonomia. Na arte de ensinar a liberdade é necessária e só é possível através da autorização flexível da expressão da consciência do aluno. Quando se é professor o controle e o domínio são essenciais, porém, não se deve cobrar ao extremo, perder-se também é necessário para se encontrar.

A possibilidade de escolher, de duvidar, de errar, de procurar, de experimentar, de dizer não a uma imposição, seja literária, seja artística, filosófica, religiosa, política; dizer não

com consciência, com convicção é condição de liberdade. “Antes que acabemos caindo na armadilha das palavras, é necessário que a liberdade seja considerada não como poder-dominação, mas como o poder-autorização, a não ser as dos limites íntimos colocados pela consciência” (Chalita, 2004, p.68).

Como diz Chalita (2004), temos que viver cada fase da vida, com suas limitações, seus altos voos, tombos e acidentes. Tudo é vida, preparando e praticando, porque estamos perenemente em preparo para a fase seguinte, a seguinte e a seguinte. É direito da arte se reconhecer no erro, por isso a arte de ensinar precisa passar pela falha, precisa passar pela negação para que se encontre e se reconheça.

No ensino da dança os pensamentos de educação não são diferentes, a mesma se orienta por diferentes abordagens de linhas de pensamentos referentes a escola, ao aluno, ao professor e ao ensino aprendizagem de modo amplo. De acordo com Santos (2005), o processo de ensino e aprendizagem é composto de duas partes: ensinar, que exprime uma atividade, e aprender, que envolve certo grau de realização de uma determinada tarefa com êxito. O professor dentro do ato de ensinar deve também manter seu pensamento no ato de aprender, as constantes transformações do mundo necessitam de atualizações e o processo de ensinar precisa acompanhar as necessidades de mudanças.

As abordagens discutidas no capítulo 3 vem com um formato reflexivo para nortear pensamentos sobre as estruturas metodológicas que podem ser utilizadas dentro das aulas de dança para que a mesma comporte ao aprendizado de alunos com e sem deficiência, já que se tratando de dança inclusiva o aluno com deficiência deve estar inserido em uma sala de ensino regular.

CAPÍTULO 3

3 CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE AULAS INCLUSIVAS

Nesse capítulo é possível discutir sobre planejamento, ação e tomadas de decisões. Também é compartilhado a importância do diagnóstico, de modo reflexivo, se discute sobre a importância da avaliação, da ementa e da elaboração dos objetivos de ensino que darão um norte para a organização de conteúdo. A dança para acontecer de modo inclusiva deve usar de caminhos bases para se obter o alcance máximo quando se trata do aprender do discente. Para isso, neste capítulo, reúne-se conceitos de organização de processos e recursos de ensinos que podem ser aplicados na dança inclusiva.

3.1 Organização do processo de ensino e aprendizagem

Aprende-se a planejar desde criança, o dia que começa e termina dentro de várias atividades entre compromissos e obrigações. São metas e objetivos traçados para que a vida seja otimizada e na educação não é diferente. É imprescindível o planejamento para que os objetivos sejam alcançados para que tanto o professor fique satisfeito com seu trabalho quanto o aluno usufrua do máximo possível do que o professor tem a oferecer.

Organizar o roteiro de aula, otimizando o alcance de objetivos, é um processo de administração que se relaciona na tomada de decisões, após a realização das tarefas planejadas acontece o feedback, no qual se tem o retorno se as decisões deram certo ou não. O professor que faz uso do planejamento como ferramenta de auxílio demonstra interesse em prever ações voltadas ao futuro, prevendo possíveis imprevistos, com racionalidade e se organizando com eficiência dentro do processo de trabalho.

Existem três tipos de planejamento: planejamento estratégico que é voltado para o empreendedorismo, planejamento tático que se baseia-se na locação de recursos para desdobrar o planejamento estratégico, e o planejamento operacional que se baseia nas atividades práticas. O planejamento escolar é um dos mais utilizados em especial pelo professor que programa as atividades que irá repassar para um aluno ou grupo de alunos e determina os objetivos desejados para a atividade, nesse caso o plano de ensino, plano de aula e plano escolar entram como suporte na organização. Segundo Leal (2002), aquele que não planeja, talvez já tenha robotizado suas ações, portanto, quem sabe, não tem a consciência do que está fazendo. É sair da zona de conforto para que o trabalho não entre no automático, podendo ser criativo, interessante e desafiador. O professor que pensa na sua aula antes,

durante e depois terá controle maior sobre os possíveis erros e possíveis acertos podendo responder questões importantes a respeito do processo de ensino e aprendizagem.

Planejar e pensar andam juntos. Ao começar o dia, o homem pensa e distribui suas atividades no tempo: o que irá fazer, como fazer, para que fazer, com o que fazer etc. Nas mais simples e corriqueiras ações humanas, quando o homem pensa de forma a atender suas metas e seus objetivos, ele está planejando, sem necessariamente criar um instrumental técnico que norteia suas ações (Leal, 2002, p.1).

A ação prevê o planejamento através da tomada de decisões, segundo Leal (2002), o planejamento é um processo que exige organização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação. No planejamento encontra-se os desejos e os caminhos para se realizar esses desejos, do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. Ainda segundo Leal (2002), o que é importante, do ponto de vista do ensinar, é deixar claro que o professor necessita planejar, refletir sobre sua ação, pensar sobre o que faz, antes, durante e depois.

De modo reflexivo, um professor que não planeja está sujeito ao imprevisto, ao fazer por fazer, a se portar como mero repassador de conteúdo, sem estratégias, sem desafios, sem reflexão e sem amor pelo próprio trabalho já que o mesmo está na área do tanto faz como tanto fez. Dirigir-se a uma aula sem se planejar pode acarretar imprevistos e o professor deve se apropriar do que propõe e repassar da melhor maneira possível. O planejamento contém os conteúdos, os objetivos, a metodologia e a avaliação, caminhos que serão seguidos e que são os nortes principais dentro do processo de ensino.

Arrisca-se afirmar que o planejamento do ensino significa, sobretudo, pensar a ação docente refletindo sobre os objetivos, os conteúdos, os procedimentos metodológicos, a avaliação do aluno e do professor. O que diferencia é o tratamento que cada abordagem explica o processo a partir de vários fatores: o político, o técnico, o social, o cultural e o educacional (Leal, 2002, p.2).

O professor pode utilizar mais de um planejamento para um mesmo conteúdo, motivo derivado de turmas diferentes ou alunos diferentes dentro de um mesmo contexto escolar ou dentro de uma mesma turma, quem determinará essa necessidade será a prática em si. Para a realização do planejamento o professor usufrui de passos didáticos-pedagógicos se portando como um professor reflexivo, seletivo, organizado, pensante, racional em curto e a longo

prazo para ser capaz de tomar decisões. O professor também deve ter sensibilidade para trocar o que foi planejado dentro da sala de aula ao ver que a atividade não está fluindo como desejado, nesse caso o imprevisto é necessário para manter o seguimento das aulas. Planejar é importante, mas saber contornar situações não planejadas é mais importante ainda, pois o meio do ensino-aprendizagem é feito de surpresas e é preciso saber lidar com elas.

Assim o planejamento de ensino tem características que lhe são próprias, isto, particularmente, porque lida com os sujeitos aprendentes, portanto sujeitos em processo de formação humana. Para tal empreendimento, o professor realiza passos que se complementam e se interpretam na ação didático-pedagógica. Decidir, prever, selecionar, escolher, organizar, refazer, redimensionar, refletir sobre o processo antes, durante e depois da ação concluída. O pensar, a longo prazo, está presente na ação do professor reflexivo. Planejar, então, é a 'previsão sobre o que irá acontecer, é um processo de reflexão sobre a prática docente, sobre seus objetivos, sobre o que está acontecendo, sobre o que aconteceu. Por fim, planejar requer uma atitude científica do fazer didático-pedagógico (Leal, 2002, p.2).

Para contribuir no planejamento, conta-se com o apoio da estratégia do diagnóstico. O diagnóstico consiste na observação, análise, reflexão e conclusão, nesse caso, deve-se levar em conta a estrutura da sala de aula, o quantitativo de alunos da turma, material fornecido para as aulas, recursos didáticos, entre outros que influenciam a criação do planejamento. Uma análise sociocultural do aluno e da escola para que o planejamento esteja adequado as realidades do público trabalhado. O diagnóstico é importante no momento de estruturar todo o plano de aula. O diagnóstico pode ser feito através da identificação de um problema e em seguida realizar o prognóstico que é a previsão do que pode acontecer caso realize atitudes planejadas. O diagnóstico pode ser social, categorizando, caracterizando e classificando problemas e necessidades do âmbito.

O diagnóstico avalia o nível de interesse, envolvimento e satisfação através da opinião do aluno em relação as aulas e com a metodologia utilizada pelo professor, auxiliando assim, através de rodas de debates, conversas e pesquisa de satisfação, o andamento das aulas. O diagnóstico vem seguido do prognóstico que é previsão do futuro processo baseado na realidade e nos dados atuais recolhidos através da opinião dos alunos. É tido como uma hipótese do que pode ser feito para se alcançar um possível nível de excelência e satisfação, uma probabilidade do que pode acontecer devido as opiniões observadas no presente. No

diagnóstico é observado o presente e o prognóstico é focado no futuro, a condição do presente e o que será feito para mudar essa condição a longo prazo.

Contudo, para efeito de entendimento, indica-se a realização de um diagnóstico aqui compreendido como uma situação de análise; de reflexão sobre o circunstante, o local, o global. Nesse contexto didático-pedagógico: averiguar a quantidade de alunos, os novos desafios impostos pela sociedade, as condições físicas da instituição, os recursos disponíveis, nível, as possíveis estratégias de inovação, as expectativas do aluno, o nível intelectual, as condições socioeconômicas (retrato sociocultural do aluno). (Leal, 2002, p.2).

A ementa da disciplina é o resumo dos conteúdos que irão ser trabalhados, assim como é citado as fontes bibliográficas, autores, temas e objetivos que serão destrinchados durante as aulas. Ela destaca os pontos importantes sobre o assunto e vem normalmente em forma de lista impressa ou digital, de acesso para todos. Uma espécie de resumo sobre determinado tema ou assunto, explicando as características da aula, apontando os pontos chaves das disciplinas que serão ministradas. Para isso também se caracteriza a síntese que consiste no resumo ou descrição abreviada de algo, composta por uma união de diversas partes consideradas principais.

A ementa e uma síntese, é uma forma de trazer para o aluno os principais pontos que serão abordados em seu processo de aprendizagem de maneira sunita, resumida e objetiva. Esse momento é interessante para o aluno pois o mesmo não irá cair de paraquedas dentro dos assuntos propostos pelo professor por ter um conhecimento prévio do caminho que irá percorrer. Pode-se dizer que esse é um momento apropriado ao primeiro encontro aberto para que os alunos possam opinar sobre os conteúdos que irão ser abordados para que o professor possa acrescentar, adaptar ou rever seus planos e juntos possam iniciar um trabalho interessante para todos.

Os objetivos de ensino devem ser elaborados com base nas possíveis habilidades que serão desenvolvidas. O professor no momento de elaborar seus objetivos deve pensar na acessibilidade e possibilidade de todos os seus alunos, trazendo uma proposta com base na realidade. No momento da elaboração dos objetivos existem duas vertentes: quem planeja e quem executa, a formulação deve ter uma ideologia e ponto a se chegar. Portanto, os objetivos de ensino é o norte principal para que se saiba de que forma deve se trabalhar. É necessário que aconteça uma orientação clara, pois os objetivos é que determina que tipo de aluno se quer formar. O professor pode optar por desenvolver em seus alunos habilidades sensoriais,

críticas e criativas. Na dança é comum nos objetivos o professor determinar que seus alunos ao final do curso ou semestre devem estar aptos para serem críticos, criadores, autônomos e conscientes, isso varia de professor para professor conforme o tema ou matéria que será trabalhado.

Nos objetivos tem-se os gerais que se caracterizam de forma mais ampla e específicos de formato mais detalhado, porém um complementa o outro como um processo contínuo, sendo de ampla importância na realização de qualquer trabalho de ensino-aprendizagem. O geral é apresentado a ideia central resumida, descrevendo em formato de finalidade e pretensão quanto ao trabalho. Os específicos são construídos com uma delimitação mais detalhada sobre o que se pretende alcançar com o trabalho. Em dança os objetivos variam quanto a nível de aprendizagem e da característica da turma, assim como a idade a ser trabalhada influenciando as delimitações dos objetivos. Com base nos objetivos o professor irá determinar os conteúdos e a metodologia que melhor potencializam as possibilidades de alcance.

Objetivos de ensino: elaborá-lo na perspectiva da formação de habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos: habilidades cognitivas, sociais, atitudinais etc. Há níveis diferenciados de objetivos: objetivo geral, alcançável em longo prazo; objetivo específico, o qual expressa uma habilidade específica a ser pretendida. Este deve explicitar de forma clara a intenção proposta. Os objetivos variam quanto ao nível, conforme o projeto.

Conteúdo é um recolhimento de dados e informações que darão ao professor e ao aluno as possibilidades de chegar aos objetivos gerais e específicos. A escolha deve condizer com o grau de relevância a ser trabalhado, seguindo critérios sociais, importância e acessibilidade. Os conteúdos não devem ser escolhidos meramente, deve-se levar em conta as fontes de fundamentação, ter consciência sobre o que se pretende repassar com o conteúdo. Os conteúdos podem ser dos mais diversos possíveis, podendo ser interligados entre áreas de conhecimentos diferentes, porém, todo e qualquer conteúdo deve ser considerado relevante e contribuinte para o processo interpessoal e social dos alunos.

É necessário elaborar uma estratégia para unir informações que despertem a curiosidade e o interesse do aluno, sem um conteúdo atrativo as aulas passam a ser desinteressantes e desmotivadoras e pensando nisso o professor deve levar em conta considerações baseadas no perfil da turma: idade, realidade social, o que está em alta, atualidade, qual o interesse do público trabalhado e as expectativas.

Sabe-se que uma aula com conteúdo interessante estimula a participação ativa do aluno, a própria aula de dança estimula a expectativa do que será aprendido nela por ser uma aula artística, lúdica e por dar uma grande liberdade de expressão. Sobre os conteúdos: o professor deverá, na seleção dos conteúdos, considerar critérios como: validade, relevância, gradualidade, acessibilidade, interdisciplinaridade, articulação com outras áreas, cientificidade, adequação. Inserir outros conteúdos: socialização, valores, solidariedade, respeito, ética, política, cooperação, cidadania, etc.

A metodologia está ligada ao como repassar os conteúdos para que o aluno chegue com exatidão aos objetivos propostos. A metodologia tem uma característica particular criada ou escolhida pelo professor, por exemplo, o mesmo conteúdo pode ser repassado de maneiras diferentes e isso explica os casos de alunos que aprendem e dos alunos que não aprendem com base na metodologia que o professor escolheu para repassar o assunto. São métodos, caminhos, percurso, maneiras, modos, técnicas, processos, estilos e jeitos usados para produzir conhecimento.

Na dança é possível trazer metodologias já conhecidas em um processo de ensino e aprendizagem ou pode-se utilizar de um método experimental, no qual o professor testa um método para determinado assunto e ver se o mesmo alcança ou não os objetivos propostos. No planejamento, ao selecionar os objetivos e os conteúdos, o professor analisa e escolhe quais métodos que melhor desenvolve a aprendizagem do seu aluno. A metodologia é um dos processos mais importantes quando o assunto é ensino e aprendizagem pois se trata diretamente com o sucesso alcançado pelo professor, que pode considerar o aprendizado do aluno seu objetivo principal. Por isso estudos e discussões são vastos nessa área de metodologia, visando não encontrar uma fórmula exata de um método de ensino perfeito, mas reunindo subsídios que auxiliem nos processos de ensino.

Acredita-se que o método de ensino é a alma da educação, pois o professor que se importa de pensar em maneiras eficientes para que seu aluno alcance o conhecimento, está realmente se preocupando em fazer seu papel como exime o educador.

Metodologia é o estudo dos métodos, metodologia de ensino significa o conjunto de métodos aplicados a situação didático-pedagógica. Método de ensino é o caminho escolhido pelo professor para organizar as situações ensino-aprendizagem. No planejamento, ao elaborar o projeto de ensino, o professor antevê quais métodos e as técnicas que poderá desenvolver com seu aluno em sala de aula na perspectiva de promover a aprendizagem.

3.1.1 O curso de dança

O Curso de Licenciatura em Dança propõe o reconhecimento do Professor de dança em qualquer entidade de ensino, propondo o diálogo entre dança e diversas áreas do conhecimento. Para ingressar no curso é preciso passar por três etapas: a primeira etapa é o teste de aptidão que consiste na análise de memorização, criação individual e improvisação baseado na qualidade de movimentos, ao ser aprovado no teste de aptidão acontece a segunda etapa que consiste na realização de uma entrevista individual que é analisado as intenções do participante pela procura do curso, esclarecendo que o curso de Licenciatura em Dança não irá formar bailarinos profissionais e sim professores de dança, ao ser aprovado nessas etapas, se tem a nota classificatória do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Existe uma importância dada para o ingresso na Universidade especificamente no curso de dança, pode-se notar que não é apenas uma nota, nem apenas saber dançar, mas deve-se saber o que encontrar no curso. Dentro da graduação o discente tem fundamentação teórica e prática voltada para os conceitos de metodologia, sendo estimulado a se tornar um professor com autonomia e pensamento criativo, trabalhando seu lado lúdico e provocando as competências críticas dentro do campo da dança.

O curso estimula o desenvolvimento de competências críticas, metodológicas e criativas nos alunos, para que estes possam atuar prioritariamente na educação básica, agindo como formadores no campo do ensino da dança. O profissional formado nesse curso atua como professor em escolas e academias de dança, fundações e centros culturais, escolas públicas e privadas da educação básica. (<https://www.ufpe.br/danca-licenciatura-cac>).

Para o ensino de dança, tem-se os profissionais que se habilitam a realizar essa prática. São bailarinos, coreógrafos, alguns trazem na bagagem a experiência, outros são formados em educação física e tem-se os licenciados em dança. Acontece que a pluralidade dentro desse campo é grande, tornando-o um campo vez ou outra banalizado. Isso é uma realidade vivida pelos profissionais formados e graduados em dança que precisam bater de frente com um certo preconceito de que qualquer um pode ensinar dança. Sim, qualquer um pode dançar. Mas será que qualquer um pode ensinar dança?

Precisa-se refletir sobre que tipo de dança se pretende repassar, principalmente quando o campo entra na responsabilidade de mexer com corpos que trazem em si uma bagagem de responsabilidade grande, em se tratando por exemplo de um corpo deficiente, que tem tantos

músculos, ligamentos e movimentos que precisam de um conhecimento para serem estimulados. Não deixa de ser uma reflexão, esse campo da dança que traz diversos profissionais que se consideram habilitados para tomar o lugar de professor de dança. A dança ainda é vista como comércio visual, a venda de grandes espetáculos e de trabalhos artísticos são comuns até mesmo entre as escolas de ensino regular que muitas vezes inserem a dança como atividade extra curricular como forma de renda para a própria instituição, aulas de dança que em sua maioria se limita ao Balé clássico que já começa de forma excludente por ser visto como uma atividade apenas para meninas. Atualmente, a sociedade está passando pela era das tecnologias, na qual crianças e jovens dedicam seu tempo ao sedentarismo ao invés da prática de exercícios. A noção de corpo e movimento vem se atrofiando pela falta de estímulo, estímulos esse que cabem aos pais e as escolas.

São inúmeros programas que trazem para a sociedade a inspiração para a inserção na dança. Iniciativas privadas como escolas de dança e academias, programas governamentais, movimentos artísticos que trazem trabalhos de artistas e pesquisadores para o teatro e para as ruas. São tentativas de cruzar a dança mercado com a dança educação, sensibilizando a sociedade para o reconhecimento da dança como profissão séria, que move corpos e pensamentos. Uma atitude que influencia diretamente uma sociedade, principalmente quando se tem o domínio da fala e do discurso de que a dança deve ter seu reconhecimento dentro da sociedade. A pluralidade é grande entre o modo de fazer e de quem faz, mas antes de qualquer iniciativa, deve-se refletir sobre quem faz e como se faz.

Independentemente deste campo minado que, infelizmente, vem se formando ao longo dos anos entre profissionais que se consideram habilitados a ensinar dança, noto que, acima de tudo, é a pluralidade que tem sem dúvida marcando as atividades da dança e ensino no país: diferentes modalidades e formas (do balé clássico às danças da TV) produções artísticas (dos festivais de academia às redes computacionais) propostas educativas (das academias de dança aos cursos de pós-graduação), locais de realização (das ruas aos teatros), apoios (da iniciativa privada às bolsas governamentais) se inter-relacionam, se ignoram, se cruzam, se entre olham, multifacetando tanto o mundo da dança quanto o mundo da educação dedicada a ela (Marques 2010, p. 16).

A dança é ensinada por profissionais e amadores, amantes que se encantaram por esse meio e outros que estudaram no mínimo quatro anos para conseguir a graduação em

licenciatura em dança. A sociedade ver a ainda a dança como algo que só movimenta o corpo para diversão ou comercial através de espetáculo de dança infantil, com isso, especialistas na área e licenciados são dispensáveis, substituídos por pessoas que se acham em condições de ensinar qualquer tipo de dança. É algo cultural e perigoso pensar que hoje em dia qualquer um pode ser um professor de dança. A dança vai muito além de um conjunto de repertório, seu estudo e compreensão vai além do movimento corporal, seu conhecimento abrange um campo de conteúdo humano muito amplo e de grande profundidade.

Já não bastasse a ideia de que a Ciência da educação pertence a todos, ou seja, que especialistas da educação e licenciados são atualmente “dispensáveis”, em cada brasileiro parece existir um professor de dança em potencial, por direito cultural adquirido. Professores com formação superior seriam até dispensáveis, caso a dança fosse somente um conjunto de repertórios prontos como os da mídia ou das danças populares. No entanto, o estudo, a compreensão da dança-corporal e intelectualmente vão muito além do ato de dançar (Marques 2010, p.19).

A formação de professores que atuam na área de dança vem crescendo desde que o sistema de Universidades Federais formou 1º turma de graduação de licenciatura em dança reconhecido pelo MEC. Até então, os interessados em tomar a dança como carreira profissional se viam sem opções na área de graduação e tomavam o caminho do curso de Educação Física ou artes cênicas, por exemplo. É comum ver o professor que faz tudo dentro da escola quando se trata de arte, as vezes o próprio professor de educação física é que fica responsável pelas peças de teatro e apresentações de dança, porém, com o surgimento da graduação em dança, esses pensamentos estão sofrendo mudanças importantes. Se comparar a grade curricular do curso de educação física se percebe que existe uma carência e que a grade curricular não comporta uma estrutura em arte muito menos em dança. Vive-se um período de transição e o reconhecimento de que cada profissional comporta a sua área de acordo com sua formação vem ganhando espaço.

A formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino dessa arte em nosso sistema escolar. Na prática, tanto professores de Educação Física, de Educação Infantil, Fundamental I, assim como de Arte vêm trabalhando com dança nas escolas. Nesse período de transição em direção à inclusão real da dança nas escolas, seria fundamental que esses professores

continuassem buscando conhecimento prático- teórico também como intérpretes, coreógrafos e diretores de dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar dança e não somente seus aspectos pedagógicos (Marques 2010, p. 22).

O curso de dança prepara o profissional para a sala de aula, dando embasamento teórico e prático para que se ensine dança não importa qual o ritmo ou técnica. O curso de Licenciatura em dança trabalha na sua grade curricular: Anatomia para dança, consciência corporal e expressão artística, fundamentos da arte-educação, fundamentos da educação, introdução à dança, metodologia do estudo e da pesquisa em artes, didática, estudos do corpo 1,2, estudos do movimento 1,2,3,4,5, fundamentos psicológicos da educação, oficina de dança 1,2,3,4,5 e 6, tópicos em história da dança no Brasil, história da dança 1,2,3, metodologias do ensino da dança 1,2,3,4,5, políticas educacionais-organização e funcionamento da escola básica, danças tradicionais do nordeste 1,2, estágio curricular em ensino de dança 1,2,3,4, avaliação da aprendizagem, criação em dança 1,2, gestão educacional e gestão escolar, trabalho de conclusão de curso em pedagogia da dança 1 e 2, estudos da performance, introdução a libras, (grade curricular ofertada pela Universidade Federal de Pernambuco para a turma de 2011). A dança vai muito além do movimento, ela traz em seus diversos conteúdos o fazer-pensar incluindo seus aspectos pedagógicos que estão engajados na formação do profissional licenciado em dança.

Não se trata de uma crítica negativa que vem para apontar os erros dentro da metodologia de ensino, mas sim, passar pela aproximação do conhecimento dos processos de ensino do professor que ensina dança. O professor de dança carrega na sua bagagem a vivência, experiências, medos, angústias, frustrações, acertos e erros, que irão influenciar no seu fazer artístico. A metodologia de um professor é fundamentada entre a teoria e a prática, muitos professores criam sua própria Filosofia de ensino, outros vão pelo caminho da experimentação e da pesquisa. Acredita-se que a arte é uma matéria de ensino na qual a identidade é única para cada professor, as metodologias não se repetem com exatidão, elas se moldam e se ajustam conforme as necessidades de cada ambiente. A dança por si só é fonte inesgotável de ensino e quando atrelada a outras áreas cria um universo de possibilidades.

Não se trata de saber “como o artista fulano ensinava”, mas sim em conhecer seus processos de criação, filosofia de trabalho, concepções de arte e de mundo, relações entre o fazer-pensar artístico e os acontecimentos históricos da época. Ou seja, o professor, ao mergulhar na arte da história

pode reelaborar suas propostas artísticas-educacionais em sala de aula (Marques 2010, p. 196).

O PCN são Parâmetros Curriculares Nacionais, (Brasil, 1997), elaborados pelo Governo Federal, criado para manter um parâmetro curricular, orientando educadores por meio de fatores ligados a cada disciplina. Para que não ocorra desentendimentos quanto a dança como área de conhecimento, para se manter uma qualidade dentro do trabalho de educação em sala de aula e para que se tenha parâmetros a serem seguidos, os PCN's estão responsáveis por esse indicativo de qualidade.

Os PCN's não estão designados a formar professores de dança, mas estruturados para manter parâmetros de base ou nortear inicialmente os professores dessa área, isso levando em consideração os professores não formados em licenciatura em dança, para que se norteiem ao ensinar, até que tenha-se um número de profissionais licenciados em dança para atender essa demanda de ensino no país. Não é ensinar dança por ensinar, dentro da cópia e repetição, sem fundamento ou proposta de ensino, mas se orientar pelos parâmetros existentes e ter consciência que dança é matéria de ensino e precisa estar de acordo com as normas básicas.

Os PCN's são, portanto, uma alternativa para que por ventura desconheçam as especificidades da dança como área de conhecimento possam atuar de modo a ter alguns indicativos para não comprometer em demasia a qualidade do trabalho artístico-educativo em sala de aula. Não se trata, obviamente, de querer instrumentalizar, capacitar e até mesmo formar professores de dança a partir desses documentos, mas como próprio nome diz, indicar parâmetros. Isto, claro, até que tenhamos número de profissionais licenciados em dança que possam atender às demandas desse ensino no país (Marques 2010, p.36)

Acontece que quando se fala em aulas de dança, a noção sobre esse assunto ainda está atrelada ao mexer o corpo por diversão, passa tempo, hobby ou prática de exercício físico. Dançar se tornou uma prática educativa e traz consigo questionamentos sobre sua inserção dentro das escolas. Os questionamentos começam a partir da dança ser parte efetiva do currículo escolar, sendo inserida em boa parte nas escolas como grade extracurricular. As problemáticas perpassam por quem está ministrando essas aulas de dança dentro da escola, sendo em sua maior parte professores formados em outras áreas do conhecimento ou até mesmo sem formação alguma, sendo amadores ocupando o lugar de um profissional licenciado em dança. Na Universidade Federal de Pernambuco, o curso de licenciatura em

dança é considerado um curso novo tendo em 2019 sua décima turma formada. A demanda de profissionais na área de dança vem crescendo, porém, é preocupante o olhar amador que assombra essa área de ensino, pois para cada graduado em dança, existe alguém sem formação ou com formação distinta para ocupar seu lugar. Esses pensamentos vem diminuindo, mas está longe de acabar, porém, professores licenciados em dança, mestres em dança e doutores em dança, vem lutando para que esse pensamento mude e a dança seja vista com mais responsabilidade e assim como qualquer pessoa não pode se considerar um médico e fazer cirurgias nas pessoas, um amador também não deve se infiltrar na sala e dar aula de dança sem se quer saber o significado de metodologia.

A abertura de cursos de licenciatura em dança vem trazendo consigo um questionamento maior no que se refere à sua validade dado que a dança não é, na maioria das vezes, mesmo com a publicação dos PCN's, parte efetiva do currículo escolar da rede pública de ensino brasileiro (Marques 2010, p. 88)

O despreparo e as carências do professor, por maior que seja sua boa vontade, comprometem indiscutivelmente o processo educacional na medida em que muitos desconhecem suas prerrogativas de cidadãos, perpetuando o atraso social. (Chalita 2004, p. 62)

3.1.2 O papel do professor no processo de inclusão

O professor quando se utiliza de um único método de ensino pode estar entrando em modelo engessado, facilitando o aprendizado de uns e dificultando o aprendizado de outros. É interessante a utilização de técnicas variadas para que o professor amplie suas vivências didáticas de ensino ampliando sua prática docente, e para que o aluno tenha uma ampla vivência didática na sua prática de aprender. O professor precisa está em constante revisão a respeito dos seus métodos de ensino, verificando se o mesmo está alcançando as metas propostas. O saber pode ser trabalhado em diferentes formatos, com trajetos criativos e sem medo de mudar.

O professor precisa ser ousado para que não se mantenha nos limites do medo, impedindo assim a mudança necessária para melhorar o desenvolvimento das suas aulas. As experiências passadas servem de norte para as atuais práticas pedagógicas, o professor deve se utilizar dos acertos e dos erros para melhorar seus formatos de ensino, o que deu certo mantém e melhora e o que não deu tão certo reinventa ou muda. A metodologia é flexível e

mutável, ela permite que o professor se encontre de forma prazerosa, pois a mesma diz muito sobre ele, e permite que o aluno se encontre também já que mesma também é direcionada a ele, podendo tornar o processo um momento de muito prazer.

Quando o professor exacerba um método ou uma técnica, poderá estar privilegiando alguns alunos e excluindo outros, e, mais ainda, deixando de realizar singulares experiências didáticas que o ajudariam aperfeiçoar sua prática docente e possibilitar ao aluno variadas formas de aprender. Ainda arriscar a trabalhar o saber de diferentes formas, percorrendo criativos trajetos em sala de aula. O medo de mudar, às vezes impede o professor de arriscar novos caminhos pedagógicos. Daí o significado didático-pedagógico na formação do professor. Os paradigmas das experiências anteriores podem ser as referências de muitos professores. Assim posto, é válido para o docente buscar novas técnicas, desbravar novos caminhos, numa investida esperançosa de quem deseja fazer melhor, do ponto de vista metodológico e didática (Leal, 2002, p.4).

A reflexão sobre a didática é importante para que a prática esteja compatível com os objetivos de ensino. O professor precisa ressignificar seu saber-fazer em sala de aula para fugir da mesmice. Reaver seus recursos didáticos e suas técnicas de ensino através de pesquisas e estudos relacionados a área metodológica de ensino, assim como pensar na atualização de conhecimento através de cursos formadores e da tecnologia que sempre traz o que há de mais atual no mundo. A metodologia de ensino é que fará a diferença na hora de repassar conhecimentos, por isso é importante o professor pensar que seu método de ensino está diretamente relacionado ao tipo de professor que ele quer.

O professor deve refletir didaticamente sobre sua prática, pensar no cotidiano sobre o saber-fazer em sala de aula, para não escorregar na mesmice metodológica de utilização dos mesmos recursos e das invariáveis técnicas de ensino. É importante que o professor estude sobre essa temática, uma vez que há uma diversidade metodológica que pode ser trabalhada em sala de aula e/ou numa situação didático-pedagógicas (Leal, 2002, p.4)

A avaliação consiste em um feedback presente a muito tempo nas salas de aula e que faz parte do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação mede o conhecimento alcançado pelo aluno, dando um retorno se os objetivos foram ou não foram alcançados. Existem

inúmeros formatos de avaliação e todos vem com o propósito de diagnosticar, medir, julgar, interpretar, comparar, compreender, dimensionar, categorizar, analisar e reconhecer.

A avaliação não se limita apenas a aplicação de provas e a reprovar ou aprovar o aluno, ela vai muito além de uma nota e está ligada diretamente ao processo de aprendizagem e ao nível de desempenho do aluno. O professor não pode utilizar apenas do resultado final de seu aluno, sendo importante considerar todo o seu processo dentro da aprendizagem, suas dificuldades, suas particularidades, evitando um método de avaliação comparativa pensando que cada aluno se desenvolve de maneira singular.

Também não é interessante a avaliação categórica que classifica o aluno através da nota ou através da utilização de números ordinais entre o primeiro aluno e o último aluno. Pode dar preferência para a utilização de mais de um modelo de avaliação para que se possa ser humanamente capaz de avaliar o aluno, levando em consideração desde os aspectos de seu processo pessoal, até o desenvolvimento de suas dificuldades.

Na dança por exemplo, é possível notar um alcance de objetivo diferente para cada aluno, uma criança de três anos de idade que se nega a fazer a aula de dança por querer a mãe, através de estímulos passa a dançar e entender o momento da dança como parte educativa alcançou seu objetivo, diferente da aluna com a mesma idade que segue as orientações da professora e seu objetivo é melhorar cada vez mais sua consciência corporal, também estará alcançando seus próprios objetivos, ou seja, essas duas garotas não serão avaliadas com os mesmos parâmetros, ambas serão avaliadas conforme seus próprios alcances.

Dentro do processo de avaliação tem-se a avaliação diagnóstica pessoal que consiste em detectar o conhecimento do aluno e a partir disso realizar os planos de ações e entrar para dar suporte no planejamento de ensino. Essa avaliação pode ser feita através de entrevistas com pessoas do convívio social do aluno, através do histórico escolar do aluno, através da observação comportamental do aluno, questionários, conversas e perguntas.

Na avaliação formativa é proposto a observação e acompanhamento, no qual o professor verifica se o aluno está atingindo os objetivos propostos durante todo o processo de ensino aprendizagem, passo a passo, podendo assim o professor revisar assuntos já dados. Nessa avaliação o professor pode refletir sobre seu processo de ensino e pode replanejar sua metodologia para que o aluno de fato aprenda. Na avaliação somática é utilizada no momento de atribuir nota e conceito ao aluno, muito utilizada nas redes de escola, com interesse de passar o aluno a outra série, turma, nível ou grau. Geralmente é aplicada uma prova ou trabalho, na qual é considerada os resultados de modo acumulativo durante todo ano letivo

obtido ao fim de cada semestre ou bimestre. É importante que o professor tenha clareza na hora de escolher seus métodos de avaliação para que possa realizar suas conclusões de forma íntegra, pois acredita-se que dentro da aprendizagem o que vale é o que o aluno conseguiu desenvolver e aprender e não se ele passou ou foi reprovado. O ato de avaliar deve estar ligada ao aprendizado dos alunos para a partir disso encontrar métodos para que suas dificuldades sejam superadas, longe de punições ou exclusão, considerando a avaliação parte do processo e não o fim.

Avaliação: a avaliação é uma etapa presente quotidianamente em sala de aula, exerce uma função fundamental, que é a função diagnóstica. O professor deverá acolher as dificuldades do aluno no sentido de tentar ajudá-lo a superá-las, a vencê-las. Evitar a função classificatória, comparando sujeitos entre sujeitos. A avaliação deverá considerar o avanço que aquele aluno obteve durante o curso (Leal, 2002, p.5).

Como professor é importante levar em conta, dentro das escolhas que regem o processo de ensino aprendizado, as matérias do corpo, da mente e do coração, pois a educação saudável inicia-se de dentro para fora. Não é possível alcançar objetivos sem que haja condições psicológicas para isso. Sorrir e chorar são atos que existem dentro do ser humano desde seu processo de formação fisiológica, a educação não ensina a sorrir ou a chorar, mas participa diretamente da modulação dessas sensações. A educação escolar está interligada ao sistema de formação humana e dentro de uma educação inclusiva a matéria principal deve ser as potências positivas que podem ser estimuladas em cada aluno. Sabe-se que a educação não trabalha dissociada da vida pessoal do aluno, tudo está influenciando na formação humana, construindo não apenas um estudante, mas formando caráter.

É preciso lembrar que rir, chorar, sorrir, não são atos aprendidos ao longo da educação, são inatos, mas modulados de acordo com a educação. Heigerfeld fez uma observação sobre uma jovem surda-muda de nascença que ria, chorava e sorria. Atualmente, estudos demonstram que o feto começa a sorrir no ventre da mãe. Talvez porque não saiba o que o espera depois. Mas isso nos permite entender a nossa realidade, nossa diversidade e singularidade (Moran, 2011, p.6).

É indispensável a conexão entre esses fatores de construção do ser humano pensante, não deve haver um crescimento individual sem levar em conta a genética e os fatores sociais. Vale pensar que um potencializa o outro e o processo de crescimento e conhecimento está

fortemente influenciado, assim como fortificado pelo apoio desses sistemas. Ensinar requer a união de todos os vínculos ligados ao aluno.

3.1.3 Recursos de ensino e métodos aplicados à dança inclusiva

Ao planejar o professor escolhe seus recursos de ensino, levando em consideração as condições gerais dos envolvidos. Os recursos de ensino podem ser tudo e qualquer material que possa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Na atualidade, esses recursos são extensos e inesgotáveis, podendo ser escolhidos conforme as necessidades e realidade que se encontra o docente e o discente. Com um pouco de criatividade e sensibilidade é possível organizar situações didáticas satisfatórias utilizando-se desde de material reciclável até as novas tecnologias. Um material não exclui a importância e eficácia do outro pois o que irá determinar seu sucesso como recurso de ensino é seu bom uso dentro de uma proposta embasa no que se quer ensinar. Deve-se considerar recursos de ensino qualquer apetrecho, acessório, objeto ou material que venha a auxiliar de alguma forma no desenvolvimento da aprendizagem do aluno ou que venha a contribuir no trabalho do professor para que se chegue aos objetivos propostos de ensino e aprendizado. Para isso não existe limites e a criatividade deve ser o recurso principal.

Recursos de ensino: Ao planejar, o professor deverá levar em conta as reais condições dos alunos, os recursos disponíveis pelo aluno e na instituição de ensino, a fim de organizar situações didáticas em que possam utilizar as novas tecnologias, como: Datashow, transparências coloridas, hipertextos, bibliotecas visuais, internet, E-mail, sites, teleconferências, vídeos, e outros recursos mais avançados, na medida em que o professor for se aperfeiçoando (Leal, 2002, p.5).

Inicialmente o professor deve utilizar-se de recursos que estão próximos, geralmente a escola disponibiliza de um espaço designado para a aula, e esse será inicialmente o primeiro recurso utilizado pelo professor. Levando em consideração as aulas de dança, as estruturas arquitetônicas do espaço podem auxiliar como suporte para os movimentos, as paredes e o chão são aliados no auxílio de atividades de equilíbrio, relaxamento e alongamento. Dentro da sala também ocorre a disponibilidade de uma lousa ou quadro branco, então se tem um convite para uma aula teórica, visual, com escrita ou desenhos coreográficos. Na sala as vezes se tem a disponibilidade de cadeiras, então surge a oportunidade de se trabalhar sentado,

imaginar que a cadeira é de roda e experimentar as possibilidades que existem de movimentação da parte superior do corpo.

Proporcionar uma atividade de sensibilização, através do: imagine que você não tem o movimento de suas pernas, mas tem o movimento da coluna, dos braços e do pescoço, agora utilize isso e sinta o quanto essas partes do corpo precisam se movimentar. As cadeiras também podem servir de apoios para trabalhos de equilíbrio, subir e descer da cadeira, trabalho de análise de postura, trabalho de ativação do centro, reconhecimento estrutural através das mãos, vendando os olhos pode-se ter um trabalho de como ativar outros sentidos corporais.

Pode-se utilizar diversos ritmos para se trabalhar a percepção de velocidade, trabalhar qualidades de movimentos entre lento e rápido, leve e forte, movimentos explosivos e derretidos, pode-se trabalhar noções de direções entre direita e esquerda, frente e trás, em cima e baixo, pode-se trazer os alunos a sentirem as vibrações sonoras ao tocar no caixa de som, trabalhar com a mobilidade limitada apenas com movimentos sentados no solo ou em cadeiras, trabalhos com rolamentos, em linha reta, pulos e saltos em diferentes direções.

As temáticas também satisfazem a necessidade de recursos de ensino, como as temáticas da atualidade, sociedade e notícias que podem ser trabalhadas através de jornais, colagem, website, o mundo sendo trazido para sala de aula e sendo discutido através da dança. Uma notícia que chocou o mundo, uma imagem que sensibiliza ao ser vista, uma frase que comove ao ser ouvida, trabalhar a realidade e misturar ela a dança, pedindo que o aluno faça um movimento que expresse o que essas coisas causam nele.

Utilizar o vídeo para exemplificar, para viajar o mundo em outras culturas, fazer com que o aluno veja uma dança indígena sem precisar ir para uma tribo, assim como mostrar uma dança de Tango sem que o aluno viaje para a Argentina. As redes da internet e as tecnologias vem ajudando essas possibilidades e nada melhor que o vídeo de dança para aproximar o aluno dos exemplos e temas trabalhados em aula.

O vídeo possibilita o olhar da avaliação, da análise e da inspiração. Segundo Moran (2011), quando o vídeo serve para confirmar uma teoria, uma síntese, um olhar específico com a qual já estamos trabalhando é o vídeo que ilustra, amplia, exemplifica. Também é possível a criação do próprio vídeo da turma, uma produção coletiva, ou apenas para registrar processos e serem fonte de consulta.

Quando o vídeo provoca, sacode, provoca inquietações e serve como abertura para um tema, como uma sacudida para nossa inércia. Ele age

como tensionador, na busca de novos posicionamentos, olhares, sentimentos, ideias e valores. O contato de professores e alunos com bons filmes, poesias, contos, romances, histórias, pinturas alimenta o questionamento de pontos de vista formados, abre novas perspectivas de interpretação, de olhar, de perceber, sentir e de avaliar com mais profundidade (Moran, 2011, p. 5).

Coordenadas de assimilação como se movimentar imaginando que está desenhando no ar, a pintura dançada que de estática passa a ter movimento, a leitura de uma história e sua recriação dançada através dos personagens e suas falas corporais, métodos que são possíveis serem aplicados tanto a pessoas com ou sem deficiência, métodos inclusivos e com sensibilidade artística.

A cada dia a carência por uma tecnologia mais atualizada surge, celular, computador, câmera fotográfica, materiais que estão sendo reinventados com propostas de melhoria para a vida do ser humano que já se tornou dependente desses recursos. As tecnologias são cada vez mais multimídia, multissensoriais, as gerações atuais precisam mais do que antes do toque, da muleta audiovisual, do andaime sensorial. De acordo com Moran (2011), é um ponto de partida, uma condição de identificação, de sintonização para evoluir, aprofundar. Não é possível excluir essa realidade que se expande sem muito esforço, porém, existe possibilidades de utilizar todos esses recursos para o bem, trazendo para o lado da aprendizagem que contribui para a formação do ser humano, dentro do acesso a pesquisa do que melhor acontece perto e longe, podendo compartilhar da própria experiência e podendo se nortear pela experiência do outro.

As tecnologias nos ajudam nesta construção, facilitando a pesquisa, a interação e, principalmente, a personalização do processo. Pela pesquisa, aceleramos o acesso ao que de melhor acontece perto e longe de nós. Pela interação aprendemos com a experiência dos outros. Com a personalização, adaptamos o processo de aprendizagem ao ritmo possível de cada aluno, às condições reais de cada um, às motivações concretas (Moran, 2011, p.5).

Ainda segundo Moran (2011), no processo de ensino e aprendizagem, o professor tem a liberdade de trabalhar contextos sociais, cognitivos, afetivos e motores. A educação precisa incorporar mais as dinâmicas participativas como as de autoconhecimento (trazer assuntos próximos à vida dos alunos), as de cooperação (trabalhos de grupo, de criação grupal) e as de comunicação (como teatro ou a produção de um vídeo). Dentro do contexto social, pode-se

realizar trabalhos em grupo, dupla ou trio, para que se compreenda a importância de se trabalhar em equipe, para que se estimule o respeito pelo outro e a compreensão de que em uma sociedade todos dependem um do outro para a realização das atividades sociais e que precisa-se dar espaço para o outro se expressar.

Também pode-se trabalhar o reconhecimento cultural e social ligadas a dança de cada região do País e como são vistas a diversidade de movimentações. Dentro do trabalho cognitivo, pode-se desenvolver atividades relativas à percepção, memorização e raciocínio, atividades lúdicas que busquem a ligação entre o movimento animal, por exemplo: o leão ele anda no nível médio e ataca com movimentos fortes sua presa, como essa movimentação pode entrar na dança? Através da percepção o aluno pode ser estimulado a observar a si mesmo e ter um trabalho de consciência corporal. Dentro dessa possibilidade é possível fazer com que o aluno se auto reconheça, assim como sua fisiologia e formação corporal, reconhecendo e suprindo as necessidades de seu próprio corpo.

No trabalho com a memorização pode-se trabalhar a criação individual e grupo de coreografias na qual cada aluno dá seu movimento favorito para a montagem de um quadro coreográfico, assim se estimula a memória, a interação social e a percepção da observação para se executar o movimento do amigo.

Dentro do trabalho afetivo pode-se ter um momento de reflexão sobre o que a dança representa para cada aluno, através de uma palavra, um desenho um movimento ou de uma roda de debates na qual cada aluno tem a sua vez de expressar seus pensamentos referentes a dança.

Dentro do trabalho motor pode-se englobar todos os movimentos possíveis referentes a anatomia humana entre abdução, adução, flexão, extensão, flexão lateral, elevação, circundução, rotação lateral ou externa, rotação superior, rotação inferior, pronação e supinação, entre outros inúmeros movimentos resultantes da capacidade individual. Realizar trabalho de eixo, equilíbrio e controle, com a prática o corpo vai evoluindo conforme o estímulo recebido, através da mobilidade excêntrica e concêntrica. Trabalho de potência para encontrar a simetria corporal e estruturar atividades, aplicar e ver como o aluno reage. Não é dar atenção apenas a uma pessoa específica, mas atender a demanda de toda a turma.

No processo de aquisição do conhecimento os profissionais que atuam com as crianças devem compreender a importância de se trabalhar com atividades que estimulem as habilidades do grupo, para que as potencialidades das crianças sejam desenvolvidas num contexto mais amplo,

possibilitando ampliar suas capacidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras (Cintra, *et al*, 2013, p.6).

Quando se fala do trabalho com dança, nada impede que aconteça uma relação entre todas as linguagens artísticas dentro da formulação de atividades. A relação entre outras áreas enriquece o conhecimento, dando a oportunidade ao aluno de encontrar diversos modos de se expressar entre a dança teatro, a dança expressiva e a dança no seu contexto visual que pode englobar a confecção de figurinos, a criação de cenário e a sensibilização da pele através da maquiagem e da pintura.

3.1.4 O trabalho pedagógico

O trabalho pedagógico exige o reforço de outras áreas, podendo relacionar o movimento com outras atividades, perceber que a dança não acontece apenas sob a influência da música, mas que o ato de caminhar é movimento e pode ser considerado uma forma de expressão artística. Perceber que o sentar e o levantar é movimento e pode ser considerado dança, o respirar estimula movimentos corporal e que esse movimento pode ser dança. Trazer o aluno para os contextos culturais do mundo, estudar os movimentos das danças indígenas, observar os instrumentos utilizados nas danças culturais como por exemplo a sombrinha do frevo, as fitas que dançam junto ao caboclo de lança e os movimentos das saias dentro das quadrilhas juninas também é dança. Analisar as palmas do coco de roda e os barulhos que saem das alpercatas no xaxado, danças essas que seus movimentos produzem suas próprias melodias.

O movimento que expressa muito mais do que os olhos podem ver, movimentos esses que trazem histórias culturais de um povo que assim como a inclusão social luta para resistir. Essas atividades interligadas podem acontecer de modo mensal, através de projetos que leve em conta o processo de criação e o resultado final como um momento de compartilhamento, visando a interação do movimento com vários conhecimentos.

Dessa forma, o trabalho pedagógico pode contemplar conteúdos relacionados ao movimento com outras atividades e atores diversos, buscando valorizar o movimento nas suas dimensões expressivas, instrumentais e culturais. Essas atividades podem ser realizadas de forma sistematizada por meio do desenvolvimento de projetos que integrem vários conhecimentos ligados ao movimento (Cintra, *et al*, 2013, p.3).

Segundo Chalita (2004), quando se trata dos processos pedagógicos de ensino, os recursos didáticos e de auxílios são indispensáveis. Com poucos recursos e sem metodologias diferenciadas, algumas escolas desmotivam seus alunos. Como nada podem oferecer além dos instrumentos básicos a que estão obrigadas, decorre daí graves problemas da evasão escolar. Pode-se dizer que uma metodologia que se utiliza da criatividade na hora das escolhas de recursos e materiais de apoio para tornar suas aulas mais interessantes, possibilita que o aluno se envolva mais com o processo de aprender, se interessando pela matéria e desenvolvendo o gosto pelo estudar.

Quando se trata do ensino da dança, as possibilidades se multiplicam e para que se tenha uma noção do que e de como utilizar é interessante um compartilhamento de ideias que ressalte os materiais citados assim como o modo de utiliza-los. São materiais derivados de experimentações, experiências e vivências no meio da dança, podendo ser aplicados de modo inclusivo e sendo possível qualquer adaptação necessária com base nos objetivos proposto pelo professor.

Através das práticas é possível notar que as atividades que utilizam de materiais de apoio se tornam especiais, envolvidas por um ar de sentimento. A aula de fato se torna mais atraente e as coordenadas são mais amplas, sendo possível acessar o intelecto do aluno com coordenadas e explicações lúdicas.

Deve haver um envolvimento afetivo do aluno para com o seu aprendizado, não se trata do quanto o aluno deve aprender e sim do que realmente é importante em relação aos sentidos que esses aprendizados trarão para sua vida. Acontece que muitos alunos que trazem a deficiência para sala de aula não conseguem realizar atividades básicas do seu dia a dia como amarrar ou calçar seus sapatos, vestir sua própria roupa, tomar banho sozinho, se alimentar, pegar em um copo, segurar um lápis, movimentar o braço, entre outras inúmeras condições físicas e psicológicas que afetam a sua autonomia. Atividades de dança auxiliam nesses desenvolvimentos pois existe em sua prática o trabalho corporal de consciência e atenção.

Não há nada a esperar das coisas se o espírito não repercute sobre elas. Não é a quantidade de conteúdo, nem a habilidade de memorização, medida nas infidas avaliações, que determinará a boa educação. O conteúdo se torna importante quando há um sentido em sua relação, quando estabelece nexos com a vida, com a prática da cidadania (Chalita, 2004, p.66).

Para um bom aproveitamento do recurso escolhido é importante que o professor prepare as aulas e quais serão as funções do material dentro do processo de ensino e aprendizado. Para que ocorra uma aula bem-sucedida é importante ter a preocupação na hora da escolha dos objetos de apoio, para o material que ele é feito assim como o tipo de efeito que se deseja causar no aluno. Cuidados para o material não cortar, machucar, perfurar ou causar algum dano, assim como as possibilidades de acertos e erros que podem ocorrer durante a aula. Materiais muito pequenos ou materiais muito grandes, pesados ou de difícil mobilidade também devem ser revistos.

O professor pode usufruir de inúmeros recursos, a atualidade oferece temas que podem ser trabalhados de forma lúdica proporcionando a inspiração para a procura de materiais e objetos de apoio que possam auxiliar nas aulas. É interessante pensar em como tornar as aulas mais atrativas, animadas, interessantes e desafiadoras, não é repassar o conteúdo para o aluno é fazer com que ele se interesse em querer aprender o conteúdo. Os recursos devem ser escolhidos com sabedoria e criatividade para tornar as aulas mais ousadas e dinâmicas.

Preparação é planejamento. Muitos professores fazem o planejamento do início do ano de qualquer maneira, apenas para cumprir exigências formais. É lamentável. Se o professor investir tempo refletindo cada item de seu planejamento, sem dúvida terá muito menos trabalho durante o ano para o cumprimento de seus objetivos, pois sabe aonde quer chegar, sabe o tipo de habilidade que precisa ser trabalhada e como avaliar o desempenho do aluno (Chalita, 2004, p.166).

O educador deve estar em posição de constante aprendizado, a procura de novos métodos e novas possibilidades, através da pesquisa e do estudo, a atualidade inspira novas possibilidades e é dessa forma que aluno e professor não caem na repetição. O educador que nunca mudou de método ou tentou algo novo em seu modo de ensinar tem mais probabilidades de ver a vida profissional como algo chato, cansativo e sem estímulos. É interessante pensar que a inspiração do profissional deve estar em constante estímulo para nunca cair na monotonia do trabalho, para isso ousar e procurar ter uma identidade própria é fundamental.

A cada dia coisas novas surgem, a mudança é inevitável e se atualizar é fundamental. Seria uma forma de aumentar habilidades através da procura de novidades entre oficinas profissionalizantes, cursos, aulas práticas, leituras, pesquisas na internet, através da troca de

conhecimento com outros profissionais, o importante é não se deixar parar, se acomodar ou se manter estático. A arte precisa se reinventar e seu ensino também.

Não há conhecimento estático. Tudo está em constante transformação e é preciso que se acompanhem as mudanças no conhecimento para que não se envelheça com ele. O aprender a aprender não envelhece nunca. Trata-se de habilidade, de uma constante perspectiva de lançar-se ao novo através de cursos, leituras de livros, revistas, jornais, internet, pesquisas, análise de outros profissionais. Não pode haver acomodação ao conhecimento já adquirido ou ao patamar profissional anteriormente atingido (Chalita, 2004, p.193).

Os recursos de ensino devem ser vistos como um meio de auxiliar o professor e seu trabalho de ensinar e o aluno em seu propósito de aprender. Existem inúmeros métodos que dão espaço para a utilização de materiais didáticos e educativos, sendo uma oportunidade de ousadia, criatividade e atualização do fazer artístico de ensino. A dança por si só proporciona aulas dinâmicas e atrativas, porém existem momentos que é preciso ir além do mover corporal e reforçar as possibilidades de entendimento mais aprofundado de corpo, com tudo, as escolhas do material de apoio também estão inseridos nos processos pedagógicos e junto com um plano de aula baseado em objetivos viáveis, darão o aparato ao professor e ao aluno.

CAPITULO 4

4 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

O termo para designar metodologia está ligado a ocupação dos métodos das diferentes ciências, formação de regras estabelecidas para auxiliar na formação de uma pesquisa. Segundo Campoy (2018, p.31), “a investigação científica é um processo que, mediante a aplicação do método científico, busca informações dignas de confiança e relevante para entender, verificar, corrigir ou aplicar o conhecimento”. Método é o percurso tomado para a concretização de algo, como um processo para se alcançar o conhecimento. O campo que estuda os melhores métodos para se praticar nas áreas de pesquisa e produção de conhecimento é a metodologia. Sendo assim, a ciência tem por objetivo, de acordo com Campoy (2018, p. 35), “analisar, explicar, prever e atuar”. Se inicia através do conhecimento da realidade, os componentes que a formam e quais os aspectos que a compõe. A ciência tem por objetivo obter conhecimento através da compressão, possibilitando assim a explicação de fenômenos. A ciência não é uma verdade absoluta, ela permite ser revista, sendo um processo que sempre está à procura de novos resultados, provocando incertezas e produzindo novos resultados em cima de resultados já existentes.

Para se chegar a resultados confiáveis e fundamentados em linhas de evidências que se mostram ser verdadeiras a ciência conta com a metodologia de investigação que de acordo com Campoy (2018, p.39) “a investigação é entendida como um processo de compilação, análises e interpretação de dados para dar respostas ao que se levanta”. A investigação deve seguir um rigoroso sistema de confiabilidade baseado na experiência e na observação. Deve existir uma coerência na utilização.

O desenho metodológico que se tem em mente nessa investigação apresenta um processo de pesquisa pautado em um esquema que é denominado por Mercado (2014, p. 147) como “circular ou de aproximações sucessivas e que conta com a flexibilidade na utilização dos procedimentos a serem adotados”. Tal desenho refere-se às técnicas e práticas utilizadas para coletar, processar e analisar os dados subsidiados no desenvolvimento do estudo, “[...] o desenho da pesquisa parte dos objetivos de investigação científica, ou seja, da ideia da pesquisa.

A elaboração do desenho da pesquisa tem por finalidade a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos” (Perovano, 2016, p. 150). Dessa forma, a investigação deverá perseguir referências e conhecimentos. O cuidado com a opção

metodológica é fundamental para que o conhecimento científico produzido em cada investigação possa contribuir com as discussões acadêmicas correntes na área como ao próprio ambiente e o cotidiano dos pesquisados, por isso, é indispensável à edificação e preparação de uma metodologia que seja de qualidade e eficácia, pois ela vai definir gradualmente a trajetória que o pesquisador deverá seguir para alcançar os objetivos propostos.

De acordo com Knechtel (2014, p. 81), “A pesquisa é, assim, a busca de dados e informações. É o ato de perquirir, interrogar, questionar e sistematizar o conhecimento”. Nesse entendimento, o desenho informa ao pesquisador um percurso satisfatório e eficiente para cada fase da investigação, possibilitando ao cientista obter os objetivos propostos com êxito e produtividade nos dados angariados.

Para o andamento e avanço da investigação e plausível que a mesma denota o emprego de métodos científicos, sendo importante conceitua-lo como “um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento”. (Gil, 2014, p.49). Assim, para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

Dentro dessa ótica, o método científico é a forma encontrada pela sociedade para legitimar um conhecimento adquirido empiricamente que qualquer pesquisador que repita a investigação, nas mesmas condições, poderá obter um resultado semelhante, nas palavras de Severino (2017, p. 128) o método científico é:[...] o elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião”.

São critérios que delineiam uma investigação coerente, sendo um processo que reúne atividades, percursos e meios capazes de alcançar objetivos de conhecimentos validos, auxiliando assim aos pensamentos do pesquisador cientista. Por meio dos conceitos e fundamentações expressas, pode-se compreender os passos que foram seguidos dentro dessa pesquisa.

4.1 Problema da pesquisa

A problemática que norteia esta pesquisa procura analisar as práticas pedagógicas dos professores graduados em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco dentro do contexto de dança inclusiva. O curso de Lic. em dança UFPE forma em média de vinte a trinta professores de dança por ano, capacitando e trabalhando a dança como arte educação capaz de incluir positivamente alunos com diversas particularidades através da aplicação de uma metodologia inclusiva.

O desejo por essa problemática partiu do interesse da autora devido a sua formação em Lic. em dança pela UFPE, especialização em dança educação e a necessidade de reunir pensamentos, métodos e práticas aplicadas a dança para deficientes como atividade de inclusão e contribuição do desenvolvimento psicomotor através dos exercícios de dança.

Nessa perspectiva, pode-se reconhecer inúmeras características próprias da pessoa com deficiência, ou seja, apresentação de quadros distintos, tornando-se necessário adquirir conhecimentos que auxiliem no desenvolvimento das potências dessas pessoas dentro do atendimento de dança inclusiva. O sucesso do ensino aprendizagem está agregado ao ato de incluir, analisar e desenvolver, tornando-se uma questão vinculada ao professor e ao aluno inserido em uma aula de ensino regular. Tendo em vista que a capacitação profissional é algo que engrandece as práticas pedagógicas, a vivência também segue em importância para dar suporte ao desenvolvimento da docência.

Mediante essas reflexões, surgiram no decorrer de um estudo minucioso os seguintes questionamentos:

1. Qual estratégia metodológica é utilizada pelo professor na prática de ensino da dança inclusiva?
2. Quais características são abordadas no plano de aula de dança inclusiva quando interligado as questões interpessoais dos alunos?
3. Quais os métodos necessários para o desenlace da práxis educativa do professor de dança quanto aos alunos de uma classe regular e do deficiente que se encontra inserido?

Esses questionamentos norteiam a investigação que visa saber: Como se desenvolvem as práticas pedagógicas, estratégias e métodos utilizados pelos professores formados em licenciatura em dança pela Universidade Federal de Pernambuco, com pessoas deficientes dentro da prática de dança inclusiva?

Não se pode falar em dança inclusiva no ambiente escolar sem antes falar da educação como o meio universal. Não é possível falar da inclusão social através da dança sem antes debater os métodos propostos pela mesma. É consequência do ensino o alcance de incluir qualquer pessoa em uma aula sabendo-se que essa responsabilidade é remetida ao professor que deve ser um sujeito que orienta. Nesse sentido, o professor tem o papel de conduzir dentro de um sistema chamado escola.

Sabe-se que existe protocolos, regras, parâmetros e superiores que fazem esse sistema funcionar, o professor de dança é mais uma peça dentro desse quebra-cabeça e suas ideias contribuem para a formação de um todo. Percebe-se também que não é fácil expressar ideias artísticas com pessoas de vivências e pensamentos diferentes e que dança ainda é vista como uma atividade a parte do currículo e muitas vezes não se pensa em como inserir essa linguagem para que a mesma se comunique com todas as outras áreas. Às vezes o professor se depara em um âmbito solitário, em trabalho solo ele cria juntamente com os alunos modos de se destacar dentro da escola e de ter voz ativa dentro desse ambiente. As aulas viram laboratórios em respostas de muitos questionamentos e essa precariedade torna o movimento de dança educação mais forte pois é desses questionamentos, inseguranças e incertezas que surgem as respostas. Os objetivos são etapas que se constituem nas metas a serem alcançadas no desenvolvimento da pesquisa, aprofundando significativamente o conhecimento.

4.2 Objetivo geral

Analisar o processo de ensino-aprendizagem da dança inclusiva aplicado pelos professores graduados em licenciatura em dança pela Universidade Federal de Pernambuco.

4.2.1 Objetivos específicos

1. Descrever as práticas pedagógicas da dança inclusiva aplicadas pelos professores graduados em licenciatura em dança pela Universidade Federal de Pernambuco.
2. Listar as características de planos de aula da dança inclusiva interligando com as questões pessoais e interpessoais dos alunos.
3. Descrever as metodologias utilizadas pelos professores graduados em dança dentro de suas aulas inclusivas.

4.3 Desenho metodológico

A pesquisa é de caráter não experimental, descritiva de corte transversal, e enfoque misto.

O desenho é não experimental porque segundo Campoy (2016, p.152) no método não experimental o investigador não manipula nem um tipo de variável, ainda segundo Campoy (2016, p.156),

[...] no método descritivo se faz com o uso da observação, descrição na qual deve responder perguntas do tipo: pra que, pra quem, onde, quando e como, os objetivos da investigação descritiva é de descrever situações, direcionadas a determinar como são ou como se manifestam as variáveis em uma determinada situação.

Assim, a pesquisa é de corte transversal ou transeccional porque conforme Campoy (2016), no estudo transversal as variáveis são estudadas em determinado período, sem realizar um segmento prospectivo nem retrospectivos, nesse sentido, o tempo não intervém no comportamento das variáveis.

Sobre as características de uma investigação mista Campoy (2018, p.506), afirma que:

Os métodos mistos de investigação são tentativas legítimas do uso de múltiplos enfoques para dar respostas a perguntas de investigação, frente a enfoques que limitam ou restringem as opções dos investigadores. Por tanto, é uma forma criativa de investigação, é inclusiva, plural e complementar e sugere que os investigadores adotem uma postura eclética na seleção de métodos e técnicas, assim como seu próprio pensamento na construção da investigação.

No que se refere a potência dada pelo enfoque misto, essa abordagem permitiu uma possibilidade de pesquisa mais ampla por se tratar de uma análise voltada a arte educação, a dança e ao interesse humanamente trabalhado dentro da dança inclusiva. Assim o enfoque misto proporcional para essa pesquisa um recolhimento de dados mais amplo, com um retorno de respostas qualitativas e quantitativas, rico e de extrema importância dentro do processo pedagógico de ensino de dança inclusiva, assim como foi possível reunir dados que ajudaram na compreensão de como um professor de dança pode ou deve agir dentro de um quadro inclusivo conforme qualquer caso de deficiência que possa surgir dentro do processo de ensino e aprendizado. Assim, o enfoque misto proporcionou para essa pesquisa um recolhimento de dados mais amplo, com um retorno de respostas descritivas e respostas com

gráficos de porcentagem referentes aos métodos utilizados pelos professores participantes dessa pesquisa.

4.3.1 Unidade de análise: Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

A história da Universidade Federal de Pernambuco tem início em 11 de agosto de 1946, data de fundação da Universidade do Recife (UR), criada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.388, de 20 de junho de 1946. A UR reunia a Faculdade de Direito do Recife, a Escola de Engenharia de Pernambuco, a Faculdade de Medicina do Recife, com as escolas anexas de Odontologia e Farmácia, a Escola de Belas Artes de Pernambuco e a Faculdade de Filosofia do Recife. Passados 19 anos, a Universidade do Recife é integrada ao grupo de instituições federais do novo sistema de educação do País, recebendo a denominação de Universidade Federal de Pernambuco, autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

Em 1948, começa a construção do campus universitário. A discussão sobre a localização da obra foi iniciada um ano antes. Entre os lugares cogitados, estavam terrenos nos bairros de Joana Bezerra, Santo Amaro e Ibura, a área da Faculdade de Direito, no Centro do Recife; e um loteamento na Várzea, mesmo espaço onde antes funcionou o Engenho do Meio e hoje está a UFPE. Essa escolha ocorreu em razão de existir uma avenida projetada para o local. Também foram consideradas as condições climáticas e a topografia do terreno.

Os recursos usados na aquisição e implantação do campus universitário foram provenientes do Governo do Estado, que alocou 0,10% dos impostos de vendas e consignações para a edificação do projeto. Os primeiros prédios construídos no campus foram o Broteiro, espaço destinado à criação de animais, que ficou localizado na área onde atualmente estão o Departamento de Nutrição e o Centro de Ciências da Saúde. A concepção do projeto arquitetônico do campus foi do arquiteto veneziano Mário Russo. O primeiro reitor da universidade foi o professor Joaquim Ignácio de Almeida Amazonas, que também ocupou o cargo de diretor da Faculdade de Direito. Amazonas desempenhou a função de reitor por 12 anos. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) é uma instituição de ensino superior pública federal brasileira, está sediada na cidade do Recife, no estado de Pernambuco.

Nesse ano (2019), o QS World University Rankings classificou a UFPE como a melhor universidade do Norte-Nordeste, e a 9.^a (nona) melhor universidade federal brasileira,

bem como a 13.^a (décima terceira) melhor universidade do país, tendo ocupado a 41.^a (quadragésima primeira) posição entre as instituições da América Latina.

4.3.2 Participantes da Pesquisa

É importante coerência e ligação lógica entre a temática e os participantes para que seja possível o oferecimento de respostas validas. Com relação a seleção dos participantes com o contexto da pesquisa, pode-se afirmar que foi obtido um retorno positivo dos participantes, tendo em vista que todos tem ligação e conhecimento base para com o tema de Dança Inclusiva.

A pesquisa foi realizada com 20 professores licenciados em dança pela Universidade Federal de Pernambuco, polo Recife, com graduação de 2009 até 2018, com vivência na área de dança inclusiva.

4.3.3 Processo de seleção dos participantes

A seleção dos participantes foi não probabilística e intencional possibilitando uma seleção de participantes dentro do grupo de licenciados em dança pela UFPE; utilizando o critério de seleção no qual foi realizado um levantamento de professores que tenham apropriação dentro da prática de dança inclusiva, sendo importante a vivência dentro do assunto. Segundo Campoy (2018, p.84) amostra de participantes foi não probabilística porque “a seleção dos indivíduos depende de critérios em função da investigação ou critérios do investigador” e intencional porque “os sujeitos são selecionados em relação aos critérios do investigador”.

Foi realizado um levantamento de professores que tenham apropriação dentro da prática de dança inclusiva, sendo importante a vivência dentro do assunto. Por ser de escolha desta pesquisa agregar apenas os Professores formados em licenciatura em dança pela UFPE é importante deixar claro que esse é um curso novo na capital Recife tendo sua primeira turma formada em 2011 com reconhecimento do MEC. Esse curso forma apenas uma turma por ano com um quantitativo máximo de 30 alunos e uma desistência de 5% por turma entre trancamentos de matrícula com previsão de retomadas ou desistência total do curso. Sendo assim, não foi possível um quantitativo maior de participantes tendo em vista que nem todos os professores formados até os dias atuais trabalham na área de dança com deficientes ou dança inclusiva.

4.4 Técnicas e instrumentos de dados

Teve-se como apoio técnico.

- Aplicação de um questionário semiaberto à docentes, técnica por e-mail.
- Entrevista com docentes, registradas através de vídeo, técnica cara a cara.
- Análises documentais: Plano de aula dos Professores.

4.4.1 Questionário semiaberto

O questionário é um instrumento de fácil aplicação, porém exige cuidados especiais para sua elaboração, como, clareza das questões, coerência entre as perguntas e as respostas e também a neutralidade. De acordo com Zanella (2013, p.110):

O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas [perfis socioeconômicos, como renda, idade, escolaridade, profissão e outros], comportamentais [padrões de consumo, de comportamento social, econômico e pessoal, dentre outros] e preferenciais [opinião e avaliação de alguma condição ou circunstância].

Conforme Perovano (2016, p. 213), “[...] o ponto positivo na aplicação do questionário é a coleta de respostas fáceis e rápidas, que permite a comparação simples das respostas dos sujeitos de pesquisa”. De fato, apresentam maior amplitude, rapidez e segurança no seu desenvolvimento. Segundo Mascarenhas (2012, p. 71), o questionário “é o instrumento ideal quando queremos medir dados com maior precisão”, eles facilitam a coleta de dados, devido serem respondidos livremente pelo participante da pesquisa, sem a figura de alguém por perto, como o entrevistador”. Diante disso, aponta a relevância da aplicação desse instrumento para um trabalho investigativo. Em relação aos questionários semiaberto, vale salientar que uma de suas características se dá pela combinação de perguntas fechadas e abertas que podem ser utilizadas quando se deseja obter uma justificativa, contribuição ou parecer do sujeito/informante, além da resposta fechada padrão. A sua vantagem é pela facilidade de realizar a tabulação dos dados, permitindo uma manifestação ou complemento por parte do informante.

4.4.2 Entrevista

A técnica da entrevista será aplicada de forma não estruturada, possibilitando que o entrevistado se sinta à vontade e livre para falar com mais desenvoltura sobre a temática investigada. Essa técnica é de fundamental importância para a investigação da pesquisa, pois

“nas entrevistas, investiga-se sobre os fatos vivenciados ou vistos pelas pessoas, as quais relatam o significado deles e definem suas observações, sentimentos e experiências com fala direta ao pesquisador” (Perovano, 2016, p. 223), Trata de uma conversa amigável onde o objetivo proposto é a coleta de dados sobre a realidade dos fatos e fenômenos. No entendimento de Lakatos & Marconi (2011, p. 80), nas entrevistas ocorrem “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Aqui as questões são formuladas com a finalidade de se obter dados para a pesquisa.

A entrevista foi escolhida para ser realizada de maneira livre e dialogada entre os participantes da pesquisa, com o propósito de manter a direção desejada que supra os objetivos da temática em questão. Assim o pesquisador “tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal” (Lakatos & Marconi (2011, p. 82). Dentro desse contexto, os participantes da pesquisa serão entrevistados individualmente, de forma dialogada, não havendo qualquer interferência externa nas questões específicas sobre a temática em debate.

4.5 Técnicas e instrumentos: construção e validação

O instrumento de coleta de dados está relacionado ao problema a ser investigado, sendo assim a escolha das técnicas e instrumentos deve ser apropriada para auxiliar no alcance dos objetivos da investigação. No caso dessa investigação, se fez necessário o acesso de um instrumento eficaz ao que se quer saber, percorrendo por um caminho de planejamento para a realização de cada etapa.

Com base na análise de realidade, levando em consideração as possibilidades de contatos, aproximação, comunicação e tempo estimado para a obtenção de material e recolhimentos de dados, se fez apropriado a utilização de um questionário composto por perguntas fechadas com múltipla escolhas e perguntas abertas permitindo a expressão de opiniões dos participante da pesquisa sendo possível obter dados valiosos com uma variedade de opiniões.

Nesse caso a mesclagem de perguntas abertas e fechadas não permite que o participante se adegue apenas ao conjunto de opções de respostas, sendo possível o recolhimento de dados importantes através da resposta aberta pois se obtém respostas únicas

de cada participante. Segundo Campoy (2018, p.504) lista pontos importantes sobre quando utilizar o método misto de investigação:

- ✓ Quando os dados quantitativos e qualitativos, juntos, fornecem uma melhor compreensão do problema de pesquisa.
- ✓ Quando um tipo de pesquisa (qualitativa ou quantitativa) não é suficiente para abordar o problema de pesquisa ou responder às questões de pesquisa.
- ✓ Quando é interessante combinar pragmatismo prático de múltiplos pontos de vista: tendencioso e imparcial, subjetivo e objetivo
- ✓ Para construir a partir da fase de estudo para outra:
 - Realizar uma análise qualitativa após a aplicação de um instrumento.
 - Fazer um acompanhamento qualitativo/quantitativo para obter uma informação mais detalhada

Se segue a orientação do autor especialista em metodologia de investigação científica Campoy (2018), tendo conhecimento desses pontos e da importância de se ter um questionário misto para essa pesquisa, sendo um elemento importante no processo pois é através dele que a investigadora buscou obter falas dos educadores sobre a metodologia utilizada na atuação da prática de dança inclusiva.

4.5.1 Validação dos instrumentos

Para o desenvolvimento de uma pesquisa confiável, uma das partes que complementam com responsabilidade o processo é a validação que comprova se um questionário mede o que realmente diz ou propõe medir. Segundo Campoy (2018, p.565), “a análise de conteúdo deve refletir a realidade que foi proposta a ser analisada. Para que as inferências ou resultados sejam considerados válidos e confiáveis, eles devem ser submetidos a alguma prova de validade.”

Sendo assim, para essa pesquisa, foi obtido a validação de 4 doutores especialistas na temática, sendo três doutores da UAA (Universidade Autônoma de Assunção-Paraguay) e uma doutora formada em dança pela UFBA (Universidade Federal da Bahia- Brasil). Foi analisado as considerações e dentro das conclusões de cada doutor o questionário sofreu alterações necessárias para obter-se resultados mais concisos.

As observações descritas foram: levar em consideração que existem várias deficiências e suas especificidades vão criar uma relação diferente com a arte da dança, redatar perguntas referentes a formação continuada, acrescentar o termo “site por gentileza” e “quais seriam”.

Referente a formação dos professores, reformular perguntas para não aparentar uma avaliação dos professores do curso de licenciatura em dança, tomando em conta que a pesquisa é para alunos formados pelo curso. Excelência no questionamento que atinge a atividade aplicada ao aluno com deficiência, se a mesma é igual aos demais alunos dentro da sala de ensino regular. Traçar as especificidades das perguntas com a questão da deficiência. Reformular perguntas que generalizam colocando todos os deficientes em uma mesma condição. Redatar perguntas para que fosse possível expressar a visão a respeito da relação social e a inserção da dança dentro do contexto escolar. Foi solicitado que se redatasse algumas perguntas e indicado o acréscimo de outras indagações para que houvesse melhor entendimento por parte do participante da pesquisa.

4.6 Procedimento da pesquisa

Essa pesquisa apresenta como foco de estudo os procedimentos e métodos utilizados pelos professores Licenciados em dança pela UFPE, Recife-Brasil, dentro da prática de dança inclusiva.

Essa pesquisa se deu início em julho de 2018 com a escolha do tema, partindo disso se foi reunindo autores que abordam essa temática, com levantamento teórico através de análises de artigos, teses, livros, entrevistas e vídeos que tratassem sobre o tema e pode-se contribuir na construção dessa pesquisa.

No mês de abril de 2019 o instrumento de coleta de dados (questionário) foi submetido a validação de conteúdo por 4 doutores juntamente com a doutora orientadora dessa pesquisa.

Após validação, se enviou via e-mail, os questionários para os professores citados na pesquisa. O prazo de retorno foi dentro de um mês levando em consideração as perguntas que exigiam uma certa análise para ser respondida. Não houve problemas encontrados já que todo o retorno da matéria foi feito via e-mail sendo possível alcançar um número significativo de participantes com experiência na área.

Assim, após recebimento de todos os questionários, se deu início a análise e interpretação de dados. Os participantes serão identificados através do código de P1 ao P20, sendo possível o cruzamento de diálogos e imagens ilustrativas para melhor compreensão a respeito das metodologias e práticas utilizadas pelos Professores de dança inclusiva.

4.6.1 Questões éticas

Diante uma temática de grande importância e abordagem ligada diretamente ao particular e vivência individual de cada participante, apresentou-se algumas regras éticas para o desenvolvimento desse estudo.

Os questionários por se tratarem de um recolhimento de informações pessoais voltada diretamente a prática metodológica de cada professor, apontou-se os objetivos gerais e específicos para os participantes de forma que ficasse explícito a temática abordada. Assim foi possível a participação voluntária dessa pesquisa sem nem uma consequência pessoal pois seus nomes seriam mantidos em sigilo e apresentados em códigos dentro da pesquisa.

CAPÍTULO 5

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo está apresentado os resultados da investigação realizada através do recolhimento de dados e levantamento de métodos aplicados por professores Licenciados em dança UFPE dentro da prática de dança inclusiva, dos quais denominam-se pela letra “P” seguidos dos números de 1 até 20 :(P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17, P18, P19, P20).

Optou-se por uma análise em categorias, unificando os eixos comuns, apresentando dados coerentes com os objetivos e ao problema que norteou essa pesquisa.

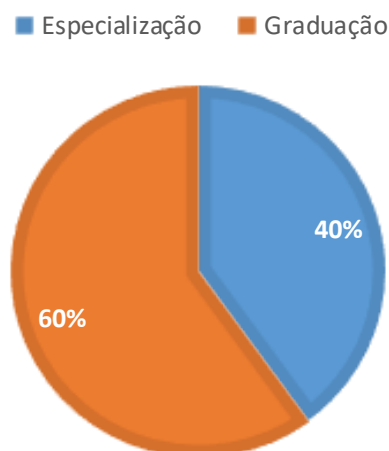
- 1º categoria- Formação dos professores de dança inclusiva na prática educativa.
- 2º categoria- Concepção dos professores a respeito do tema
- 3º categoria- Obstáculos enfrentados pelos professores sobre o tema
- 4º categoria- Estratégias utilizadas pelos professores de dança inclusiva dentro da prática de ensino.

1º categoria: Formação dos Professores de dança inclusiva na prática educativa.

Nessa categoria é abordado a formação continuada do professor Licenciado em Dança, com um levantamento de dados a respeito das técnicas trabalhadas, locais onde ocorre o oferecimento de dança inclusiva, tempo de atuação na área e visões referente ao quadro atual a respeito da formação oferecida pelo curso de Licenciatura em dança com referência em dança para deficientes.

Em relação a formação continuada se levantou dados a respeito da pós graduação, entre 20 professores 8 concluíram a pós-graduação e 12 permaneceram apenas com a graduação em dança conforme gráfico a seguir:

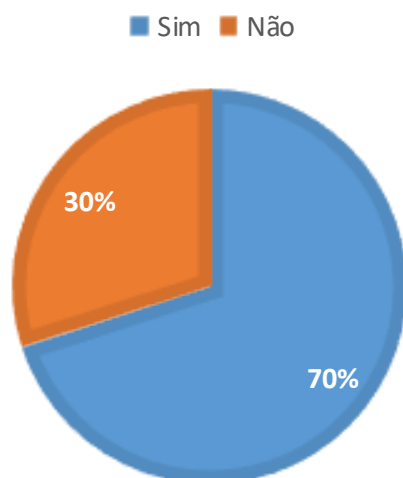
Gráfico 1
Formação do professor



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a curso de dança ou referente a dança inclusiva 14 afirmaram que tinham curso na área e 6 afirmaram não ter curso na área, sendo possível relatar as técnicas e cursos já concluídos, entre eles: Arte, instrumento de inclusão social, Centro de reabilitação e valorização da criança (Cervac); Amazônia cursos; Ballet Clássico, Jazz, Dança de Salão; Fitdance Clássico, Swag Kids e Têm; Ensinos e metodologia de aulas para ballet; Especialização em Libras para aula de ballet clássico com surdos, Técnica de Hip Hop, Técnicas de ponta para dança contemporânea; Ginástica Rítmica, Libras e áudio-descrição; e Dança popular brasileira.

Gráfico 2
Curso de dança inclusiva

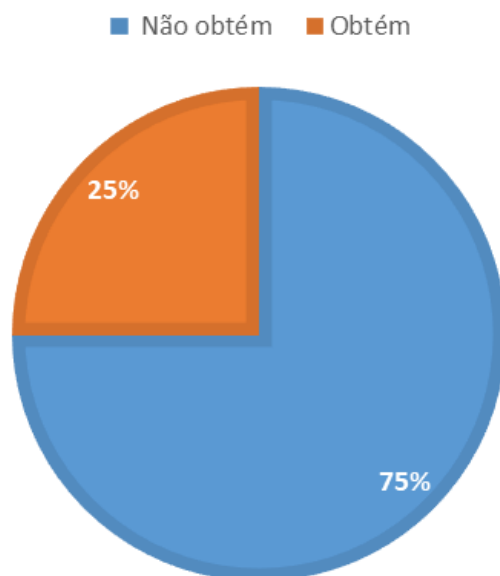


Fonte: Dados da pesquisa

Ainda a respeito da formação continuada o Workshop, que é um curso intensivo de curta duração, também está dentro da necessidade de conhecimento e aprendizagem quanto a formação de um professor. Foi possível levantar os seguintes dados: 5 não obtém e 15 afirmaram que obtém workshop na área de dança ou dança inclusiva.

Sendo nas seguintes práticas: “*Consciência Corporal e estratégias terapêuticas com Ivaldo Bertazza*”; “*Danças urbanas*”; “*Dança de salão*”; “*Hip hop*”, “*Vivência do trabalho de pesquisa de dança usando a Libras como instrumento de criação*”; “*Dança inclusiva para pessoas com deficiência visual, dança contemporânea e clássica*”.

Gráfico 3
Workshop



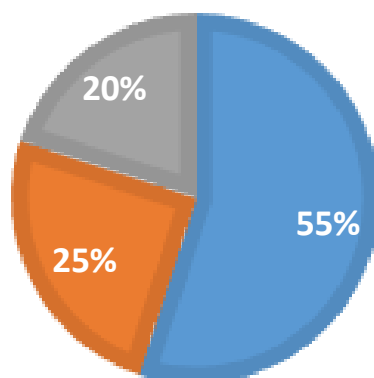
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com levantamento, as danças inclusivas ocorrem com mais frequência em ambientes de particulares sendo com 11 professores dentro da pesquisa, em rede de ensino público com menos frequência apenas 4 professores ministram aulas nesses locais e 5 professores ministram aulas em locais específicos direcionados a dança inclusiva.

Gráfico 4

Locais onde acontecem as danças

■ Ambientes particulares ■ Locais específicos ■ Ensino público



Fonte: Dados da pesquisa

O tempo de trabalho dentro da área de dança dos professores participantes dessa pesquisa estão avaliadas em média de no mínimo 3 anos e máximo 22 anos de atuação. Para a atuação específica em dança inclusiva o tempo mínimo está na média de no mínimo 1 ano e no máximo de 8 anos.

Para melhor compreender a importância da formação continuada do professor atuante na área de dança inclusiva foi perguntado se os conteúdos oferecidos na graduação em licenciatura em dança(UFPE) são suficientes para dar suporte ao professor que atua na área e o retorno foi o seguinte: não, é preciso procurar outros suportes e especializações na área.

- Para o P3: *“temos uma disciplina que atende a essa área (estagio curricular 4). Uma disciplina de campo e de acompanhamento pedagógico dentro da universidade, porém para uma área ampla, apenas essa disciplina é insuficiente”*.
- Acrescenta-se a fala do P4: *“há uma disciplina em que a dança inclusiva é discutida, mas acredito que também é necessário um aprofundamento maior”*.
- Completa o P14: *“nossa busca é constante porque a cada dia nos deparamos com a descoberta de novos métodos. Os cursos acadêmicos não mostram tudo para os alunos e a busca vem através de cursos, palestras, workshop e ler muito. Precisamos ter o conhecimento de como devemos mostrar sem frustrar”*.

Abordando a opinião com relação a preparação dos professores que dão aula de dança dentro das escolas de ensino regular, tendo em vista o contexto de inclusão do aluno com

deficiência, de forma unanime foi afirmado que: é necessário a constante procura pelo conhecimento na área de dança inclusiva através de cursos, workshops e especializações.

2º categoria: Concepção dos professores a respeito do tema

Nessa categoria é possível ter a visão individual de cada professor a respeito da dança como fator de educação, a dança como potência para a inclusão social, as possíveis potências e influências que a dança pode ter na vida da pessoa com e sem deficiência.

Com relação a ligação entre inclusão social e a inserção da dança dentro do contexto escolar:

- P1: *“incentivar órgãos escolares e respectivamente as pessoas para buscarem o novo em pontos evidentes da dança, para aplicação de conteúdos que que revigore o estímulo de pessoas com deficiência”.*
- P2: *“uma relação de suma importância ter a dança dentro da escola como prática inclusiva com todos e para todos”*
- P3: *“a arte é uma das maiores potencias para o processo de inclusão social, então é eficaz o seu trabalho para a relação social dentro da escola”.*
- P4: *“a arte vem sendo utilizada há algum tempo como meio de inclusão social e a dança é vista no mesmo contexto. A dança no meio escolar, como disciplina e não apenas em datas comemorativas. Infelizmente ainda não é uma realidade no contexto educacional da escola pública. Já nas escolas privadas sabe-se que se tem atividade extra curricular de dança e na maioria é direcionada ao balê”.*
- P5: *“essa relação entre inclusão social e a inserção da dança no contexto escolar é essencial e já deveria ser inclusa na grade curricular de ensino”*
- P6: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P7: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P8: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P9: *“a dança como arte para todos é uma grande potência para a realização da inclusão social dentro do contexto escolar já que a mesma trabalha com o psicomotor”.*
- P10: afirma que *“a dança favorece essa inclusão”.*
- P11: Não quis se prontificar a respeito do tema.

- P12: *“é um trabalho de aperfeiçoamento constante, muito estudo e respeito entre todos. Uma vez que a dança não é respeitada como deveria, principalmente nesse âmbito da inclusão social”*.
- P13: *“dança inclusiva é uma estratégia para englobar todas as pessoas, nas atividades rítmicas expressivas, seja no âmbito das deficiências ou das diversas características que encontramos dentro de nossa sociedade, para oferecer de maneira igualitária o acesso dessas pessoas a prática, seja para formação intelectual ou hábitos para melhor qualidade de vida, no qual todos podem participar”*.
- P14: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P15: *“vejo que hoje temos mais aceitação, mesmo que ainda exista muita dificuldade em relação ao espaço adequado e material de trabalho disponibilizado”*.

De forma unanime é afirmado que a dança é importante no desenvolvimento da pessoa com deficiência, acrescentando as seguintes justificativas:

- P1: *“é importante para seu desenvolvimento cognitivo e corporal, que por vista ajudará em autoconhecimento proporcionado pelo professor facilitador de dança”*.
- P2: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P3: *“auxilia a pessoa no seu desenvolvimento social e corporal através de um diagnóstico que venha a revelar o que é necessário ser trabalhado”*.
- P4: *“a prática de dança é importante para qualquer pessoa independente de ter deficiência ou não”*.
- P5: *“colabora na sua autoestima, modificando positivamente o meio de vida”*.
- P6: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P7: *“pois desenvolve a socialização, trabalha com o cognitivo em conjunto com a mente”*.
- P8: *“através da dança a pessoa com deficiência vai ter a autoestima estimulada e adquirir conhecimento sobre suas possibilidades corporais”*.
- P9: *“Porque a dança trabalha com o corpo e com a alma”*.
- P10: *“porque coloca a pessoa com deficiência diante de vivências corporais importantes”*.
- P11: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P12: *“em todos os aspectos, principalmente o motor e o psicológico”*.

- P13: *“quebrando a barreira do preconceito e trazendo para os envolvidos uma nova perspectiva sobre a importância do seu corpo e da dança como ferramenta fundamental para expressar suas inquietações, trazendo autonomia e liberdade de expressão. Além desses pontos, promover a individualidade, socialização e a quebra de paradigmas”*
- P14: *“não é uma deficiência que vai amarrar uma pessoa a uma cadeira. A pessoa deve se sentir estimulada não apenas pela família, mas sim pelos profissionais que estão para lhe proporcionar melhores condições de vida, uma vez que sua autoestima está baixa e é por vez colocada a culpa na deficiência. Quando falamos das possibilidades da dança para o processo sócio educativo na vida de um indivíduo estamos falando da importância que ele tem”*.
- P15: *“é muito importante, porque devolve a eles a vontade de viver, a oportunidade de se sentir importante e especial”*.

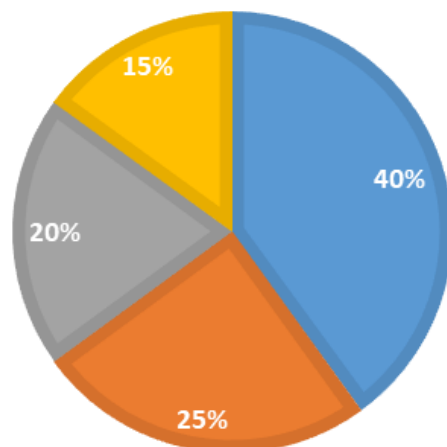
Com relação a seguinte pergunta: Como você avalia a inclusão social e a valorização da pessoa com deficiência relacionada com a dança? 8 professores afirmaram que a dança tem potência para gerar inclusão social através da arte educação, 5 professores afirmaram que tanto o deficiente quanto a dança ainda estão à procura de reconhecimento e oportunidade, 4 professores afirmaram que a dança educação é uma grande potência no suporte para a pessoa com deficiência e 3 professores afirmaram que a dança contribui no desenvolvimento da autonomia do aluno com deficiência.

O P3: *“sabendo que muitas vezes o preconceito começa dentro da própria casa e a família não aceita seu filho(a) como é, assim não ajudando com um diagnóstico da criança e atrasando o trabalho processual deste indivíduo. Além disso, por ser um assunto tão escasso e pouco problematizado e debatido com a comunidade escolar, as crianças tem poucos conhecimentos sobre e muitas vezes recebem seu amigo com preconceito. Porém, dentro da minha aula, tento dialogar sobre e fazer atividades de apreciação umas das outras para começar se respeitando”*.

Gráfico 5

Inclusão social e valorização do deficiente

- A DANÇA TEM POTÊNCIA PARA GERAR INCLUSÃO
- O DEFICIENTE E A DANÇA AINDA ESTÃO EM PROCESSO DE RECONHECIMENTO
- A DANÇA EDUCAÇÃO É UM GRANDE SUPORTE PARA O DEFICIENTE
- A DANÇA CONTRIBUI NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO DEFICIENTE



Fonte: Dados da pesquisa

P14: “na verdade a principal dificuldade ainda está relacionada a cabeça das pessoas, falo isso porque são 18 anos dentro de uma escola e as pessoas veem a dança como um trabalho de exposição e não como um desafio de inclusão”.

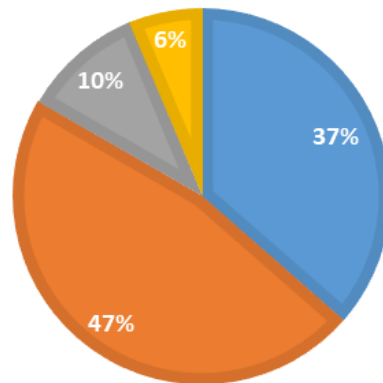
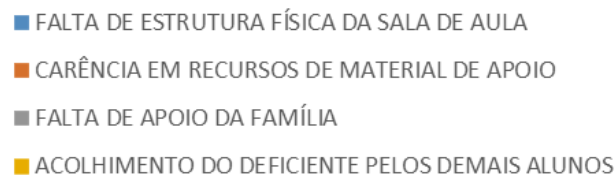
3º categoria: Obstáculos enfrentados pelos professores sobre o tema

Dentro do processo de dança inclusiva obstáculos são encontrados quanto ao acolhimento do aluno com deficiência.

7 professores afirmaram que a principal dificuldade enfrentada em acolher um aluno com deficiência na aula de dança está ligada à falta de estrutura física da sala de aula, 9 afirmaram que essa dificuldade está relacionada a carência em recursos de material de apoio para dar suporte ao aluno com deficiência, 2 afirmaram que essa dificuldade era proveniente da falta de apoio da família dentro do processo de desenvolvimento do aluno, 2 relataram que a maior dificuldade enfrentada era a aceitação dos demais alunos em acolher o aluno com deficiência. Nem um professor afirmou falta de apoio da gestão escolar dentro do processo de desenvolvimento do aluno.

Gráfico 6

Obstáculos enfrentados pelos professores

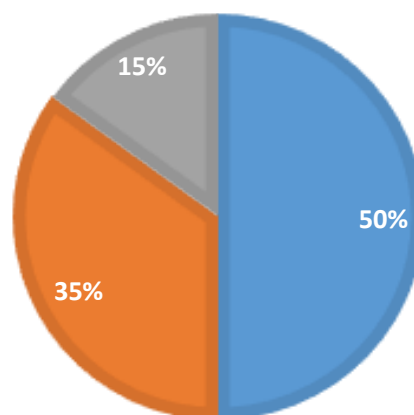


Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a seguinte pergunta: A presença do aluno com deficiência afeta o desenvolvimento planejado da aula de dança para com os outros alunos? 10 professores afirmaram que às vezes, 7 afirmaram que nunca e 3 afirmaram que sempre.

Gráfico 7

A presença do aluno deficiente e o desenvolvimento das aulas.



Fonte: Dados da pesquisa

Ainda explica P3: *“a pessoa com deficiência precisa de uma atenção maior para se concentrar na aula, permanecer relacionada com o ambiente, com os amigos e com a professora. Sendo assim a pessoa com deficiência precisa de um suporte e como as nossas aulas possuem apenas 50 minutos as vezes não é possível concluir toda a atividade proposta”*.

Com relação a pergunta o P4: citou que *“alguns objetivos não são alcançados de imediato pelo aluno com deficiência sendo necessário mudar o caminho do processo para se chegar ao ponto final desejado”*.

Segundo P10: *“o planejamento é feito para se adequar de maneira coerente à todos”*.

De acordo com o P14: *“é preciso um estudo sobre a deficiência do aluno antes de se planejar a aula. É importante juntar todos os alunos para que se explique a real necessidade e repassar mecanismos de ação para que os demais alunos saibam como se portar, ajudando assim no desenvolvimento da aula”*.

Em entrevista com 5 professores foi feita a seguinte pergunta: A deficiência do aluno contribui ou interfere na organização das atividades do plano de aula?

- P16: *“contribui, pois meus planejamentos é feito de forma especial para cada um deles, sendo assim, me sinto na obrigação de estudar, pesquisar e conhecer mais a respeito de suas particularidades. Assim, com mais conhecimento o plano de aula fica mais rico, mais fundamentado e com mais possibilidades de direcionamentos.”*
- P17: *“contribui, pois nesse caso eu construo um planejamento com planos A, B e C. Não me frustro caso alguma coisa não sai do jeito que eu imaginei, mas estou preparado e consciente de que posso mudar o caminho para se chegar ao mesmo objetivo. Seria uma possibilidade de aprender dentro da prática da sala de aula e consequentemente acrescentar o meu planejamento após a prática”*.
- P18: *“contribui, vejo o aluno deficiente mental (que são os meus alunos) como os outros. Busco igualmente respeitar suas diversidades, afinal somos todos diferentes e é essa diferença que torna o aprendizado da dança tão atraente, desafiador e envolvente. Um plano de aula deve ser construído a cada aula, antes, durante e depois, pois o processo precisa da suposição, da prática e do feedback”*.
- P19: *“contribui e interfere, no meu caso são os dois. Boa parte dos meus alunos são hiperativos, eu planejo todo o plano de aula e algumas vezes não consigo concluir o caminho desejado da aula. Não posso deixar que isso mês frustrate pois posso utilizar*

dessas situações para ressignificar meu formato de aplicar a aula, trazendo assim um novo meio de se chegar aos objetivos propostos inicialmente do plano de aula. Não existe problema algum em mudar o que se foi planejado, isso também faz parte do processo”.

- P20: *“contribui mesmo quando interfere. Existem necessidades psicomotoras que mesmo eu sabendo como são desenvolvidas no ser humano irão variar conforme cada aluno. Digamos que eu planeje a aula, sendo ela inclusiva, para abraçar e abranger a todos os participantes com ou sem deficiência, mas mesmo que esteja preparada conceitualmente para atender a deficiência do aluno nada assegura que o plano de aula dê certo naquele momento, precisando assim de ajustes. Não dar certo também faz parte do processo do professor, procurar se reestruturar conforme o retorno dado pelos alunos é fundamental para que se tenha uma aula verdadeiramente voltada para o público trabalhado”.*

4º categoria- Estratégias utilizadas pelos professores de dança inclusiva dentro da prática de ensino.

É de conhecimento que no contexto da dança existe uma vasta opção de técnicas, ritmos e estilos de dança. Referente a isso se tem o interesse de saber quais técnicas são trabalhadas pelos professores de dança inclusiva.

- P1: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P2: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P3: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P4: *“ballet para surdos”.*
- P5: *“ritmos, preparação física, dança terapêutica e contemporâneo”.*
- P6: *“dança com repertório religiosos e dança infantil”.*
- P7: *“ballet, zumba kids e zumba kids jr”.*
- P8: *“ballet, dança popular e Fitdance”.*
- P9: *“hip hop e ballet clássico”.*
- P10: *“não trabalho com estilos de dança específicos e sim com improvisação, pois na minha opinião é um caminho neutro, que respeita a individualidade corporal do aluno”.*
- P11: *“dança contemporânea”.*

- P12: *“ballet e danças populares”*.
- P13: *“danças clássicas e populares (ballet clássico, frevo, ciranda, coco e maracatu)”*.
- P14: *“trabalho com ballet clássico, dança popular e dança do ventre”*.
- P15: *“todos os ritmos”*.

Quando se fala em organização de aula é importante se ter uma preparação através de um plano de aula, baseando-se nos princípios que compõem um objetivo, com base nas experiências dos professores participantes dessa pesquisa, foi solicitado que eles descrevessem os principais objetivos que devem nortear uma aula de dança inclusiva.

- P1: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P2: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- Segundo o P3 *“uma aula deve ser planejada, feita através de um cronograma pensado no trabalho processual e respeitando o corpo de cada aluno presente, com o máximo de recursos de materiais que prendam a atenção dos alunos”*.
- O P4: descreve que de acordo com sua experiência os objetivos principais que devem nortear uma aula de dança inclusiva deve ser: *“estimular o interesse do aluno nas aulas de dança e proporcionar o desenvolvimento de todos os participantes da aula”*.
P5: *“persistir na conquista do aluno, estimular a superação do medo e das dificuldades”*.
- De acordo com P6: *“desenvolver a capacidade de interação com o outro”*.
- P7: *“desenvolver as potências individuais e coletivas dos alunos, proporcionar o conhecimento da dança universal, estimular o caráter crítico e promover o autoconhecimento”*.
- P8: *“promover a diversão e estimular a realização de movimentos de acordo com a deficiência”*.
- Com base na experiência do P9 os principais objetivos que devem nortear uma aula de dança inclusiva são: *“estimular a autonomia, desenvolver o interesse do aluno com a dança, realizar a interação do aluno com e sem deficiência”*.
- Segundo P10: *“estimulo da consciência corporal, trabalhar as relações com os demais alunos, promover relações corporais com o espaço-tempo-música-objetos e explorar os contextos das linguagens artísticas”*.

- Segundo com a experiência do P11: *“dou importância a atividades que irão gerar uma boa qualidade de participação para o atuante deficiente, procuro proporcionar relações de estímulos corporais com auxílio de objetos sonoros”*.
- P12: *“promover a interação, trabalhar a compreensão dos conteúdos de forma simples e completa”*.
- O P13 compartilha que: *“o objetivo é usar a dança como ferramenta de inclusão para os indivíduos considerados incapazes pela sociedade, promover atividades sociais, pedagógicas e culturais. Quebrar a barreira do preconceito e trazer para os envolvidos uma nova perspectiva sobre a importância do seu corpo. Estimular a expressão de inquietações através da autonomia e liberdade de expressão”*.
- Para o P14: *“melhorar a natureza socioemocional, estimular a qualidade física, trabalhar a consciência das limitações corporais, estímulo da coordenação e apresentação prática e teórica da consciência corporal”*.
- O P15 relata que os objetivos principais que norteiam sua aula são: *“estímulo da motivação, disciplina, proporcionar a adaptação das aulas e da interação entre alunos com e sem deficiência”*.

A dança como matéria prática e teórica dentro da escola de ensino regular estimula as potências de se aprender e guardar aprendizado. Através do desejo de rendimento máximo do aluno, os professores participantes dessa pesquisa relataram quais as capacidades devem ser desenvolvidas nas aulas de dança inclusiva de acordo com suas vivências em sala de aula.

- P1: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P2: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P3: *“o aluno deve ter a capacidade de criar, debater e compreender as linguagens artísticas que a dança aborda”*.
- P4: *“capacidade de compreensão artística, desde seus conceitos teóricos até sua prática”*.
- P5: *“capacidade corporal e mental”*.
- P6: *“capacidade psicomotora”*.
- P7: *“capacidade de ser feliz e realizado com as atividades”*.
- P8: *“estimular a capacidade de coordenação e cognição”*.

- P9: *“capacidade de criar, de se expressar, de se desenvolver como ser pensante e crítico dentro do processo. Desenvolver capacidades corporais e mentais”*.
- P10: *“a capacidade de autoconhecimento, de se expressar, de desejar e de realizar”*.
- P11: *“capacidade de relacionar o corpo com a dança, tendo em vista que a dança é movimento e que dentro da arte tudo é ressignificado”*.
- P12: *“capacidade psicológica e motora”*.
- P13: *“o aluno deve ser capaz de realizar atividades rítmicas, que possibilitam o trabalho cognitivo, coordenativo e cooperativo. Capacidade de pensamento crítico, capacidade de manter uma relação interpessoal com os demais colegas”*.
- P14: *“eu vejo que o aluno pode desenvolver o seu lado de compreender as necessidades de seu desenvolvimento, procurando sua independência, mostrando que é possível ele realizar tudo o que deseja dentro das suas possibilidades. Dentro da dança, procuro estimular a capacidade de conquistar seus próprios desafios”*.
- P15: *“capacidade motora, capacidade de se expressar, capacidade de se movimentar conforme suas limitações”*.

O método é o procedimento, técnica ou meio de se fazer. Se trata de um processo organizado para se chegar a um determinado objetivo. Se tratando do método, interesse base dessa pesquisa, os professores relataram, quais métodos são utilizados por eles.

- P1: *“Bola, tecidos e bandeiras”*
- P2: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P3: *“trago o lúdico como base para o desenvolvimento do meu trabalho pedagógico”*.
- P4: *“utilizo de métodos criativos através de atividades lúdicas, teóricas e técnicas”*.
- P5: *“trabalho lúdico com figuras referentes ao tema abordado, com jogos de dança e musicalidade”*.
- P6: *“método divertido, com atividades recreativas veiculadas a dança”*.
- P7: *“sigo a metodologia técnica do ballet Royal e o cronograma programado pela aula de zumba”*.
- P8: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P9: *“utilizo uma metodologia lúdica, através de aulas temáticas para que aconteça um interesse de todos na participação das aulas, com dinâmicas em grupo para que se*

tenha um a interação inclusiva através do respeito para com o outro e desenvolvo trabalhos individuais para que ocorra o estímulo da autonomia”.

- P10: *“método voltado para consciência, para o lúdico e para o técnico”.*
- P11: *“como trabalho mais com alunos com deficiência visual, procuro utilizar métodos de estímulos sonoros, como por exemplo: a explosão de uma bexiga, uma batida de mão ou com chinelos no chão”.*
- P12: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P13: *“ministro o conteúdo de dança através de vivências com o intuito de desenvolver capacidades motoras, criativas e emocionais, usando esses mecanismos para buscar interação social através do lazer e práticas lúdicas. Além disso, utilizo ferramentas que enfatizam a representatividade, discutindo questões que muitas vezes não são levantadas no dia a dia, como relações de gêneros, questões éticas e inclusão da pessoa com deficiência. Com isso, esclarecer conceitos como empoderamento, emancipação, empatia e representatividade para todos”.*
- P14: *“uso muito a ludicidade”.*
- P15: *“método prático e teórico”.*

Dentro dos métodos utilizados pelos professores participantes dessa pesquisa, conforme suas atividades práticas, todos afirmaram a utilização de recursos ou materiais didáticos.

- P1: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P2: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P3: *“arcos, materiais em formatos geométricos, flores em EVA, papel ofício, celofane, bichos de pelúcia e materiais sugeridos pelos próprios alunos”.*
- P4: *“vídeo-dança, LIBRAS, imagens e objetos”.*
- P5: *“bolas cones, jumps e bambolês”.*
- P6: *“corda, bambolê e som”.*
- P7: *“flores, materiais em EVA com formatos diversos tais como frutas, círculos, triângulos, livros de histórias e músicas temáticas”.*
- P8: *“bola, sinalizadores como cones, pontinhos, borboletas e etc., fita e tijolos de ioga”.*

- P9: *“espelho, barra, som, material em EVA tais como círculos, triângulos, retângulos, quadrados, flores, fita, tecido, imagens, objetos temáticos”*.
- P10: *“tecidos, corda, bambolê e bola”*.
- P11: *“som, elástico, bolas, cordas e o próprio corpo”*.
- P12: *“som, livros com imagem, livros de histórias e materiais em EVA”*.
- P13: *“recursos audiovisual, utilizo vídeo-dança, tinta colorida, lápis de cor, giz de cera, tecidos, revistas para recorte, cadeiras, bolas, bambolês, ursos de pelúcia, bonecos temáticos, flores, etc.”*
- P14: *“bolas, macarrão de piscina e elásticos”*.
- P15: *“bambolê, bolas e bastão”*.

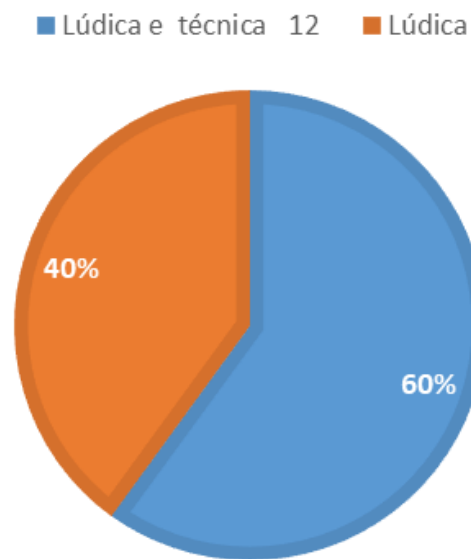
Sabe-se que trabalhos inspiram outros trabalhos, pensamentos estimulam outros pensamentos e no fazer da arte nada se cria e sim tudo se recria. Pensando nisso foi compartilhado possíveis trabalhos e técnicas que servem de inspiração para a fundamentação base das aulas de dança inclusiva ministradas pelos professores participantes dessa pesquisa.

- P3: *“dentro da aula utilizo como base os trabalhos realizados dentro do grupo de dança arco-íris do cervac”*.
- P9: *“Pinna Bauche, Laban, Pilates e técnicas de consciência corporal”*.
- P14: *“me oriento por aulas e apresentações da cia Holo que é uma cia que tem cadeirantes dançando, me oriento pelo livro de regras dança esportiva em cadeiras de rodas, tenho conversas com psicólogas da instituição que compartilham comigo algumas leituras sobre a diversidade do grau de autismo”*.

Conforme vivência dos professores participantes dessa pesquisa foi possível fazer o levantamento a respeito do método de formato das aulas, sendo possível ter o retorno de preferência conforme o aluno.

De acordo com 12 professores os alunos tem preferência por uma aula que seja lúdica e técnica, 8 professores afirmaram que os alunos preferem uma aula apenas lúdica e nenhum professor afirmou que os alunos preferem aulas apenas técnicas.

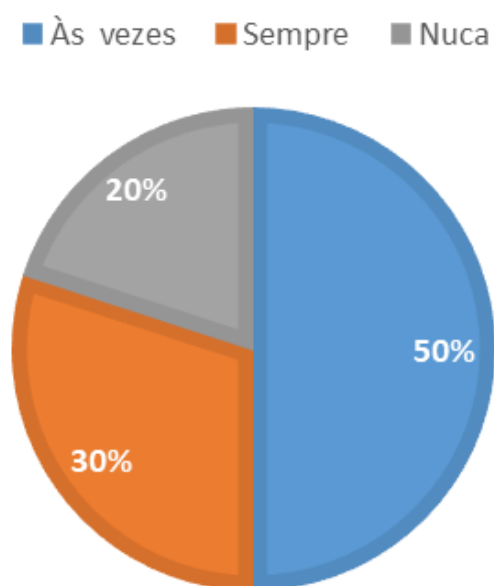
Gráfico 8
Formato das aulas



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a família ser envolvida no processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência: 10 professores afirmaram que às vezes, 6 professores afirmaram que sempre e 4 professores afirmaram que nunca.

Gráfico 9
Participação da família



Fonte: Dados da pesquisa

- P1: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P2: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P3: *“a importância do diálogo entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento do cidadão e muita sábia para o processo de ensino e aprendizagem”*.
- P4: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P5: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P6: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P7: *“dou aula em escolas de ensino regular e geralmente não tenho contato direto com os pais”*.
- P8: *“às vezes envolvo os pais para que haja uma continuação em casa do que estou trabalhando”*.
- P9: *“Nem sempre a presença da família é acessível para o professor de dança. Existem outros superiores dentro do sistema escolar de ensino que são preparados para dar o, retorno se necessário, do desenvolvimento do aluno, porém o retorno das aulas de dança nem sempre chega a família pois a dança no local onde trabalho é oferecida como atividade extracurricular”*.
- P10: *“envolvo a família apenas nas apresentações artísticas, como apreciadores e quando sou procurado pela própria família tenho oportunidade de conversar e trocar ideias sobre o desenvolvimento do aluno”*.
- P11: *“nunca envolvo os pais nas aulas porque a escola de ensino regular já tem pessoas direcionadas para estarem dando suporte e retorno para a família. A dança ainda é vista como uma atividade extracurricular e reunir a família para conversar sobre dança ainda está em processo de aceitação dentro do âmbito de ensino que atuo”*.
- P12: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P13: Não quis se prontificar a respeito do tema.
- P14: *“preciso de total apoio da família e total liberdade de trabalhar com o aluno. A família deve entender qual o seu papel dentro do processo para que sua atuação não interfira negativamente no desenvolvimento do aluno com o fator de superproteção. A família deve entender que o papel da dança é de contribuir no desenvolvimento do*

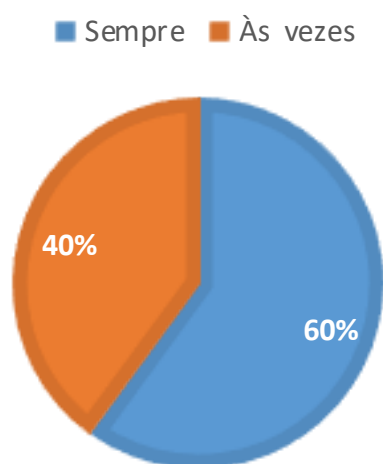
indivíduo e para isso preciso que a família me retorne como está o desenvolvimento do aluno no seu dia a dia, sendo assim, se for necessário eu mudo as aulas e métodos trabalhados”.

- P15: Não quis se prontificar a respeito do tema.

Referente a utilização de métodos de improvisação em dança 12 professores afirmaram que sempre utilizam técnicas de improvisação, 8 afirmaram que às vezes e 0 afirmaram que nunca utilizam técnicas de dança.

Gráfico 10

Utilização de métodos de improvisação



Fonte: Dados da pesquisa

- P3: *“através da improvisação é possível ativar memórias corporais internalizadas adquiridas nas aulas”.*
- P7: *“trabalho a dança livre pra dar liberdade aos meus alunos de criarem sua própria dança e identidade dentro da sua movimentação”.*
- P8: *“sempre trabalho a improvisação justamente para oferecer ao aluno uma independência na dança, de modo que ele possa se expressar do jeito que deseja. Nesses momentos de improvisação também consigo avaliar se desenvolvimento”.*
- P9: *“quando ocorre a improvisação ou dança livre, acontece um resgate de memória. Nesse momento é possível observar o que o aluno adquiriu dentro das aulas. É um momento de observar se o aluno está desenvolvendo as qualidades de movimentos e propostas estimuladas nas aulas”.*

- P16: *“sempre utilizo a improvisação pois é um meio de estimular a autoconfiança”*.

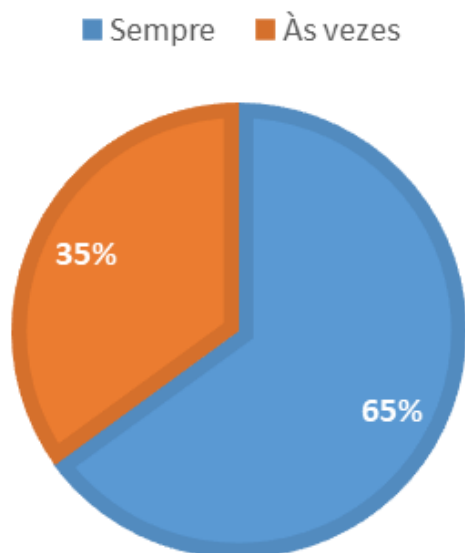
Com relação a utilização de rodas de debates dentro dos métodos de ensino e aprendizagem 10 professores afirmaram que sempre utilizam desse recurso, 10 afirmaram que as vezes e 0 afirmaram que nunca utilizam.

- P3: *“sempre no início da aula e no final. É um momento em que eu compartilho o que será dado na aula e ao final tenho o retorno dos alunos sobre a aula”*.
- P6: *“gosto sempre de falar sobre o respeito, a família e o amor de Deus”*.
- P7: *“apenas com alunos acima de 6 anos, explico sobre o trabalho proposto, ao final recolho informações sobre os pontos positivos e negativos e no qual podemos melhorar”*.
- P8: *“é importante ter o retorno de seus alunos para saber se estão entendendo o porquê de estarem ali e o que fizeram na aula”*.
- P9: *“as vezes existe uma necessidade de se discutir com palavras sobre o trabalho realizado em aula, tanto para explicação da atividade para os alunos, quanto o retorno de opiniões dos alunos sobre a aula e métodos utilizados. Seria a explicação por parte do professor e feedback por parte do aluno”*.
- P11: *“sempre antes das aulas compartilho com meus alunos o que pretendo trabalhar, quais objetivos e o que eles esperam com a aula proposta”*.
- P13: *“os debates durante as aulas aproximam os alunos através da comunicação oral, nesses momentos os mesmos podem compartilhar vivências e compreender a situação dos seus colegas, gerando assim respeito para com o outro”*.
- P14: *“sempre utilizo um tema no qual o próprio deficiente venha falar sobre suas limitações, acontece um compartilhamento de todos os alunos, assim aprende-se a lidar com as diferenças e com as dificuldades”*.

Com relação a utilização de atividades lúdicas como método de ensino e aprendizagem 13 professores afirmaram que sempre utilizam esse método, 7 professores afirmaram que as vezes e 0 afirmaram que nunca utilizam atividades lúdicas.

Gráfico 11

Atividades e métodos de ensino



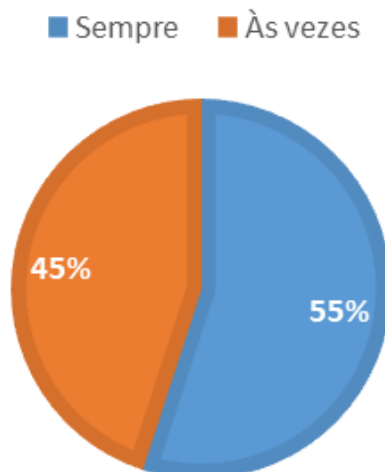
Fonte: Dados da pesquisa

- P6: *“utilizo atividades de recreação vinculadas a dança”*.
- P9: *“utilizo atividades temáticas baseadas em filmes e desenhos, na natureza e no cotidiano. Tudo depende do que se deseja trabalhar, quando determinado os objetivos da aula eu escolho o tema ou jogo de dança que melhor desenvolva a capacidade do aluno”*.
- P7: *“utilizo contos e brincadeiras”*.
- P8: *“utilizo brincadeiras”*.
- P11: *“utilizo objetos sonoros fabricados com material reciclado”*.
- P12: *“utilizo materiais reciclados e histórias”*.
- P13: *“as atividades são diversas, pois dependendo da temática, existe uma maneira diferente de trabalhar a ludicidade para contribuir no aprendizado do conteúdo programado”*.

Com relação a utilização da estrutura arquitetônica da sala de aula como suporte para a realização dos movimentos 11 professores afirmaram que sempre utilizam a estrutura, 9 afirmam que às vezes e 0 afirmam que nunca utilizam a estrutura da sala de aula para dar suporte aos movimentos.

Gráfico 12

Estrutura arquitetônica da sala de aula



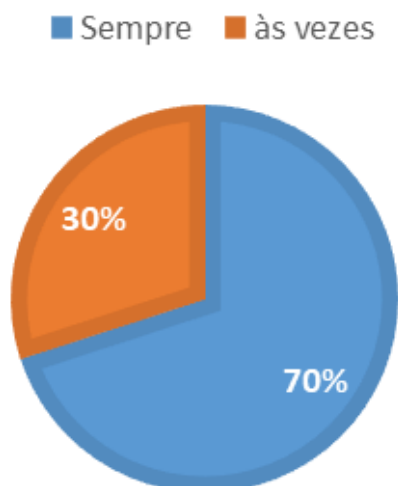
Fonte: Dados da pesquisa

- P6 “quando o espaço propõe esses suportes existem inúmeras possibilidades de desenvolver movimentos diferenciados”.
- P9 “realizando atividades com movimentos apoiados na parede, movimentos no chão em nível baixo e apoios nas barras de ferro disponibilizada em algumas salas de dança para ballet”.
- P14 “na escola em que trabalho existe uma sala de dança estruturada para atender os alunos, assim consigo utilizar as paredes, o chão, janelas e barra para a utilização de movimentos”.

Relacionar as aulas de dança inclusiva com outros contextos e linguagens artísticas como método de ensino e aprendizagem 14 professores afirmaram que sempre utilizam esse método, 6 afirmaram que as vezes utilizam esse método e 0 afirmaram que nunca utilizaram outros contextos e linguagens artísticas vinculadas a dança.

Gráfico 13

Utilização da linguagem artística



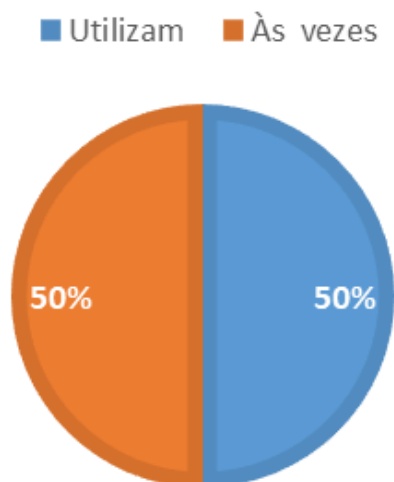
Fonte: Dados da pesquisa

- P3: *“utilizo vídeo-dança de grupos que fazem este trabalho de inclusão social, literatura, teatro e pintura”*.
- P6: *“a repetição é interessante para a memorização e para lembrar, porém, sua utilização em excesso pode ser prejudicial, por isso utilizo desses métodos às vezes”*.
- P8: *“utilizo artes plásticas e teatro”*.
- P9: *“utilizo pintura, desenho, música, fotografia e literatura”*
- P10: *“sempre utilizo as linguagens artísticas em conexão com a dança”*.

Referente a utilização de atividades de criação individual dos alunos como método de ensino e aprendizagem 10 professores afirmaram que sempre utilizam esse método, 10 afirmaram que às vezes e 0 afirmaram que nunca utilizam o método de criação individual por parte do seu aluno”.

Gráfico 14

Atividades de criação individual



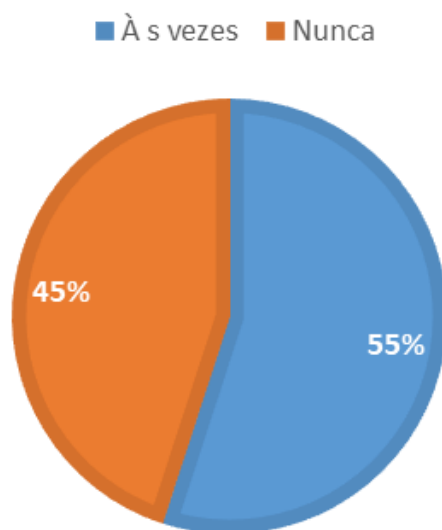
Fonte: Dados da pesquisa

- P3: *“as vezes utilizo no final da aula, após compartilhar os conteúdos da aula e trabalhar sobre percepções, dança livre e criativa. Esse é um momento de apreciação dos amigos. Também realizo uma atividade de dança criativa com todos os alunos ao mesmo tempo no qual cada um deve expressar o que estão sentindo através da dança”*.
- P9: *“utilizo as vezes, nesses momentos a turma se torna público e criador. Consigo desenvolver a autonomia, criatividade, autoconfiança e respeito. É o momento dos solos, cada aluno vai sozinho e mostra sua criação e os demais apreciam”*.
- P13: *“a construção individual é a maneira de saber o que o aluno conseguiu assimilar durante as aulas”*.
- P14: *“utilizo desse método as vezes pois vario entre criações em duplas e em grupos, assim ambos reconhecem a diversidade existente nas aulas, são estimulados a serem autônomos dentro do seu processo de criação, expressando assim sua identidade de movimento e de envolvimento”*.

Com referência da utilização de técnicas de pilates dentro do processo de ensino de dança inclusiva, 0 professores afirmaram que sempre utilizam esse recurso, 11 afirmaram que as vezes e 9 afirmaram de nunca utilizam técnicas de pilates em suas aulas de dança inclusiva.

Gráfico 15

Utilização da técnica de pilotes

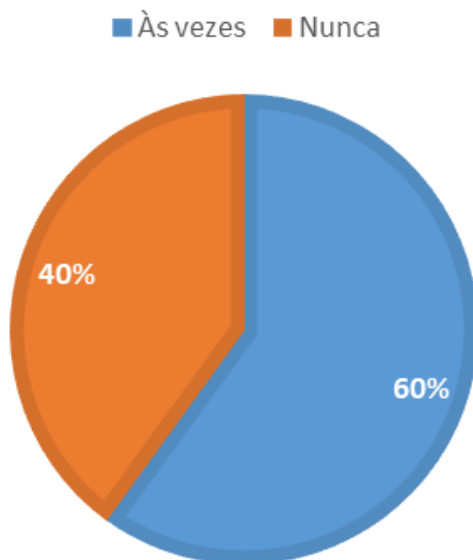


Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a utilização de técnicas de Yoga como método de ensino dentro da dança, 0 professores afirmaram que sempre utilizam técnicas de yoga como método de ensino de dança inclusiva, 14 afirmaram que as vezes utilizam e 6 afirmaram que nunca utilizam o método de Yoga em suas aulas de dança inclusiva.

Gráfico 16

Utilização da técnica de Yoga



Fonte: Dados da pesquisa

Em entrevista foi perguntado como se dá a avaliação quanto ao processo de aprendizagem do aluno com deficiência:

- P16: *“a avaliação que faço é feita de forma gradativa. Busco acompanhar através da observação o desenvolvimento do aluno com a partida em suas dificuldades corporais e psicológicas. Isso vai acontecendo durante as aulas de dança, eu procuro registrar em um diário de bordo os avanços notados e registros filmados durante as aulas”*.
- P17: *“eu faço um diagnóstico processual com base nos objetivos do plano de aula elaborado. Levo em consideração a deficiência do aluno dentro dessa avaliação em conexão aos objetivos. Não posso exigir que vá além da capacidade do meu aluno. Também faço, quando possível, uma auto avaliação, na qual o próprio aluno se observa e faz suas considerações de conquistas corporais e caso não tenha chegado aos objetivos propostos saber reconhecer o que faltou”*.
- P18: *“a avaliação que eu faço não é dado através de notas e sim desenvolvimento utilizando as palavras “alcançou”, “ainda em processo” e “não alcançou”, isso conforme os objetivos da aula. A cada mês eu faço esse reconhecimento através da observação durante as aulas e através de rodas de debates na qual cada aluno pode expressar suas dificuldades, assim consigo ter duas visões, a minha como professora e a do aluno como aprendiz. Acredito que a avaliação não de ver ter apenas um olhar, pois no processo temos influências internas e externas, o aluno pode estar passando por um momento difícil na família e isso pode estar bloqueando seu desenvolvimento dentro das aulas, por exemplo. É preciso estar atento a esses fatores”*.
- P19: *“minha avaliação é através da observação levando em consideração a deficiência do aluno, suas dificuldades e suas facilidades, trabalhando o que precisa ser trabalhado, estimulando o que precisa ser estimulado e dando potência as capacidades. No meu caso preciso retornar aos superiores da escola que ensino notas e utilizo a numeração de 5 à 10. Para mim esse método não é o mais indicado mas procuro utilizar esse caminho positivamente dentro do processo do meu aluno. As notas são obrigações impostas pelo sistema”*.
- P20: *“eu costumo fazer duas avaliações, a minha e a do próprio aluno. Seria uma auto avaliação junto com a minha avaliação. Eles respondem sobre suas dificuldades, suas facilidades, o que mudariam na aula e o que gostariam de trabalhar. Às vezes o aluno não consegue se desenvolver por causa do método utilizado em aula, não sendo*

culpa dele e sim de responsabilidade do professor procurar outros meios para que o aluno se desenvolva”.

Em entrevista foi perguntado se o aluno com deficiência recebe uma atividade diferenciada dos demais alunos ou recebe o mesmo estímulo dentro da classe de ensino regular. As respostas foram as seguintes:

- P16: *“o estímulo dependerá da necessidade do aluno. De início todos recebem a mesma atividade, mas com consciência de que eles não irão se desenvolver de forma igualitária, mas para minha aula ser uma aula de dança inclusiva, não pode haver diferença na aplicação da atividade senão eu estaria indiretamente excluindo”.*
- P17: *“tem que ser igual para todos, claro que preciso dar uma atenção reforçada para o aluno com deficiência, mas a atividade é proposta para todos”.*
- P18: *“a atividade é ofertada de maneira igualitária, porém é importante observar a resposta que cada aluno dá para as atividades. Partindo disso, desse retorno que o aluno me dá eu vou adaptando a atividade para suas condições físicas. Não posso exigir que um cadeirante saia pulando da cadeira, mas posso trabalhar os braços e direções utilizados na atividade de salto. Ou seja, a atividade se adapta para cada deficiência”.*
- P19: *“recebe a mesma atividade, pois minha metodologia pensa em uma aula totalmente inclusiva. Quando é necessária uma mudança, todos os alunos passam pelo mesmo processo”.*
- P20: *“as vezes eu preciso fazer atividades com movimentos diferenciados, pois eu sei das limitações de meus alunos, mas também proporciono movimentos iguais. As atividades são propostas de uma maneira que não seja excludente, mas que todos possam realiza-la conforme suas particularidades. É importante saber objetivar as atividades, assim todos os alunos irão realizar os objetivos propostos, cada um conforme sua deficiência”.*

Na entrevista foi solicitado a descrição de uma atividade lúdica já aplicada em uma aula de dança inclusiva, como forma de compartilhamento de conhecimento. Todas essas aulas descritas alcançaram os objetivos propostos por cada professor dentro de sua vivência.

P16 “espalhar diversas formas e cores pelo chão (esse material pode ser feito com cartolina, papel colorido ou EVA). Cada formato ou cada cor terá um comando, esse comando pode ser

qualidades de movimentos (movimentos leves, pesado, rápido ou lento), ou pode ser movimentos em nível (nível baixo, médio ou alto). Nessa atividade eu trabalho atenção visual, concentração e ludicidade”.

- P17: *“o nome dessa atividade é telefone sem fio com o corpo. Os alunos formam uma roda no centro da sala e se colocam de costas para o centro. É escolhido um tema (um sentimento, uma palavra, um filme, etc.). O objetivo é que o primeiro aluno crie um movimento e assim se vai reproduzindo até chegar no ultimo aluno. Essa atividade trabalha a autonomia já que o aluno escolhe seu movimento, trabalha o respeito já que todos abraçam a escolha de movimento do amigo e a atenção já que todos devem observar como acontece o movimento proposto”.*
- P18: *“a dança do espelho, na qual é trabalhado em duplas um de frente para o outro. Nessa atividade um aluno faz o movimento desejado e o outro tenta acompanhar ao mesmo tempo. Essa atividade trabalha com o respeito para com o amigo já que um deve aceitar a escolha de movimento do outro. Em seguida pode-se fazer o super. espelho, no qual cada aluno vai a frente e realiza seus movimentos e toda a turma acompanha”.*
- P19: *“nessa atividade utilizo o som da natureza (som do mar, dos pássaros, de cachoeira e etc.) e peço para que se movimentem livremente pelo chão, ou pelo ar, sempre assimilando paisagens da natureza como voar como os pássaros, mergulhar no fundo do mar, rolar pela grama, deitar sobre a areia do mar. Esse momento é de dança livre com orientação de assimilação de imagens”.*
- P20: *“essa atividade traz as particularidades de algumas deficiências corporais. Trabalho com o surdo, com cego, com o cadeirante e utilizo de atividades sem música apenas com movimentos para desprender a ideia de que dança só acontece com música, também trabalhamos com a libras na dança. Utilizo de vendas para pôr nos olhos dos alunos e proporcionar a movimentação através da música e dos sentimentos. Com referência no cadeirante os alunos se sentam em cadeiras e movimentam os membros superiores ou vão para o chão e se movimentam no nível baixo isolando as pernas. Assim, com essas atividades todos os alunos se aproximam das deficiências e usufruem dos possíveis movimentos e sensações que podem surgir”.*

Em entrevista com os professores foi questionado se o laudo médico da deficiência do aluno pode contribuir no desenvolvimento das capacidades, competências, habilidades, objetivos e na metodologia aplicada ao aluno.

- Em resposta o P16 afirma que: *“contribui quando o professor tem acesso as informações médicas para auxiliar na construção das atividades, pois cada deficiência tem sua particularidade e com o laudo é possível ter uma coordenada de como trabalhar com esse aluno”*.
- P17 *“o laudo da deficiência nos dá suporte para preparar as aulas, como abordar os alunos, como desenvolver as atividades práticas através das limitações. A dança deve ser trabalhada em parceria, parceria com a família, parceria com a psicóloga, parceria com os professores da escola, parceria com o fisioterapeuta, a dança entra como fator de auxílio para melhorar o desenvolvimento da pessoa com deficiência e não deve ser tratada como algo a parte”*.
- P18 *“possibilita um melhor reconhecimento do caso e do perfil do aluno com deficiência. Seria para mim um pré-requisito para participar da aula de dança, uma maneira de ser responsável para com o meu aluno, pois existem limites que devem ser respeitados e caso sejam extrapolados possa prejudicar gravemente meu aluno.”*
- P19: *“o laudo médico é importante para a construção do plano de aula, afinal cada laudo contém informações necessárias para que eu saiba o que posso e não posso fazer durante as aulas. Eu preciso ter ciência do quadro pelo menos a cada 6 meses, uma parceria que deve existir para o desenvolvimento do aluno. Essa parceria é um modo de eu saber se meus métodos estão dando certo no auxílio de desenvolvimento do meu aluno com deficiência”*.
- P20: *“quando eu tenho o laudo, posso pesquisar mais sobre os assuntos, assim consigo planejar aulas fundamentadas de forma que auxilie no desenvolvimento do meu aluno com deficiência. Com o laudo é possível saber o que é preciso trabalhar para que o aluo desenvolva suas capacidades e quais suas imitações”*.

E para finalizar o recolhimento de dados, em entrevista, foi perguntado como cada professor reage em relação ao mau comportamento da criança com deficiência, se reprende a falta de disciplina.

- Em resposta o P16 afirma que: *“é importante que o próprio aluno tenha conhecimento as regras, a consciência de seus direitos e deveres. Não posso falar de autonomia se*

eu não exijo do meu aluno um comportamento igualitário dentro da sala de aula. É possível saber através do diagnóstico se o aluno com deficiência está sendo indisciplinado ou se só está se expressando. Mas sempre repreendo no momento certo, através da conversa e de preferência em particular”.

- P17: *“eu procuro conversar e mostrar como devemos nos comportar dentro da sala de aula. Boa parte dos alunos com deficiência vem com alguns costumes de casa, onde os próprios pais não conseguem impor limites, existem casos e casos, mas dentro da minha aula procuro deixar bem claro que temos regras, limites e que todos devem se respeitar e respeitar o professor. Ser um bom professor é dizer sim e não nas horas precisas”.*
- P18: *“nesses momentos é importante conhecer bem as particularidades do aluno com deficiência para que se possa diferenciar os seus momentos e impor limites necessários. Saber abordar o aluno também é importante, conversar de preferência em particular e manter a consciência de que a aula de dança é uma aula como outra qualquer e não é apenas um momento de descontrair ou brincar”.*
- P19: *“repreendo sim, como qualquer outro aluno, se preciso no momento exato diante de todos os alunos ou em particular com uma conversa mais séria. Mesmo que o laudo do aluno seja um déficit, ou hiperatividade, devo pensar que o aluno está ali para melhorar suas potencialidades e a repreensão faz parte desse processo. Crianças que só escutam o sim não estão progredindo, estão estacionando em um comodismo. Eu como educador devo impor limites.”.*
- P20: *“o mau comportamento precisa ser repreendido para que o aluno reconheça o que é certo e errado. A aula de dança tem regras, viver em sociedade exige regras e para seu desenvolvimento pessoal o aluno com e sem deficiência deve entender a importância disso. Eu vou a diretoria da escola, falo com os pais, converso em particular com o aluno e se preciso paro até o andamento da aula para uma roda de debates referente a falta de disciplina, mas nunca, jamais deixo passar a falta de respeito para comigo ou para com os demais alunos”.*

CONCLUSÕES

Após a execução com profundidade da teoria que envolve essa pesquisa em paralelo com a análise de dados recolhidos nessa investigação, é possível relatar as conclusões sobre a temática que trata da dança inclusiva: práticas pedagógicas dos professores graduados em licenciatura em dança pela Universidade Federal de Pernambuco.

Levando em consideração todo o processo de investigação é possível relatar de forma geral que os processos compartilhados pelos professores dessa pesquisa são de grande importância no que se trata do fazer educativo da dança como fator de inclusão social. Ainda é possível notar algumas dificuldades, mas os caminhos encontrados para se chegar ao que se trata de educação supera em qualquer circunstância através da dedicação e da criatividade.

Outro fator importante que pode ser relatado foi a importância da formação continuada e como os professores da área tem plena consciência dessa contribuição em suas práticas pedagógicas, motivando a ressignificação e o olhar para sua prática metodológica.

De acordo com tudo que se foi pesquisado, recolhido e interpretado, percebe-se que esses professores obtêm muitas opções metodológicas dentro de um quadro que ainda está ganhando espaço dentro do contexto escolar. Para atender as necessidades educativas encontradas em sala de aula através da inserção do aluno com deficiência não se mede esforços e esses educadores estão em constante procura para proporcionar aos seus educandos experiências que venham a contribuir na sua formação como ser autônomo.

Compreende-se que a inclusão social é uma ideologia ainda não alcançada por um todo dentro da sociedade. É preciso encontrar meios de se fazer acontecer o que redige a Lei. É possível ver nos relatos dos professores que a dança inclusiva está em processo de desenvolvimento, assim como os estudiosos a respeito do tema também retrata essa necessidade de uma escola inclusiva através da arte.

Dentro dessa temática, foi possível reunir abordagens importantes que contribuem no avanço do conhecimento sobre essa prática, que através do compartilhamento de vivências, proporciona um avanço que beneficia pessoas com deficiência dentro de um sistema de inclusão e ensino.

Tendo em vista que a dança inclusiva deve abraçar todas as deficiências e pessoas não deficientes, essa mistura de particularidades as vezes pode interferir negativamente no desenvolvimento da aula caso o professor não consiga projetar bem as atividades de acordo com as necessidades do aluno.

Pode-se apontar ainda que técnicas, métodos, estilos, caminhos e meios expostos nessa pesquisa, perpassam por várias situações apontadas pelos participantes, revelando que problemas existem, mas que com ele também surge um novo olhar, um novo fazer e uma nova possibilidade de se chegar ao objetivo desejado.

Assim, com referência ao objetivo 01 que tratou de descrever as práticas pedagógicas da dança inclusiva aplicadas pelos professores graduados em licenciatura em dança pela Universidade Federal de Pernambuco, com base nos relatos e respostas, as formações continuadas estão dentro do processo metodológico dos professores que procuram se atualizar constantemente a respeito do tema. Tendo em vista que apenas a graduação em Licenciatura em dança não supre as necessidades de formação dentro da prática de dança inclusiva.

No papel de professor é indispensável a atualização, a procura pelo novo e a constante ressignificação. A educação dentro da dança se trata de corpos diferentes e mentes únicas. Quando se fala em educação e conhecimento ou se está em busca do novo ou que se diz ser novo sem atualização fica atrasado.

De acordo com a concepção dos professores a respeito do tema, é possível concluir que a dança inclusiva é um caminho para englobar todas as pessoas através do respeito. A arte está se tornando uma potência no desenvolvimento humano por ter as condições necessárias para proporcionar o desenvolvimento das potências. Mesmo com as dificuldades encontradas, a dança dentro do ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento psicomotor.

Conclui-se que a dança é importante no desenvolvimento da pessoa com ou sem deficiência pois quebra a barreira do preconceito imposta pela sociedade. A dança possibilita vivências corporais importantes, estimulando a autoestima, o autoconhecimento e a autonomia, desenvolve a socialização e modifica positivamente o meio de vida.

É possível afirmar que a dança gera inclusão social através da arte educação, colocando o indivíduo como centro do seu fazer artístico mostrando a importância que ele tem através de uma nova perspectiva sobre seu corpo e sua liberdade de expressão.

De acordo com o objetivo 2 que foi listar as características de planos de aula da dança inclusiva interligando com as questões pessoais e interpessoais dos alunos, é possível concluir que uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores está relacionada carência em recursos de material de apoio para dar suporte ao aluno com deficiência. A presença do aluno afeta o desenvolvimento planejado da aula de dança, sendo comum a necessidade de mudanças durante o processo de aula. É possível concluir que é importante um estudo sobre a deficiência do aluno antes de planejar a aula, também é importante ter um plano A, B e C caso

algo não saia como planejado, tendo em vista que com base no feedback após a aula o planejamento pode sofrer alterações.

Em relação ao objetivo 3 que era de descrever as metodologias utilizadas pelos professores graduados em dança dentro de suas aulas inclusivas, conclui-se que as práticas e métodos utilizados são dos mais diversos, de acordo com as vivências e experiências em sala de aula que afeta diretamente o modo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que é possível a utilização de diversos ritmos e técnicas de dança que devem ser adaptadas para a realidade da pessoa com deficiência, tendo em vista as possibilidades de melhorar a natureza socioemocional do indivíduo. Assim como é importante estimular a qualidade física, trabalhar a consciência corporal, interação com os demais alunos e o interesse na participação das aulas de dança através de atividades criativas e bem fundamentadas.

A dança como estímulo de potências, conclui-se que é importante desenvolver a independência do aluno, a sua capacidade de expressão, criação e o pensamento crítico. Para isso, os métodos mais utilizados pelos professores, passam pela ludicidade, com atividades práticas e teóricas embasadas nas técnicas de dança, pois o interesse do aluno em aulas que trabalhem a técnica de dança pela metodologia lúdica é a mais atrativa. Se ver também a importância da utilização de objetos didáticos que auxiliam no desenvolvimento das aulas sendo dos mais diversos tamanhos, cores, materiais e modelos.

É viável a utilização de métodos de improvisação, rodas de debates, a utilização da arquitetura da sala de aula como suporte para os movimentos, a relação da dança com outros contextos e linguagens artísticas, vinculando a dança a outras técnicas de condicionamento físico. Todos os métodos utilizados devem passar por um feedback através de um processo de reflexão através da observação.

Ao final das conclusões é importante apontar que o professor de dança inclusiva deve se manter aberto para novos conhecimentos, seu trabalho deve estar embebido de amor, paixão e interesse. Não existe um método específico para se desenvolver as aulas de dança com pessoas deficientes, existe sim uma condução consciente dos desejos em sala de aula e liderança para que o professor seja um facilitador do desenvolvimento humano. Tratando todos com igualdade, mas respeitando suas individualidades, desenvolver técnicas possíveis de sucesso com identidade própria, pensando que o mundo da arte educação precisa de atualizações e não apenas de reproduções de métodos já existentes.

RECOMENDAÇÕES

Partindo das conclusões que resultaram dessa pesquisa, surgiram alguns itens importantes para o avanço metodológico da dança inclusiva. Tendo em vista que as sugestões a seguir se encontram embasadas nos relatos e opiniões dos participantes desse estudo, sendo sugestões relevantes para esse estudo e para futuras pesquisas que surgirão dentro dessa temática.

Propõe-se que os âmbitos escolares fortaleçam a inclusão social através da prática de dança como fator de consciência corporal e desenvolvimento de potências para a todos os seus alunos de ensino regular e conseqüentemente proporcionando uma inclusão social ativa. Conscientizar os profissionais na área de dança sobre a importância da formação continuada para melhor desenvolver seus trabalhos com a população de deficientes sendo possível atender a diversas classes e abranger o máximo de particularidades.

Os programas governamentais devem investir mais nas áreas de atendimento ao público com deficiência e educação especial, discutindo abertamente sobre o assunto dentro e fora da sala de aula, estimulando uma sociedade mais capacitada para atender com respeito e afeto as diferenças.

Propõe-se que se tenha mais pesquisas e trabalhos documentados e compartilhados na área de dança inclusiva para que sirva de norte para outros profissionais, fortalecendo a classe prática com métodos de ensino eficazes.

Os professores e arte educadores que trabalham com dança inclusiva devem utilizar métodos que mesclam atividades lúdicas para o desenvolvimento da técnica, sendo um meio satisfatório de ensino de acordo com essa pesquisa.

A participação da família deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem como fator de fortalecimento de vínculo e desenvolvimento psicológico e motor do aluno com deficiência.

O laudo médico do aluno deve fazer parte da construção do plano de aula para que melhor o professor possa atender as particularidades do aprendiz, assim é indispensável a importância desse vínculo entre professor de dança e outros especialistas que estão ativos no trabalho com o aluno que precisa de acompanhamento especial.

Ainda se propõe que o professor de dança inclusiva trate suas aulas com respeito e profissionalismo, trazendo para sua prática amor, criatividade, coragem, paciência e ousadia. Métodos de ensino que possam ser desenvolvidos com identidade e fundamentadas através de

constante pesquisas e estudos constantemente renovados com o que há de novo referente a atualidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Berselli, M.(2017). *Cena inclusiva: interação entre pessoas com e sem deficiência e o papel do facilitador no processo de criação*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- _____.(1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro– *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação
- Campoy. A, T. J.(2016). *Metodología de la investigación científica*. Ciudad del Este, Paraguay: Universidad Nacional del Este.
- _____. (2018). *Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben.
- Chalita, G. (2004). *Educação: a solução está no afeto*. Editora Gente. São Paulo: Editora Gente, 1ª edição revista atualizada.
- Cintra, R., et al (2013). *As possibilidades de desenvolvimento da criança com Síndrome de Down por meio da dança*. Manaus: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Costa, J, P, da S, C, et al. (2017). A importância da dança no meio escolar para a formação do aluno. *Revista Saúde e Educação*. Coromandel, v. 2, n. 1, p. 88-98, jan./jun. ISSN 2595-0061
- Damásio, A. (2000). *O sentimento de si*. O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência, 5.
- Ehrenberg, M. C. P.; Gallardo, J. S.(2005) Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. *Motriz, Rio Claro*, v.11, n.2, p.111-116.
- Gil, A.C. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo. Ed. Atlas SA, 11ª ed. São Paulo: Atlas.
- Jesus, A.S.S.; et.al.:(2015). *Dança e expressão corporal para pessoas com deficiência na regional Catalão da Universidade Federal de Goiás*. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20;
- Knechtel, M^a. do R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico prática dialogada*. Curitiba: InterSaberes.

- Lakatos, E. M., Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- _____.(2011). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.
- Leal, R.(2002). *Planejamento de ensino: peculiaridades significativas*. Universidade de Fortaleza, Brasil.
- Luckesi, C. C.(2005). *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez.
- Marques, I. (2010). *Dançando na escola*. São Paulo, 5ª edição.
- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Mauerberg C. E.(2005). *Atividade física adaptada*. Ribeirão Preto: Tecmedd.
- Mercado, M, F. J.(2014). O processo de análise qualitativa dos dados na investigação sobre serviços de saúde. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Rio de Janeiro: Vozes, p. 137-174,
- Moran, J.(2011). *Bases para uma educação inovadora*. São Paulo: Universidade de São Paulo, USP.
- Morin, E.(2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Cortez Editora/Unesco.
- Nóbrega, T.(2005). Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. *Educação e Sociedade Revista de Ciência da Educação*, Campinas, vol.26, n.91, p.599-615.
- Onwuegbuzie, A, J.; Turner, L. A. (2007). *Toward a definition of mixed methods research*. Journal of mixed methods research, v. 1, n. 2, p. 112-133.
- Perovano, D. G. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Curitiba: InterSaberes
- Renner, J. S.,et.al. (2018). Tecnologias assistivas e cadeira de rodas infantil: uma discussão com enfoque para o conforto, os aspectos lúdicos e a inclusão social. *Revista Observatório*, 4(3), 156-179.
- Santos, R.(2005). *Abordagens do processo de ensino e aprendizagem*. AnoXI, nº40.19-31.
- Sassaki, R. K.(2009). *Símbolos para deficiências na trajetória inclusiva*. Reação, ano XII, n. 66, jan./fev. p.11-17.
- Severino, A. J. (2017). *Metodologia do Trabalho Científico*. 24ª. ed. São Paulo, Brasil: Cortez Editora.

Souza, V.(2009). *Deficiências: pensando espaços entre dança e terapia*. Salvador, n.16, p.39-50.

Teixeira, A (2010). *Deficiência em cena: o corpo deficiente entre criações e subversões*. Belém, edição especial, v1, n.1.

Zawadzki, P., Lohrentz, T. T. (2014). Dança inclusiva: Saberes docentes no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência auditiva. *Colóquio Internacional de Educação e Seminário de Estratégias e Ações Multidisciplinares*, 2(1), 1139-1144.

Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC. 134 p.: il.

Fontes eletrônicas

Brasil. (2008). *Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF, [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> Acesso em: 15 de março de 2019.

_____. Universidade Federal de Pernambuco. *Curso de Dança-Licenciatura (CAC)* (2009). [Postagem em Blog]. Recuperado de <https://www.ufpe.br/danca-licenciatura-cac>. Acesso: em 02 de fevereiro de 2019.

Dance, R. (2011). *Dança inclusiva – o que é?* Mundo da Dança. Disponível em: <https://www.mundodadanca.art.br/2011/10/danca-inclusiva-o-que-e.html>. Acesso em: 03 setembro 2019.

Moro, E. (2004). *A Dança do Ventre como Instrumento na psicoterapia Corporal para Mulheres*, in Convenção Brasil Latino América, [versão eletrônica], Foz do Iguaçu: ANAIS. Disponível: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/anais/Elizabeth%20Moro.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2019.

Rebello, P. C. P. dos S.(2014). *A Importância da Dança, enquanto terapia, na Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral*. Lisboa. Tese de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6188/1/Patr%C3%ADcia%20Rebello.pdf>. Acesso: em: 23 de maio de 2019

Rossi. P.; Munster, M.de.V.(2013). *Dança e deficiência: uma revisão bibliográfica em teses e dissertações nacionais*. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view>Acesso em:14 de setembro de 2019.

Soares, A.(2004). *Direitos humanos, deficiência e arte: A arte de dançar como fator de inclusão social da pessoa com deficiência*. Recife. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smaccis/default.php?reg=4&p_secao=96. Acesso em 30 de maio de 2019.

ANEXO 1: FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: **FYAMMA GABRIELLA DA SILVA BEZERRA**

TUTOR: **DRA. DANIELA RUIZ DIAZ**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – UAA, cujo tema é: *Dança Inclusiva: Práticas pedagógicas dos professores graduados em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco.*

Esta pesquisa tem como objetivo geral:

- Analisar o processo de ensino-aprendizagem da dança inclusiva aplicado pelos professores Graduados em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco.

Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são:

1. Descrever as práticas pedagógicas da dança inclusiva aplicadas pelos professores Graduados em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco.
2. Listar as características de planos de aula da dança inclusiva interligando com as questões pessoais e interpessoais dos alunos.
3. Descrever as metodologias utilizadas pelos professores graduados em dança dentro de suas aulas inclusivas.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o quadro em branco na lateral da pergunta.

As colunas devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência e clareza entre perguntas, opções de respostas e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida preencha sugestão, descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou ao lado no quadro em branco assim como sugestões. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

ETAPA 1 – Averiguar a formação dos professores e sua concepção a respeito do tema.

1-Pós graduação? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Não Site por favor, qual área?	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
2-Cursos na área de dança ou dança inclusiva? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Site a especialidade e natureza do curso:	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
3-Workshop na área de dança ou dança inclusiva? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Site:	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
4-Você ministra aula de dança inclusiva em escolas de rede: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Ambientes direcionados a dança e trabalho com deficientes	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
5-Tempo de trabalho na Área de dança:	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
6-Tempo de trabalho com dança inclusiva:	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
7-Em sua opinião, os conteúdos oferecidos na graduação em licenciatura em dança(UFPE) são suficientes para dar suporte ao professor que ensina dança inclusiva? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, é preciso procurar outros suportes e especializações na área.	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
8- Qual sua opinião a respeito da preparação dos professores que dão aula de dança dentro das escolas de ensino regular, tendo em vista o contexto de inclusão do aluno com deficiência, levando em consideração a importância da preparação para receber esses alunos? <input type="checkbox"/> Apenas o professor com especializações na área deveria ministrar aulas de dança inclusiva. <input type="checkbox"/> Qualquer professor que se diz capaz de trabalhar com dança pode ministrar aulas de dança inclusiva. <input type="checkbox"/> É necessário a constante procura pelo	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO

conhecimento na área de dança inclusiva através de cursos, workshops e especializações.			
9- Expresse sua visão a respeito da relação entre inclusão social e a inserção da dança dentro do contexto escolar.	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
10- Considera que a dança no desenvolvimento da pessoa com deficiência é importante? () Sim () Não Justifique sua resposta:	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
11- Qual a principal dificuldade que você enfrenta em acolher um aluno com deficiência em sua aula de dança? () Apoio da família dentro do processo de desenvolvimento do aluno com deficiência. () Apoio da gestão escolar dentro do processo de desenvolvimento do aluno com deficiência. () Falta de estrutura física da sala de aula. () Carência em recursos de material de apoio para dar suporte ao aluno com deficiência. () Aceitação dos demais alunos em acolher o aluno com deficiência. Outros:	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
12- A presença do aluno com deficiência afeta o desenvolvimento planejado da sua aula de dança para com os outros alunos? () Sempre () Às vezes () Nunca Descreva se possível de que maneira:	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
13- Como você avalia a inclusão social e a valorização da pessoa com deficiência relacionadas com a dança? () O deficiente ainda não ocupou espaço suficiente dentro da dança. () Tanto o deficiente quanto a dança ainda estão à procura de reconhecimento e oportunidades. () A dança educação é uma grande potência no suporte para a pessoa com deficiência. () A dança contribui no desenvolvimento da autonomia do aluno com deficiência. () A dança tem potência para gerar inclusão social através da arte.			

ETAPA 2- CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO PEDAGÓGICO UTILIZADO PELO PROFESSOR DE DANÇA COMO PROCESSO DE INCLUSÃO.

<p>1-Quais os estilos de dança são aplicados em sua aula? Site por favor:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>2- Baseando-se na sua experiência, quais os objetivos principais que devem nortear uma aula de dança inclusiva? Descreva por favor:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>3- Dentro da importância dada a dança como uma matéria prática e teórica dentro da escola de ensino regular, quais capacidades devem se desenvolver e atingir nas aulas de dança inclusiva? Site por gentileza:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>4- Quais os métodos de ensino são utilizados por você dentro do processo de ensino-aprendizagem da dança inclusiva? Por favor, exemplifique e fundamente os métodos desenvolvidos de acordo com as capacidades e objetivos a serem atingidos.</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>5- Dentro do seu método de ensino, ocorre a utilização de recursos ou materiais didáticos? Quais seriam:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>6- Você utiliza de algum método ou técnica ou trabalho de algum pesquisador para fundamentar suas aulas de dança Inclusiva? Quais seriam:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>7- A deficiência do aluno contribui ou interfere na organização das atividades do plano de aula? Explique por favor:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>8- O aluno com deficiência recebe uma atividade diferenciada dos demais alunos ou recebe o mesmo estímulo dentro da classe de ensino regular? Explique:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>9- Com base na sua vivência, o aluno com deficiência que frequenta a escola de ensino regular se interessa por quais metodologias a seguir: () Lúdica () Metódica () Lúdica e metódica Outras:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>10- Como é a sua avaliação quanto ao processo de aprendizagem do aluno com deficiência? Descreva o método utilizado por favor:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO

<p>11- As fontes de apoio e pesquisas na área de dança inclusiva ainda perpassam por uma carência quanto ao seu desenvolvimento em documentos acadêmicos e material teórico?</p> <p>() Sim, a dança inclusiva é um assunto novo, ainda está ganhando espaço e reconhecimento em pesquisas e trabalhos.</p> <p>() Não, pois é possível encontrar um acervo grande relacionado a trabalhos e pesquisas em dança inclusiva.</p> <p>Outros pensamentos:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>12- Como você trabalha com os demais alunos a questão do respeito as diferenças?</p> <p>() Roda de debates sobre o tema</p> <p>() Trabalho em grupo veiculado ao tema.</p> <p>() Pesquisa sobre o tema.</p> <p>() Vídeo-dança sobre dança inclusiva</p> <p>() Atividades que estimulem o autoconhecimento e respeito as diferenças.</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>13- Descreva uma atividade lúdica aplicada na dança inclusiva que você já tenha utilizado.</p> <p>() Essa atividade não alcançou o objetivo proposto.</p> <p>() Essa atividade alcançou o objetivo propostos.</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>14- Site por favor, quais materiais de apoio, acessórios e objetos você utiliza nas suas aulas e como eles são inseridos veiculados ao trabalho corporal em dança.</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>15- Você envolve a família do aluno com deficiência no processo de ensino e aprendizagem?</p> <p>() Sempre</p> <p>() Às vezes</p> <p>() Nunca</p> <p>Justifique por quê?</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>16- Você utiliza a atividade de improvisação em dança?</p> <p>() Sempre</p> <p>() Às vezes</p> <p>() Nunca</p> <p>Como e pra que?</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>17- Você utiliza rodas de debates a respeito do processo em sala de aula?</p> <p>() Sempre</p> <p>() Às vezes</p> <p>() Nunca</p> <p>Explique por favor:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO

<p>18- Você utiliza atividades lúdicas?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>19- Você recebe o laudo ou histórico médico com as características da deficiência do aluno?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p> <p>Explique por favor:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>20- Você utiliza a estrutura da sala de aula para dar suporte no desenvolvimento dos movimentos de dança em conexão com a deficiência do aluno?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p> <p>De que maneira:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>21- Você relaciona as aulas de dança inclusiva com outros contextos, temas e linguagens artísticas?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p> <p>Descreva por favor como e pra que:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>22- Você utiliza o método de cópia e repetição no desenvolvimento das atividades de dança inclusiva?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p> <p>Explique por favor, pra que:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>23- Você utiliza atividades de criação individual dentro do desenvolvimento de dança inclusiva?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p> <p>Descreva por favor, quais e pra que:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>24- Você utiliza técnicas de pilates em suas aulas de dança inclusiva?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>25- Você utiliza técnicas de fisioterapia em suas aulas de dança inclusiva?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO

<p>26- Você utiliza técnicas de Yoga em suas aulas de dança inclusiva?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>27- Tendo em vista que a dança inclusiva deve abraçar todas as deficiências e pessoas não deficientes, essa mistura de diferenças interfere negativamente no desenvolvimento da aula de dança?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p> <p>Descreva por favor:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>28- Você engloba qualquer conteúdo que julga importante de modo igualitário para o aluno com ou sem deficiência?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p> <p>Porque e quais os resultados:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO
<p>29- Em relação ao comportamento da criança deficiente, você repreende a falta de disciplina?</p> <p>() Sempre () Às vezes () Nunca</p> <p>Descreva por favor:</p>	COERÊNCIA	CLAREZA	SUGESTÃO

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: (Opcional) _____

Formação: _____

Instituição de Ensino: _____

Assinatura do Avaliador: _____

ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Honrosamente venho convidá-lo a participar da pesquisa de campo da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação que será apresentada a Universidad Autónoma de Asunción/PY, intitulada: “Dança Inclusiva: Práticas pedagógicas dos professores graduados em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco.”

Este projeto de pesquisa justifica-se pelo fato da necessidade da reflexão sobre o contexto em que a dança está inserida, tendo a mesma como fator de inclusão social através de uma prática de dança inclusiva. Assim como a importância da formação continuada, os pensamentos a respeito do tema e métodos utilizados pelos professores como oportunidade de compartilhar conhecimento.

O recolhimento dos dados acontecerá através da aplicação da técnica de entrevistas e questionários semiestruturados, anteriormente validados por Doutores para uma maior confiabilidade na pesquisa, com roteiro previamente determinado, a serem aplicados aos participantes dessa investigação, professores de dança que lidam diretamente com a prática de dança educação como inclusão social. Desde já pode-se afirmar que não haverá riscos aos participantes, pois, o mesmo será submetido à pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde serão sanadas todas as dúvidas sobre a importância de sua participação para o estudo e lhe será garantido o sigilo e anonimato, da mesma forma que a pesquisa não terá caráter avaliativo individual e/ou institucional.

Responsável pela pesquisa: Mestranda Fyamma Gabriella da Silva Bezerra.

Esta pesquisa será realizada com recursos próprios.

Não haverá despesas para os participantes, nem pagamento por sua participação.

ANEXO 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Declaro que li e/ou ouvi e compreendi as informações sobre a pesquisa. Decido participar, ficando claro para mim os objetivos, minha forma de participação, os riscos e benefícios e as garantias de confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro que não terei despesas, nem receberei pagamentos, e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou penalidade. Dessa forma, concordo voluntariamente participar desta pesquisa.

Professor(a) participante do estudo

Pesquisadora: Mestranda Fyamma Gabriella da Silva Bezerra